

Revista extensão

Revista Extensão. Vol. 13 n. 1 (janeiro, 2018- Cruz das Almas, BA):

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2018

Semestral

ISSN: 2236-6784

1. Extensão Universitária - Periódicos. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão.

CDD 378.81

Permite-se a reprodução das informações publicadas, desde que sejam citadas as fontes.

Allows reproduction in published information, provided that sources are cited.

Pede-se permuta./ We ask for exchange.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

Reitor/ Rector Sívio Luiz de Oliveira Soglia

Vice-Reitora/Vice-Rector Georgina Gonçalves dos Santos

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Pró-Reitora/Pro-Rector Tatiana Ribeiro Velloso

EDITORES CIENTÍFICOS/SCIENTIFIC EDITORS

Ana Rita Santiago, Dra. (UFRB)

Marli Teresinha Gimenez Galvão, Pós. Dr. (UFC)

Silvana Lúcia da Silva Lima, Dra. (UFRB)

EDITORES EXECUTIVOS/EXECUTIVE EDITORS

Adrielle de Jesus Sousa (UFRB)

COMITÊ EDITORIAL/EDITORIAL BOARD

Tatiana Ribeiro Velloso, Dra. (UFRB/Brasil)

Custódia Martins, Dra. (U. Minho/Portugal)

Juan A. C. Rodriguez, Dr. (UACH/México)

José Alberto Pereira, Dr. (IPB/Portugal)

Franceli da Silva, Dra. (UFRB)

ENDEREÇO/ADDRESS

Rua Rui Barbosa, 710, PROEXT/UFRB 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Fone: + 55 75 3621-4315

Website: www.revistaextensao.ufrb.edu.br

E-mail: revistaextensao@ufrb.edu.br

COMPROMISSO

A Revista Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

COMMITMENT

Extension Magazine, every six months, is committed to consolidating the inseparability of knowledge through extension activities published in scientific articles, reviews, case studies and interviews, validating traditional knowledge as sociated with science.

PROJETO GRÁFICO

Valeria Exalta Gonzaga

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Adrielle de Jesus Sousa

ENDEREÇO/ADDRESS

Rua Rui Barbosa, 710, PROEXT/UFRB 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Fone: + 55 75 3621-4315

Website: www.ufrb.edu.br/revistaextensao

E-mail: revistaextensao@ufrb.edu.br

A Revista Extensão da PROEXT/UFRB está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da UFRB

AVALIADORES/REFEREES

Dra. Ana Paula Inácio Diório

Dr. Anselmo Peres Alôs

Dra. Célia Regina Ferrari

Dra. Edna Maria de Araújo

Me. Efon Batista Lima

Dr. Franklin Plessmann de Carvalho

Dra. Joseína Moutinho Tavares

Dra. Lilian Conceição Guimarães Almeida

Dra. Márcia Regina Martins Alvarenga

Dra. Regina Marques Souza

Me. Rosaria da Paixão Trindade

Dra. Rosely Cabral de Carvalho

Me. Solano Sávio Figueiredo Dourado

Dra. Suely Aires Pontes

Dra. Tatiana Pacheco Rodrigues

Dra. Vânia Sampaio Alves

Esp. Antônia Viviane Martins Oliveira

Ma. Adriana Vieira dos Santos

Me. Efon Batista Lima

Me. Gabriel Ribeiro

Me. Hugo Neves Brandão

Ma. Iracema Lua

Me. Klayton Santana Porto

Me. Maitê dos Santos Rangel

Me. Nara Eloy Machado Maturino

Me. Permínio Oliviera Vidal júnior

Me. Raquel Potter Garcia

Me. Rosaria da Paixão Trindade

Me. Solano Sávio Figueiredo Dourado

Me. Tábata Figueiredo Dourado

ÍNDICE

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CENTRO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EQUOTERAPIA DA UFRRJ

09

REDUÇÃO DE DANOS NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

17

VIVÊNCIAS COM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

24

AS EXPERIÊNCIAS EM ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

31

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: INCENTIVO AO CONSUMO HÍDRICO PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

38

INCENTIVANDO A DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

44

AÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

50

ESPORTE EDUCACIONAL: ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS

57

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES NA PISCICULTURA ZAGAIA NUTRI EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU/BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

62

ARTIGOS

DEPENDÊNCIA QUÍMICA E SAÚDE MENTAL: ESTIGMAS, SUS E RELAÇÕES RACIAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

72

UFRB NO MUNDO: A MOBILIDADE ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SEGURANÇA CIDADÃ COMO FUNDAMENTO GARANTIDOR DO DIREITO SOCIAL DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

86

ACESSO À UNIVERSIDADE: AS RODAS DE SABERES E FORMAÇÃO

95

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE TEMA TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

106

RECICLAGEM TECNOLÓGICA: EXTRAÇÃO E MOAGEM DA FIBRA DO COCO VERDE

116

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DO BLOCO 1 DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) - UNIDADE DE PASSOS

125

NORMAS DE SUBMISSÃO

136

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

ATUAÇÃO EXTENSIONISTA DO MÉDICO VETERINÁRIO NO CENTRO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EQUOTERAPIA DA UFRRJ

EXTENSIVE PERFORMANCE OF THE VETERINARY TEAM IN THE INTERDISCIPLINARY TRAINING CENTER IN HIPPOThERAPY AT UFRRJ

Amanda Gonçalves Delgado

Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.
delgado.amanda@hotmail.com

Iury Uzêda da Rocha

Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.
iurymix@gmail.com

Anna Paula Balesdent Barreira;

Profa. Dra. do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. annapaulabb@globo.com

Andreza Amaral da Silva

Profa. Dra. do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. andrezamedvet@yahoo.com.br

Resumo

A Equoterapia utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, trazendo benefícios às pessoas com distúrbios comportamentais, sensoriais, neuromotores e/ou psicológicos. O Centro de Formação Interdisciplinar em Equoterapia (CFIE) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolve essa atividade com uma abordagem interdisciplinar, abrangendo áreas como a Psicologia, Educação Física, Arquitetura, Zootecnia e Medicina Veterinária. Objetiva-se descrever as atividades desenvolvidas pela equipe Veterinária, abordando a rotina de manejos sanitário e nutricional, de treinamento, as sessões de Equoterapia, os resultados alcançados pelos praticantes e a equipe, a relação homem animal, além da importância da saúde e bem-estar do cavalo para o sucesso dessa terapia.

Palavras-chave: Cavalo. Terapia Assistida por Animais. Manejo. Veterinária

Abstract

Hippotherapy uses the horse as a kinesiotherapeutic instrument, bringing benefits to people with behavioral, sensory, neuromotor and/or psychological disorders. The Center for Interdisciplinary Training in Hippotherapy (CFIE) of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) develops this activity with an interdisciplinary approach, covering areas such as Psychology, Physical Education, Architecture, Animal Husbandry and Veterinary Medicine. The objective is to describe the activities developed by the Veterinary team, including the routine of sanitary and nutritional management, training, sessions of hippotherapy, the results achieved by the hippotherapy practitioners and the team, the horsemanship, besides the importance of health and Horse's welfare for the success of this therapy.

Keywords: Horse. Animal-assisted Therapy. Management. Veterinary

INTRODUÇÃO

A Equoterapia é um método de reabilitação que utiliza o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, por meio de uma abordagem interdisciplinar para a obtenção de benefícios às pessoas com distúrbios comportamentais, sensoriais, neuromotores e/ou psicológicos (ANDE, 2004). É desenvolvida ao ar livre, proporcionando ao praticante íntimo e constante contato com a natureza, além da execução de exercícios psicomotores, de recuperação e integração, complementando as terapias tradicionais realizadas em clínicas e consultórios.

Atualmente a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) oferece a crianças do município de Seropédica-RJ e arredores sessões de equoterapia conduzidas por uma equipe multidisciplinar que dá suporte a essa atividade em vários âmbitos profissionais, como Psicologia, Educação Física, Arquitetura, Medicina Veterinária e Zootecnia. As atividades são desenvolvidas no recém-criado Centro de Formação Interdisciplinar em Equoterapia (CFIE), situando no Galpão de Matrizes do Setor de Equideocultura nas dependências do campus Seropédica da UFRRJ.

Em vias gerais o campo de ação dos profissionais envolvidos com a Equoterapia é bastante amplo, indo desde o atendimento aos praticantes promovido pelos profissionais das áreas de saúde e educação, especialmente no que tange o suporte a portadores de necessidades especiais, até o manejo nutricional, sanitário e treinamento dos cavalos utilizados nessa prática terapêutica.

No que concerne os cuidados ao cavalo, destacamos as atividades do Médico Veterinário como o profissional capacitado para cuidar da saúde, bem estar e treinamento desses animais. É papel deste profissional assegurar a integridade física do equino, cuidar da higienização dos cavalos e instalações, do manejo sanitário e nutricional, do acompanhamento clínico e cirúrgico, além da rotina de convivência, treinamento e desporto, garantindo preparo físico adequado ao animal, relação de proximidade homem/cavalo

e a saúde necessária ao bom desempenho das atividades Equoterápicas (ARLAQUE et al., 1997).

As sessões de Equoterapia permitem intervenções lúdicas e atividades de montaria do praticante com o cavalo, resultando em variada quantidade e qualidade de estímulos e percepções ao praticante. Dessa forma, a escolha do animal deve estar diretamente ligada a indicação terapêutica determinada para cada praticante. Assim, é importante que o Médico Veterinário participe das sessões de equoterapia e da seleção do animal mais adequado a cada praticante, com base nas exigências estabelecidas pela equipe de saúde e nas necessidades de cada indivíduo.

A análise adequada do comportamento, personalidade, necessidades físicas, fisiológicas e psicológicas de cada cavalo e sua aplicação no manejo, treinamento e no trabalho diário é função do Médico Veterinário e influenciarão decisivamente na saúde, segurança e desempenho dos equinos e, portanto, nos resultados da Equoterapia. Outro fator associado à escolha do animal ideal para cada praticante é a passada do cavalo (amplitude do passo), contribuindo diretamente para a melhora do tônus muscular do indivíduo que possua disfunções neuromusculoesqueléticas, alterações de tônus muscular, coordenação diminuída, comunicação inadequada, função sensorio-motora alterada, assimetria postural, controle postural corporal, diminuição da atenção e distúrbios do comportamento, permitindo assim a melhora do quadro clínico do praticante.

De acordo com a passada os cavalos são classificados em antepista, sobrepista e transpista (PIEROBON, 2008). Um animal antepista tende a realizar um passo curto, fazendo com que o membro posterior não alcance a marca deixada no local onde estava o membro anterior. Isso significa que o animal possui uma pequena amplitude e conseqüentemente uma alta frequência, sendo este o resultado do comprimento da passada de acordo com a velocidade cadenciada. Já no sobrepista o membro poste-

rior alcança e ocupa exatamente o mesmo local da marca deixada pelo membro anterior, fazendo com que resulte em amplitude e frequência média. Quando o membro posterior ultrapassa esta marca, diz-se que o animal é transpista e se caracteriza por um passo alongado, resultando em grande amplitude e baixa frequência (CHIROLLI et al., 2015).

O principal objetivo deste trabalho é descrever a vivência da equipe Médico Veterinária no que concerne as atividades de cuidados e gestão dos cavalos no CFIE da UFRRJ, como a rotina de visitas e treinamento, os manejos sanitário e nutricional, assim como a participação dos cavalos nas sessões de Equoterapia.

A MEDICINA VETERINÁRIA DA UFRRJ NA EQUOTERAPIA

As atividades descritas nesse trabalho são referentes às ações Médico Veterinárias desenvolvidas no CFIE da UFRRJ entre os meses de janeiro de 2014 a abril de 2017. A parte Veterinária da equipe interdisciplinar era formada por dois docentes e oito alunos, entre discentes, bolsistas de extensão e bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET, do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ. Os participantes foram selecionados por entrevista para avaliar o perfil e aptidão pelas atividades requeridas. Inicialmente os estudantes receberam treinamento teórico e prático sobre manejo e manutenção dos cavalos da Equoterapia.

O grupo de equinos do CFIE é formado por três machos castrados e quatro fêmeas, sendo três cavalos da raça da Mangalarga Marchador, dois mestiços, um Bretão e uma Pequirá. A idade média dos cavalos era de 16 anos. Esses animais eram mantidos sob regime extensivo em pasto de capim *Andropogon bicornis*, recebiam feno de *Cynodon dactylon* no dia anterior à atividade de Equoterapia e 2 Kg/animal/dia de ração comercial para equinos adultos, fornecida aos animais após as práticas diárias de manejo.

Os materiais, equipamentos e serviços necessá-

rios ao desenvolvimento das atividades foram proporcionados pelo CIFE e pela própria UFRRJ por meio do Hospital Veterinário e Laboratórios Diagnósticos do Instituto de Veterinária. Além dos animais, o CFIE conta com selas e material de montaria, uma carreta de transporte de carga viva com capacidade para um equino, escovas e rasqueadeiras para a crina e pêlo de cavalos, respectivamente, material para higiene e toalete dos animais, material para casqueamento e ferrageamento, material para grossa de dente, medicamentos, material de consumo veterinário, cordas, suplementos alimentares, materiais utilizados durante a prática da Equoterapia (brinquedos) e pessoal de apoio.

Para a realização das atividades de treinamento e exercício dos cavalos foram necessários os materiais como embocaduras, cabeçadas, selas, mantas e cordas. Todo o processo foi acompanhado por docentes e pessoal capacitados para maior segurança no processo e para o esclarecimento de dúvidas.

Nos dias de atendimento Equoterápico os alunos eram responsáveis por preparar os animais antes das sessões, alimentando-os e aplicando os equipamentos de sela e montaria. Após isso os estudantes conduziam os animais até a área disponibilizada para a atividade, participavam das sessões quando solicitados e reconduziam os cavalos de volta ao Setor de Matrizes para as atividades de pós-sessão.

No período destinado ao atendimento veterinário, às características gerais de manejo dos animais, instalações, cuidados com vermifugação, vacinação, alimentação, suplementação e reprodução foram alvo de avaliação periódica. Sempre que necessário os animais receberam atendimento veterinário que abrangia exame clínico completo, com identificação, anamnese, exame físico e, eventualmente, exames complementares. Verificadas as necessidades de cada animal, era indicado tratamento adequado. Aos animais que necessitavam de cuidados intensivos era sugerida a internação no Hospital Veterinário da

UFRRJ. Os animais não eram manejados na parte da tarde para que pudessem ter um período de descanso entre as atividades e para expressar seu comportamento e necessidades característicos da espécie, contribuindo assim para o bem-estar dos cavalos.

Durante as visitas ao Galpão das Matrizes os cavalos eram higienizados com a passagem de rasqueadeira de borracha para remoção de lama e marcas de suor. Essa atividade ativa a circulação sanguínea e auxilia no relaxamento muscular (BROOM e MOLENTO, 2004). Em seguida os animais eram escovados para remover os últimos vestígios de sujidades, iniciando no topo do pescoço e com movimentos circulares, passando pela cernelha, dorso, ventre e garupa (figura 1). Após higiene dos pêlos, cauda e crina eram penteados com pente de plástico. Depois de limpo todo o corpo, cuidado especial era dado aos cascos, que eram higienizados com limpador específico, retirando a sujidade alojada na sola e junto à ferradura. Em seguida era aplicado óleo para cascos de cavalos para proteção e hidratação dos mesmos. Durante a limpeza, os cascos eram inspecionados quanto à presença de alterações, feridas, rachaduras e necessidade de aparas. Como rotina, estabeleceu-se que a cada dois meses os animais seriam casqueados e ferrados para prevenir que a conformação deficiente dos membros levasse ao aumento da incidência de lesões musculoesqueléticas (SANTSCHI, 2003), o que implicaria em remoção temporária dos animais da Equoterapia, já que um animal mancando poderia prejudicar o progresso terapêutico de um praticante, além de despesas com tratamento.

Foi elaborado um calendário sanitário, contemplando medidas de controle de endo e ectoparasitas (vermes e carrapatos), vacinação profilática contra encefalomielite, influenza, rinopneumonia e tétano e exames de fezes, de anemia infecciosa equina e mormo, esses dois últimos para pesquisa de doenças infectocontagiosas que acometem cavalos.

Com base na intensidade e duração do exercí-

cio, do tamanho do animal e do seu peso foi estipulada a quantidade de ração a ser fornecida a cada animal. Na alimentação diária deve-se respeitar o horário de oferecimento, pois modificações de seus hábitos rotineiros podem causar estresse e, conseqüentemente, aparecimento de distúrbios gastrointestinais. Assim como a frequência, a quantidade de nutrientes fornecidos é muito importante para a manutenção dos equinos com escore corporal ideal (PIMENTEL et al., 2013). Pesagem semanal foi utilizada como forma de acompanhamento da efetividade desse manejo.

O trabalho com os animais no que tange a equitação era realizado rotineiramente, visando sempre o contato dos cavalos com o homem e assim deixá-los cada vez mais dóceis e responsivos aos comandos do cavaleiro. A equipe se revezava na montaria, para que o equino pudesse se adaptar a qualquer situação (peso do cavaleiro, cheiro, altura, atitude, e outros fatores) e não somente a um cavaleiro específico, o que traz segurança a diversidade física e de personalidade aos praticantes. Durante o treinamento características ligadas ao animal (docilidade, rusticidade, resistência, etc.) e o tipo de passada (antepista, sobrepista e transpista) eram identificadas de forma e serem utilizadas junto à equipe interdisciplinar no momento da definição do protocolo de terapêutico de cada praticante.

AS SESSÕES DE EQUOTERAPIA

As sessões eram desenvolvidas ao ar livre em um gramado no Colégio Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC Paulo Dacorso Filho da UFRRJ e aconteciam uma vez por semana, com duração de 30 minutos para cada praticante. No total eram assistidos cinco praticantes portadores de autismo e Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), com os quais eram executadas atividades de integração e exercícios psicomotores. Durante as sessões de atendimento, os animais montados pelos praticantes eram conduzidos por alunos condutores e auxiliares guias a fim de reduzir o nível de an-

siedade dos animais, evitando dessa maneira algum tipo de risco ao praticante.

Iniciado o atendimento, os praticantes eram recepcionados pela outra parte da equipe interdisciplinar envolvendo educadores físicos, psicólogos e psicopedagogos que iniciam a integração com atividades lúdicas como cantigas em rodas, brincadeiras e pinturas. Posteriormente, tinha início a prática de montaria momento em que toda a equipe era envolvida. O cavalo e praticante eram então conduzidos pelos estudantes, com alterações na marcha e passada de acordo com as necessidades de controle postural e equilíbrio de cada indivíduo, conforme o estabelecido pela equipe interdisciplinar no momento da avaliação do mesmo (figura 2).

Após a montaria toda a equipe e praticantes se reuniam para uma nova rodada de atividades lúdicas que marcariam o fim da sessão Equoterápica. Após o encerramento das atividades os alunos reconduziam os animais ao Galpão de Matrizes. Sempre que possível, os cavalos eram banhados após a Equoterapia com xampu específico para a espécie. O banho acontecia em dias ensolarados e nas horas em que o sol estava mais forte, para evitar o frio e para que a secagem fosse rápida. Em dias inapropriados para o banho os cavalos eram submetidos apenas a meia ducha (lavagem dos membros, genitália e parte inferior da barriga). Após a higiene os animais eram alimentados e soltos no pasto.

Desde que as atividades do projeto foram implementadas no ano de 2014, o progresso dos praticantes é avaliado por meio de formulários específicos empregados pelos psicológicos, psicopedagogos e educadores físicos, além de relatos de pais dos praticantes a respeito dos avanços no âmbito físico ou intelectual observados no âmbito familiar e social do praticante. Estas informações são ferramentas importantes para a avaliação dos efeitos que contribuem com a qualidade de vida e melhora significativa da condição mórbida a qual alguns destes indivíduos estão submetidos. Observou-se uma gradativa evolução nos praticantes em diferentes

aspectos do desenvolvimento e esses resultados vem motivando a continuidade desse projeto de perfil social, educador e de extensão, permitindo que diferentes áreas profissionais se capacitem e complementem-se em prol dos avanços positivos adquiridos pelos praticantes.

Durante o ano de 2015 a equipe promoveu o III Festival de Equoterapia da UFRRJ, que contou com palestras acerca do tema, ministradas para todo corpo acadêmico da universidade e população interessada do município de Seropédica. Em 2016 o grupo repetiu a atividade com o IV Festival de Equoterapia da UFRRJ, contando com a presença de profissionais de diversos lugares do Brasil com o intuito de conscientizar a população local da importância da atividade. Para o ano de 2017 o grupo pretende dar continuidade ao Festival que já se consolidou no calendário acadêmico da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ.

Também nos anos de 2015 e 2016, o grupo do projeto divulgou suas atividades e o CFIE no município de Seropédica-RJ no evento "I e II Veterinária da Rural Saúde Global", promovido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina Veterinária da UFRRJ. No evento foram distribuídos folders e realizadas dinâmicas de interação entre os cavalos participantes do projeto e a população do município, promovendo e divulgando das atividades do CFIE e fortalecendo relação homem e animal (Figura 3). Outro evento realizado com excelência pela Medicina Veterinária foi o "Iº Encontro Interdisciplinar em Equoterapia da UFRRJ", realizado em maio de 2016, com palestras e oficinas práticas para capacitação interna da equipe interdisciplinar e fortalecimento da relação homem e animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades veterinárias realizadas com os cavalos da Equoterapia favoreceram sua docilidade e a aceitação aos humanos, resultando em maior qualidade e segurança na interação cavalo/praticante durante as sessões Equoterápicas

do CFIE. A presença do Médico Veterinário na equipe interdisciplinar faz-se necessária para garantir a integridade física e mental dos equinos, além de promover a interação do praticante com o cavalo de maneira segura e prazerosa.

Por meio desse projeto, os discentes de Medicina Veterinária compreenderam valor da extensão universitária em sua formação profissional, ao mesmo tempo em que aliaram teoria e prática no desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com manejo e gestão de cavalos, orientação e condução de cavalos durante sessões de equoterapia e organização de eventos voltados a disseminação do conhecimento técnico além dos muros da instituição.

É importante destacar ainda a importância dessa experiência para o entendimento sobre questões relativas ao papel do Médico Veterinário na atividade equoterápica e na promoção da saúde do praticante e sua família, uma vez que melhorias efetivas na saúde e bem-estar dos cavalos são determinantes para o sucesso da terapia empreendida. A vivência com equoterapia proporcionou uma relação harmoniosa entre os membros da equipe, os praticantes e os animais, gerando resultados positivos para quem a pratica e, também, para a equipe que a conduz, nos aspectos físico, psíquico, moral e social.

REFERÊNCIAS

ANDE. Curso básico de equoterapia. Brasília- DF. 2004.

ARLAQUE, P. et al. Psicologia na equoterapia: uma experiência em equipe transdisciplinar. Boletim Informativo da Associação Nacional de Equoterapia, n.2, v.6, p.1-3, 1997.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-Estar Animal: Conceito e Questões Relacionadas. Archives of Veterinary Science, v.9, n.2, p.1-11, 2004.

CHIROLLI, M.J.; et al. Equoterapia: alterações de diferentes estímulos causadas por variações na amplitude e frequência do passo do cavalo. Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar, Santa Catarina, v.1, n.1, p.45-51, 2015. Anual. Disponível em: <http://www.camboriu.iff.edu.br/fice/Anais_FICE_2015.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PIMENTEL, M.M.; et al. Manejo nutricional de equinos utilizados em provas de vaquejada no Rio Grande do Norte, Brasil. Acta Vet. Brasil., v.7, n.1, p.61-65, 2013.

PIEROBON, J.C.M. et al. Estímulos sensório-motores proporcionados ao praticante de equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria. Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Campo Grande, v.12, n.2, p.39-48, 2008.

SANTSCHI, E.M. Forelimb conformation in thoroughbred foals. In: Annual American College of Veterinary Surgeons Symposium, Washington, DC, p.23-25, 2003.



Figura 1: Higienização dos equinos da Equoterapia com aplicação de rasqueadeira no corpo dos animais para remoção de sujidades. Fonte: Arquivo pessoal.

REDUÇÃO DE DANOS NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

REDUCING HARM IN THE UNIVERSITY: AN EXPERIENCE REPORT

Géssica Karine Araújo Silva

Graduanda do curso de Psicologia da UFRB. gessik_arine@hotmail.com

Tatiane Barbosa da Silva e Silva

Graduanda do curso de Psicologia da UFRB. tati_barbosass@hotmail.com

Suely Aires

Prof. Dra. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. suely.aires7@gmail.com



Figura 2: Sessão de Equoterapia com participação dos discentes do projeto atuando como condutores dos animais e auxiliares guias. Fonte: Arquivo pessoal.

Resumo

A proposta deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas pelo Projeto de extensão: Redução de Danos na Universidade dando enfoque à ação de finalização do projeto realizada no período posterior ao carnaval. A ação foi composta por duas atividades lúdicas em que os participantes tinham acesso a informações e estratégias de Redução de Danos (RD) e uma terceira ação de disponibilização de questionários que continham as perguntas: “Você sabe o que é Redução de Danos?”; “Durante o carnaval utilizou estratégias de Redução de Danos? Quais?”. No total somaram-se 39 questionários respondidos. Na maioria das respostas aparecem estratégias e não o conceito, como havia sido proposto pela questão. Em geral, as respostas apresentaram conhecimentos comuns, como beber água e se alimentar bem, sendo as estratégias geralmente direcionadas ao consumo de bebidas alcoólicas. Por meio da análise dos questionários, pudemos perceber que o conhecimento sobre o assunto ainda é superficial. Nesse sentido, sugere-se a criação de espaços de discussão sobre RD dentro da universidade a fim de divulgar esse conjunto de estratégias entre estudantes, servidores técnicos e docentes. Palavras-chave: Redução de Danos. Drogas. Universitários.

Abstract

The purpose of this paper is to report on the activities developed by the Extension Project: Harm Reduction at the University focusing on the project final action executed in the period after the carnival. The action consisted of two ludic activities when the participants had access to information and strategies about Harm Reduction (HR) and a third activity that consisted on provide questionnaires with the questions: “Do you know what Harm Reduction is?”; “During the carnival did you use harm reduction strategies? Which strategies?”. In total, 39 questionnaires were answered. In most responses were related strategies and did not appear the HR concept, as had been proposed by the question. In general, the answers presented common knowledge, such as drinking water and eating well, using strategies generally directed to the consumption of alcohol. Analysing the questionnaires, we can perceive that knowledge about the matter is still superficial. In this sense, we suggest the creation of spaces for discussion about the subject on the university in order to disseminate the HR strategies among students, technical servers and teachers. Keywords: Harm Reduction. Drugs. University students.



Figura 3: Divulgação das atividades do CFIE no evento “Veterinária da Rural Saúde Global” ocorrido na praça do município de Seropédica em outubro de 2015 – demonstração de uma sessão de equoterapia. Fonte: Arquivo pessoal.

INTRODUÇÃO

Segundo a Associação Brasileira de Redução de Danos (ABORDA, 2011), Redução de Danos (RD) é um conjunto de estratégias que visam minimizar as consequências adversas do uso e abuso de drogas, proporcionando a prevenção de danos sem tentar negar ou modificar a realidade dos usuários por discursos impositivos, morais ou éticos.

Esse conjunto de estratégias tem como intuito ampliar as intervenções em saúde voltadas para usuários de álcool e outras drogas, tendo em vista a falta de efetividade do Estado em promover ações de cuidado e proteção em saúde para esses usuários. Essa omissão do Estado deixou espaço para que hospitais psiquiátricos e comunidades terapêuticas, geralmente de cunho religioso, fossem disseminados, os quais tinham como principal objetivo a abstinência de consumo das substâncias (BRASIL, 2005a). Essas instituições de caráter fechado utilizavam práticas violentas e segregacionistas, colocando os usuários à margem da sociedade e de discussões de saúde mais efetivas que possibilitassem o acesso a diferentes serviços.

A ampliação das intervenções em saúde voltadas para usuários de álcool e outras drogas foi inicialmente realizada por meio de medidas que buscavam diminuir os índices de contaminação do vírus HIV e Hepatites B e C entre usuários de drogas injetáveis. Estas intervenções eram direcionadas para a promoção e melhoria da qualidade de vida destes usuários, proporcionando a troca de seringas e a distribuição de camisinhas nos postos de saúde (BRASIL, 2005b).

Em 2004, a RD foi compreendida como uma estratégia na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde (BRASIL, 2003), não se restringindo apenas a ações pontuais, mas sendo integrada de forma transversal aos serviços da rede assistencial do SUS, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Estratégia de Saúde da Família. Os CAPS, instituídos a partir da Reforma Psiquiá-

trica, surgiram como possibilidade de uma rede de cuidado substitutiva aos Hospitais Psiquiátricos, tendo como objetivo proporcionar atendimento clínico em regime de atenção diária e promover a reinserção social dos usuários do serviço. Existem diferentes tipos de CAPS que buscam atender de acordo com o perfil populacional do município em que o serviço foi implantado. Os CAPSad são especializados no atendimento de pessoas que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, com uma equipe mínima prevista de 13 profissionais de nível médio e superior, entre médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais (BRASIL, 2005a), contribuindo para uma nova forma de cuidado em consonância com as estratégias de RD.

Atualmente, no Brasil, as estratégias de redução de danos espalham-se nas ruas, hospitais e prisões a fim de garantir o direito constitucional de acesso universal aos serviços de saúde e reabilitação social, visando minimizar os possíveis danos que o consumo de substâncias psicoativas possa causar à saúde, sem desconsiderar a necessidade real do indivíduo ao direcioná-lo à lógica da abstinência ou internação (BRASIL, 2003). A RD está voltada não apenas para a promoção da saúde, mas também à valorização da cidadania e garantia dos direitos humanos.

Essa discussão faz-se relevante em diferentes contextos e, no presente artigo, buscaremos abordar sua pertinência no ambiente universitário, tendo em vista o aumento do consumo de substâncias psicoativas entre os jovens no Brasil. Segundo Nunes et al (2012), o consumo de álcool entre os jovens, incluindo os universitários, mesmo que de forma esporádica, pode representar um importante problema de saúde pública. O I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas entre Estudantes Universitários das 27 capitais brasileiras revela que quase metade destes estudantes (48,7%) relatou já ter consumido alguma substância psicoativa (que não álcool ou produtos do tabaco) pelo menos uma vez na vida; e cerca de um quarto (25,9%) já consumiu nos últimos 30 dias

(BRASIL, 2010).

Pesquisa realizada com 165 estudantes de vários cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em relação ao uso frequente de álcool revela que cerca de 45,5% dos universitários mencionaram beber de duas a quatro vezes ao mês, 17% bebiam de duas a três vezes por semana e 6% deles confirmaram consumir álcool quase todos os dias. Além disso, 44,2% dos que participaram foram caracterizados como consumidores de risco, de acordo com as respostas coletadas pelo AUDIT (PEUKER et al, 2006).

Em pesquisa com 474 estudantes universitários, Nunes et al (2012) indicam uma prevalência de 71,5% de consumo de bebidas alcoólicas, independente da quantidade, sendo reconhecido beber problemático entre 15,6% dos participantes. Esse estudo tinha entre seus objetivos identificar eventos indesejáveis ou situações de risco devido ao uso de bebidas alcoólicas e revelou que mais de 20% dos estudantes relataram já ter dirigido após beber e 8% já se envolveram em brigas ou tiveram algum problema com a lei.

Tais considerações evidenciam a necessidade e importância de programas relacionados ao uso e abuso de drogas. Percebeu-se que existem poucas ações na área da redução de danos no contexto universitário e é levando isso em consideração que surge o Projeto de Extensão: Redução de Danos na Universidade, desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) - UFRB, em Santo Antônio de Jesus – BA.

MÉTODO

O Projeto de Extensão: Redução de Danos na Universidade é desenvolvido por quatro pessoas, entre elas três estudantes do curso de Psicologia e uma professora supervisora. O projeto foi iniciado em fevereiro de 2016 com o intuito de estudar substâncias psicoativas e redução de danos e, posteriormente, desenvolver atividades voltadas para a própria comunidade acadêmica.

Inicialmente, foram realizados estudos e discussão a respeito do que é RD e como essa prática

havia se consolidado no Brasil. Posteriormente, foram estudados textos a respeito de algumas substâncias lícitas e ilícitas, ficando cada extensionista responsável por trazer a história de uma substância nas civilizações, como seu uso se propagou, a importância de cada uma nos diferentes contextos sociais, como se dava seu uso no contexto brasileiro e quais eram os danos físicos, sociais e psíquicos causados por cada droga. As substâncias mais estudadas foram álcool, tabaco e maconha, tendo sido utilizado como critério de escolha para a investigação o fato de estas drogas serem as mais utilizadas no contexto universitário do CCS/UFRB (CUNHA e ALVES, 2016).

A partir de então foi estruturado um plano de trabalho por semestre, articulando o estudo teórico específico e a realização de ações de RD. No primeiro momento foram realizados estudos sobre o uso de álcool e ações de RD voltadas para o consumo dessa substância. O álcool foi escolhido em função da proximidade com o São João, uma festividade que tem grande adesão da população da região, principalmente dos estudantes universitários residentes na cidade, e que tem entre suas tradições o consumo de licores de alto teor alcoólico.

Foram realizadas três ações antes do recesso para comemoração do São João. Na primeira, houve a confecção de dois cartazes, um colocado na entrada do pavilhão de aulas do CCS e outro na escada, lugares onde há um grande fluxo de circulação de pessoas. Nos cartazes constava a seguinte pergunta: “o que é redução de danos?” e um espaço onde as pessoas poderiam responder a essa pergunta. Os cartazes ficaram expostos durante uma semana e houve adesão à proposta entre aqueles que passavam pelo local.

A segunda ação, decorrente da primeira, se constituiu em uma devolutiva sobre o que era RD a partir das respostas encontradas na primeira etapa. Nesse segundo momento, foram expostos cartazes com diversas conceituações sobre o tema e indicações de onde as pessoas poderiam se informar melhor, caso houvesse interesse. A terceira atividade consistiu na divulgação de

estratégias de RD voltadas para o consumo de álcool que poderiam ser usadas durante as festividades do São João. Essas informações foram coladas nas portas das salas de aula do pavilhão, permitindo visualização por parte dos estudantes e passantes, e permaneceram por um longo período.

No segundo semestre de atividades foi programada uma ação voltada para o período pós-carnaval, a qual tinha como propósito saber o que as pessoas pensavam sobre RD, considerando-se as ações anteriormente realizadas, e trazer mais informações sobre o assunto. A atividade teve o intuito de falar sobre RD de maneira interativa e pontual, abordando o tema de forma lúdica, de modo a chamar um pouco mais de atenção e despertar o interesse daqueles que passavam no local para participação nas atividades propostas. Sua realização foi programada para a semana de retorno do recesso de carnaval, por ser este um período de festividades que movimenta um grande número de pessoas e no qual, geralmente, se faz uso de diferentes tipos de substâncias psicoativas. Desse modo, buscou-se conhecer as possíveis estratégias de RD utilizadas pelos participantes durante o carnaval e levar informações sobre o assunto.

A intervenção aconteceu no dia 09 de março de 2017, quinta-feira, de 9 às 11h, em frente ao pavilhão de aulas, por ser um horário e local de maior circulação de pessoas. A ação teve como público-alvo alunos e servidores do CCS, com foco nos calouros que ingressaram na Universidade posteriormente, portanto, às ações já realizadas pelo grupo. Durante a intervenção foram disponibilizadas três atividades de interação com o público, sendo duas lúdicas e um questionário de sondagem. No espaço de atividades foi colocada uma faixa com o nome "Redução de Danos" e montadas duas mesas, de modo a possibilitar uma maior visualização do cenário de práticas.

A primeira atividade lúdica foi uma pescaria, utilizando um aquário de papelão, peixes de papel colorido e um anzol confeccionado com arame e

barbante. A brincadeira consistia em conseguir pescar um peixe e, atrás de cada peixe, havia uma estratégia de RD. Caso quisesse, o participante poderia levar o peixinho, com a informação, ou devolver ao aquário. Essa atividade era a que chamava mais atenção e que demandava mais tempo, pois muitos dos participantes, mesmo com alguma dificuldade na pescaria, ao lerem as estratégias, resolveram tentar novamente em busca de mais informações.

O outro jogo se resumia a balões colados no teto com informações sobre RD. Em cada um deles estava amarrado uma fita, usada para puxar o balão, o que contribuía para a ornamentação e chamava a atenção das pessoas para o que estava acontecendo naquele espaço. Ao conseguir pegar o balão, o participante estourava e tinha acesso a informações sobre RD, que haviam sido colocadas dentro deles, além de informações referentes ao carnaval, dados de casos de violência e de acidentes de trânsito devido ao uso abusivo de álcool. Vale ressaltar que as extensionistas acompanhavam as atividades e estavam disponíveis para comentar ou responder às dúvidas que iam surgindo.

Quanto aos questionários, tendo em vista a dinâmica e o conteúdo trazido nas outras atividades, eram sempre os primeiros a serem oferecidos a cada participante. Assim, este poderia responder de acordo com o conhecimento que já possuía sobre o tema, não sendo influenciado pelas informações que estavam disponíveis nas atividades lúdicas. Os questionários disponibilizados continham as seguintes perguntas: "Você sabe o que é Redução de Danos?"; "Durante o carnaval utilizou estratégias de Redução de Danos? Quais?"; "Na primeira questão existiam as opções sim e não; se sim, o participante deveria definir com suas próprias palavras o que era RD, indicando o que conhecia a respeito do assunto. As respostas foram analisadas e compõem a discussão apresentada a seguir. Participaram da ação, em média, 50 pessoas, constituindo-se em um público misto de estudantes, servidores e professores do CCS. Alguns participantes opta-

ram por não responder o questionário, realizando apenas as atividades lúdicas apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total somaram-se 39 questionários respondidos. Em relação à pergunta "Você sabe o que é Redução de Danos?", 10 pessoas responderam negativamente, 01 criou a categoria "mais ou menos" e 28 deram resposta "sim". Das 10 pessoas que responderam negativamente à primeira pergunta, 03 informaram ter utilizado estratégias durante o carnaval visando reduzir danos, em resposta à segunda questão. Como exemplos, citamos: beber bastante água e se alimentar bem; e beber com cautela e escolher uma pessoa do grupo de amigos que não faria uso de bebidas alcólicas para ser o responsável em dirigir ao final da festa. Isso indica que, mesmo não conseguindo definir RD com suas palavras, esses participantes já tinham algum conhecimento sobre estratégias para reduzir danos, ainda que de forma não muito clara.

Um dos participantes criou uma nova opção de resposta, "mais ou menos", conceituando em seguida o que considerava ser redução de danos: "Quando as estratégias de intervenção são voltadas para reduzir danos de comportamentos considerados prejudiciais e não para evitar ou inibir o comportamento". Nesse contexto, faz uma relação com o fato de a RD ser um conjunto de estratégias que busca minimizar os danos referentes ao consumo de drogas, sem estar voltada necessariamente para a abstinência.

Das 28 respostas afirmativas, 02 participantes, ao tentar definir o que é Redução de Danos, apontam práticas como "se hidratar ao beber álcool ou fumar maconha" e "usar camisinha para evitar DSTs" e não apresentam o conceito como havia sido proposto na questão. Outras 07 respostas tentam apresentar uma definição, mas não atingem o objetivo. Por exemplo: "Redução de danos relacionados ao uso de substâncias psicoativas" e, para justificá-la, usam exemplos de estratégias como as citadas anteriormente.

Em meio às respostas afirmativas, ainda houve 12 caracterizadas como tautológicas. Ou seja, respostas que expressam a mesma ideia contida na pergunta, por exemplo: "Fazer algo que ajude a diminuir os danos causados pelo excesso de álcool ou outras drogas". Quatro respostas trouxeram definições que fogem ao que foi perguntado, por exemplo: "São todas as ações feitas para melhorar o meio ambiente e isso inclui diminuir a poluição por CO², entre outros". Apenas 02 participantes mostraram domínio sobre o conceito.

Considerando o número total de questionários preenchidos, percebe-se que as respostas foram bastante diversas, tanto numericamente – 10 respostas negativas e 28 respostas positivas – quanto em relação aos modos de definir a RD. Julgamos que o fato de a primeira pergunta possibilitar que cada participante utilizasse as suas palavras para construir a definição de RD contribuiu para a diversidade de respostas e para o interesse das pessoas em participar da atividade, pois ficavam menos receosas quanto ao que poderia ser escrito. Nesse sentido, o modo de elaborar o questionário mostrou-se um facilitador para a ação.

Em relação à segunda pergunta, dos 28 participantes citados acima, 16 responderam que não utilizaram estratégias durante o carnaval, sendo que 07 destes trouxeram como justificativa ter ficado em casa durante as festividades. Isso parece indicar uma associação entre o uso de drogas e ambientes de festas, não considerando que existe a possibilidade de o uso de substâncias, como álcool e tabaco, ocorrer em ambientes diversos, inclusive dentro de casa. Onze pessoas disseram ter utilizado estratégias de RD, sendo a mais mencionada "beber água", seguida de se alimentar bem e não dirigir.

Entre as respostas que continham estratégias utilizadas durante o carnaval nota-se, em sua maioria, a presença de conhecimentos comuns, como a ingestão de água e alimentos antes e durante o uso de substâncias psicoativas, além de respostas geralmente associadas a danos físi-

cos, como não dirigir quando estiver sob o efeito de substâncias (nesse caso específico, o álcool), com o intuito de evitar acidentes. Não houve referências a estratégias de RD que estivessem em relação a danos psíquicos ou sociais.

A ação realizada no CCS/UFRB tinha como foco trazer questões a respeito do uso de diversas substâncias no período do carnaval, tendo aparecido, na maioria das respostas, estratégias voltadas para o uso de álcool. Essa informação parece corroborar o estudo realizado por Cunha e Alves (2016) que aponta o álcool como uma das substâncias mais utilizadas pelos estudantes do CCS. A incidência de uso de substâncias alcoólicas entre estudantes universitários também pôde ser vista na pesquisa realizada em Jequié, cidade do estado da Bahia, a qual apresentou uma prevalência de 63,6% no consumo de álcool, com maior índice entre estudantes universitários do sexo masculino e graduandos de cursos da área da saúde (RIOS et al, 2008).

Um dos motivos para o uso significativo do álcool, em relação a outras substâncias, pode estar associado à presença forte e constante da mídia por meio de comerciais e letras de músicas, além da associação do consumo do álcool com prazer, diversão e beleza, fator que contribui para o uso dessa substância (CHIAPETTI e SERBENA, 2007). A associação entre consumo de bebidas alcóolicas e alegria mostra-se ainda mais presente no período do carnaval, principalmente pelo fato de a cidade de Salvador ter as grandes empresas de cervejaria como patrocinadoras oficiais dos circuitos. Nesse mesmo período, alguns órgãos oficiais produzem campanhas de informação quanto aos riscos do uso abusivo de álcool, o que também pode ter contribuído para a construção das respostas.

Cabe destacar que as estratégias foram muito utilizadas como recurso para responder a primeira questão sobre a definição de RD, recorrendo a exemplos ao invés de realmente indicar o que é RD, como havia sido proposto. Apenas 02 respostas apresentaram a RD de forma mais precisa como um conjunto de estratégias de auto-

cuidado e diminuição das consequências do uso de substâncias. Percebe-se, nesse sentido, que o conhecimento a respeito da RD entre os participantes é superficial, mesmo estes estando em um ambiente acadêmico da área da saúde que oferta os cursos de Psicologia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Nutrição, Enfermagem e Medicina.

CONCLUSÃO

A ação realizada pelo Projeto de Extensão: Redução de Danos na Universidade proporcionou uma maior divulgação sobre RD no contexto do Centro de Ciências da Saúde. A análise dos questionários possibilitou ter uma breve noção do que já se ouviu e se conhece sobre o assunto entre os participantes, ao mesmo tempo em que ofereceu informações sobre o tema. Durante a atividade, foi possível criar um ambiente de interação dinâmico e informativo, no qual as pessoas estiveram à vontade para participar, contribuindo e tirando suas dúvidas com relação à temática abordada.

Com a análise das respostas obtidas, pode-se perceber que o conhecimento sobre o assunto é superficial. Ainda que o número de participantes seja reduzido, supomos que a comunidade acadêmica mantenha esse mesmo padrão de resposta, não se apropriando de forma mais efetiva de informações sobre o tema. Nesse sentido, sugere-se a criação de espaços de discussão sobre RD dentro da universidade a fim de divulgar esse conjunto de estratégias entre estudantes, servidores técnicos e docentes. Sendo o CCS um centro de formação de profissionais de saúde cabe estarmos atentos a essa especificidade e promover ações voltadas para esse público.

Tendo em vista a relevância da Universidade como ambiente gerador de conhecimento, faz-se necessária a realização de estudos e práticas acerca das estratégias de RD, uma vez que esses futuros profissionais lidarão com a saúde e exercerão o cuidado a pessoas. Esperamos que esse artigo possa vir a contribuir para as discussões sobre RD e que venha a funcionar como um

meio de informação e divulgação de práticas extensionistas sobre o tema no âmbito do CCS.

Cabe ainda considerar que o conjunto de estratégias de RD é amplo e suscita novas discussões; e que o consumo de substâncias é significativo entre estudantes universitários, o que indica a necessidade de realizar pesquisas e intervenções dirigidas para o contexto acadêmico. Acreditamos que o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção e prevenção de saúde, principalmente no que diz respeito ao uso de substâncias, trará benefícios para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

- ABORDA Brasil. O que é Redução de Danos. <<http://abordabrasil.blogspot.com.br/p/o-que-e-reducao-de-danos.html>> Acesso em: 17 de agosto de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005a.
- BRASIL. Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: Ministério da Saúde, 2005b.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria nacional de Políticas sobre Drogas. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, Tabaco e Outras Drogas entre universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria nacional de Políticas sobre Drogas; GREÁ/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira – Brasília: SENAD, 2010.
- CHIAPETTI, N., SERBENA, C. A. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma Universidade de Curitiba. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.20, p.303-313, 2007.
- CUNHA, T. R. S., ALVES, V. S. Consumo de álcool e outras substâncias psicoativas entre estudantes da área de saúde: diretrizes para um programa de extensão universitária. *Revista Extensão*; v. 10, p. 43-57, 2016.
- NUNES, J. M. et al. Consumo de bebidas alcóolicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área de saúde. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v.39, p.94-99, 2012.
- PEUKER, A. C., FOGAÇA, J., BIZARRO, L. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v.22, p.193-200, 2006.
- RIOS, P. A. A. et al. Consumo e uso abusivo de bebidas alcóolicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. *Revista Cadernos de Pesquisa*, v.4, p.105-16, 2008.

VIVÊNCIAS COM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE TRANSCULTURALIDADE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

LIVING WITH QUILOMBOLA WOMEN: AN EXPERIENCE OF TRANSCULTURALITY IN HEALTH TRAINING

Amália Nascimento do Sacramento Santos

Profª da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. amaliasacramento@ufrb.edu.br.

Ana Beatriz Argolo Cavalcante Lima

Bacharel em Saúde, Graduanda do Curso de Medicina da UFRB. bia.aclima@hotmail.com

Daniel Oliveira Medina da Silva

Bacharel em Saúde, Graduando do Curso de Medicina da UFRB. dan-medina@hotmail.com

Guilherme Bernardo Meira

Bacharel em Saúde, Graduando do Curso de Medicina da UFRB. lherme2009@hotmail.com

Thauã Mota Abreu

Bacharel em Saúde, Graduando do Curso de Medicina da UFRB. thaua.abreu@gmail.com

Resumo

Introdução: A assistência biomédica na contemporaneidade é confrontada pelas diferentes racionalidades existentes e culturalmente diversas. Assim, ratifica-se a importância de uma assistência à saúde culturalmente competente. Sobretudo, para populações vulneráveis, como as de quilombolas no Brasil. Objetivo: Relatar impressões das vivências de estudantes aproximados da cultura de mulheres quilombolas e as contribuições dessas vivências na formação em saúde. Metodologia: Relato de experiência de graduandos em Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir das vivências obtidas no projeto “Saúde Reprodutiva e Prevenção do Câncer de Colo Uterino de Quilombolas: Perfil e Cuidado Intercultural”, desenvolvido no quilombo Kalembá, no Recôncavo baiano. Resultados: Os fatores mais evidentes nas impressões dos estudantes foram a percepção da riqueza cultural da comunidade, bem como as dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a necessidade de profissionais em saúde que sejam culturalmente competentes às demandas em saúde de mulheres dessa população. Conclusão: A aproximação com as mulheres quilombolas demonstrou a necessidade de que a formação em saúde dialogue sobre o cuidado em diferentes racionalidades culturais, uma vez que a transculturalidade pode contribuir para a formação de profissionais mais próximos de serem culturalmente compreensivos, eticamente comprometidos e socialmente justos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Transculturalidade; Saúde da Mulher

Abstract

Introduction: Biomedical assistance in contemporary times is confronted by different existing and culturally diverse rationales. This ratifies the importance of culturally competent health care. Especially for vulnerable populations, such as quilombolas in Brazil. Objective: To show how the approach to the culture of quilombola women assists in cross-cultural formation in health. Methodology: Experience report of undergraduate students in Medicine of the Federal University of Recôncavo da Bahia, based on the experiences obtained in the project “Reproductive Health and Prevention of Quilombola Cervical Cancer: Intercultural Profile and Care”, developed in the Kalembá quilombo, in the Recôncavo baiano. Results: The most evident factors in the students’ impressions were the perception of the cultural richness of the community, as well as the difficulties of access to health services and the need of health professionals who are culturally competent to the health demands of women of this population. Conclusion: The approach to quilombola women has demonstrated the need for health education to talk about care in different cultural rationalities, since transculturality can contribute to the formation of professionals who are closer to being culturally understanding, ethically committed and socially just.

Keywords: Health education, transculturality, women’s health.

INTRODUÇÃO

A perspectiva de respeito à cultura das comunidades tradicionais¹ ainda é um desafio para a saúde. Os cuidados profissionais prestados a essa população, em muitas situações, não estão em sintonia com os seus modos de vida perante a disseminação da forma de cuidado biomédico (CAPRA, 2006), que acompanha o modelo de formação dos diversos profissionais, incorrendo em desvalorização do saber aplicado em saúde, notadamente nas pessoas residentes em áreas rurais, que desenvolvem formas populares de cuidados.

Nesse contexto, a situação social e étnico-racial de quilombolas necessita ser evidenciada por se tratar de uma população tradicional em situação de vulnerabilidade social devido ao processo histórico de expropriação de cultura e de direitos, cujos impactos tem reflexos nos indicadores de saúde desta população (SILVA, 2007; BEZERRA, 2014). A precária presença de serviços de saúde, o isolamento físico e social dessas comunidades, o preconceito e a falta de informação são realidades marcantes. Dentre tais necessidades, busca-se a efetividade de políticas públicas de inserção social e resgate de sua história, identidade e cultura (ALVES, 2011).

A palavra “quilombo”, na etimologia bantu, quer dizer acampamento guerreiro na floresta, foi popularizada no Brasil e se refere às unidades de apoio mútuo e resistência ao regime escravocrata durante o Brasil Colônia e Império (GOMES, 2005; MUNANGA, 1996). Contudo, a conceituação de quilombos na atualidade, ou seja, de seus remanescentes, assenta-se por meio da Instrução Normativa, número 20, do ano de 2005, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, que refere no artigo 3: “os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (BRASIL, 2009, p.52).

Contextualizamos mudanças na definição e entendimento sobre quilombos, referidos como grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência para manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio (NASCIMENTO, 1982).

Esse aspecto é visualizado em comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano, que foi marcado por intensa exploração para produção açucareira. Hoje seus descendentes ocupam esses territórios, inclusive o Vale do Iguape, onde a comunidade de remanescentes quilombolas Kalembá fica localizada. Esta região abrange a zona rural dos municípios de Cachoeira e Maragogipe (ZAGATTO, 2013). Trata-se de uma área estuarina, caracterizada por extensos manguezais, além de apresentar grande potencial pesqueiro. As principais atividades econômicas das mulheres quilombolas são mariscagem e cultivo de ostras, cuja distribuição chega aos municípios de Cachoeira, Santo Amaro e Salvador. Além disso, as mulheres praticam a agricultura de subsistência, a comercialização do óleo de dendê e recentemente, a apicultura (GOMES, 2015).

No que tange à saúde, ela deve ser compreendida como um constructo social, que avança para além dos limites biológicos. De modo geral, a cultura influencia diversos aspectos na vida de uma pessoa como crenças, comportamentos, emoções, linguagem, religião, rituais, alimentação, estrutura familiar, modo de vestir, imagem corporal, conceitos e percepções, atitudes frente a doença, a dor e às perdas. Esses elementos podem implicar diretamente na saúde e na sua assistência (REIS, 2012).

¹ Os povos e grupos referidos como tradicionais são pequenos produtores familiares que cultivam a terra e/ou praticam atividades extrativas, como pesca e caça, utilizando-se de técnicas de exploração que causam poucos danos à natureza. Sua produção é voltada basicamente para o consumo e tem fraca relação com o mercado (ESTERCI, 2008).

E nesse sentido, o Sistema Único de Saúde, pautado na universalidade, deve garantir esforços para o oferecimento de serviços de qualidade, calcados em uma atenção humanizada, individualizada e culturalmente competente. Destaca-se, portanto, a importância do cuidado atrelado à transculturalidade, em favor de um modelo assistencial direcionado às necessidades culturais e específicas de determinados grupos ou pessoas (LEININGER, 2006). O objetivo deste trabalho é evidenciar como a aproximação com a cultura de mulheres quilombolas auxilia na formação transcultural em saúde.

Entendemos a transculturalidade como o processo de entrelaçamento das culturas para a produção do conhecimento e da própria realidade social e individual (PEIXOTO, 2009).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a formação em saúde de graduandos em Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no projeto “Saúde Reprodutiva e Prevenção do Câncer de Colo Uterino de Quilombolas: Perfil e Cuidado Intercultural”, realizado no quilombo Kalembá, no Recôncavo Baiano. O projeto articula ensino, pesquisa e extensão pelo fato de advir de articulação com a comunidade através do desenvolvimento de pesquisa; e com o ensino por permitir a vinculação de discentes no processo de educação em saúde na perspectiva da competência cultural.

Durante o projeto, foram realizadas atividades extensionistas na perspectiva de educação em saúde e troca de experiência com as mulheres quilombolas. Discutiu-se temas relacionados à Saúde da População Quilombola, Teoria Transcultural do Cuidado e a Etnomedicina. Foram realizadas atividades de educação em saúde, rodas de conversa acerca dos cuidados em saúde da mulher e serviços de Atenção Primária à Saúde (APS).

Antes do início das atividades, os estudantes foram orientados a completarem um diário de

campo com o relato das atividades desenvolvidas durante a experiência na comunidade e registro das percepções sobre o contato com a população local. Conforme indica Minayo (2008), o diário de campo é um instrumento de registro, um caderno de notas, onde são registradas impressões pessoais, resultados de conversas informais, de comportamentos contraditórios com as falas, dentre outros aspectos.

As informações do diário de campo foram categorizadas e geraram três categorias de análise. Os resultados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é uma técnica sistemática para analisar e interpretar os resultados:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (BARDIN 1977, p. 34)

Na perspectiva ética, a entrada na comunidade para realização da pesquisa e extensão que possibilitaram essa experiência foi autorizada pelo Conselho Quilombola da Bacia e Vale do Iguape.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o processo de análise dos dados, os estudantes foram indicados segundo a inicial “E” e um número correspondente. As percepções dos estudantes acerca da experiência foram categorizadas em três dimensões, a saber: cultura local; condições acesso à saúde; e repercussões para o aprendizado. A seguir, essas dimensões serão apresentadas e discutidas com reflexões na literatura científica.

CULTURA LOCAL

Alguns aspectos da cultura local como moradia, religiosidade, formas de trabalho e como as pessoas, sobretudo as mulheres, lidam com seus há-

bitos foram observados:

[...] pude notar o quão rica é culturalmente aquela comunidade, a casa de taipa, a religiosidade, o trabalho no marisco, na roça, a plantação de jenipapo, a lavagem de roupa no poço, podem não ser as condições adequadas diante da nossa visão ocidental colonizadora, mas para eles podem significar o resguardo cultural. E1

A força e a garra daquelas mulheres ante as adversidades, a forma como lidam com o trabalho e como encaram a cultura e a vida em comunidade, chamaram a minha atenção. Aprendi muito com elas. E3

As comunidades quilombolas não se mantiveram estáticas em suas tradições e aspectos culturais. Como comunidades que se comunicam com outras, os quilombolas estabelecem trocas interculturais. As condições de vida de boa parte dessas comunidades resultam das escassas fontes de subsistência, centradas nos recursos naturais, no restrito número de membros das comunidades (quase sempre isoladas) e no baixo desenvolvimento ou acesso aos bens tecnológicos (BRANDAO, 2010).

A reflexão e visualização sobre a força e vitalidade das mulheres nos remetem a pensar no sentido da palavra quilombo, para além do aspecto mais conhecido e divulgado de “negro fugido”, mas na concepção embasada na resistência contra opressão e valorização da criatividade, vitalidade e força que caracteriza outro conceito: quilombo como “comunidade, no mais elevado sentido: comunidade em solidariedade, em convivência e comunhão existencial” (NASCIMENTO, 1982, p. 26).

Reconhecemos que esse sentido, a palavra tem origem da África austral, da língua Kimbundu, e há o aspecto da valorização da tradição africana de luta que é dita e experimentada por diversos territórios no Brasil, toda organização social, econômica e política, aspectos institucionais religiosos, artísticos, culturais foram trazidos da cultura africana e marcam de forma positiva o empoderamento da população negra para viver e enfrentar as opressões (NASCIMENTO, 1982).

CONDIÇÕES DE ACESSO À SAÚDE

A dificuldade de acesso a serviços de saúde foi uma realidade observada na comunidade:

“No meu primeiro olhar sobre a comunidade pude enxergar nitidamente as grandes dificuldades de acesso à saúde, desde a resolução de problemas de menor complexidade, área básica, até problemas de maior complexidade [...]” E1

[...] é perceptível que nas comunidades quilombolas há uma carência na assistência de saúde. Na comunidade do Kalembá não é diferente, seja pelo distanciamento da Unidade de Saúde da Família à comunidade, pela falta de recursos materiais disponíveis, deficiências estruturais e de profissionais preparados para dialogar e criar vínculos com a comunidade [...]” E2

As mulheres quilombolas possuem dificuldade de prover cuidados de saúde efetivos e de alta qualidade, visto que estão em um contexto rural, e isso por si só, constitui um desafio, já que a saúde fundamenta-se em determinantes amplos que demandam cooperação multidimensional da comunidade em diversos aspectos, a fim de se atingir um status de saúde desejável (TARGA et al, 2013). Dessa forma, a situação de saúde mostra a forte vulnerabilidade dessa população, o que aponta para a urgente necessidade de realização de políticas públicas nessa comunidade, com programas que atendam não apenas ao que é relativo a doenças, mas também aos aspectos voltados para o estabelecimento de condições de moradia e de saneamento básico (SILVA et al, 2010).

Com relação aos serviços de saúde, Volochko (2009) refere que os remanescentes enfrentam muitas dificuldades no acesso. Entre algumas das demandas estão, o aumento da resolutividade do serviço dos ACS e dos serviços de saúde; melhor saneamento; melhor moradia; maior aporte para questões de saúde reprodutiva e da mulher (principalmente com relação ao exame Papanicolau); ampliação das equipes de saúde e; participação nos conselhos municipais.

Apesar dessa perspectiva, observamos que as

mulheres produzem suas formas próprias de cuidado a saúde, a partir do uso de ervas fitoterápicas para banhos corporais e chás, da prática religiosa, quando seguem prescrições dadas por seus orixás e se valem do cuidado da comunidade, baseados nos aspectos da solidariedade, ajuda mútua pela família, lideranças da comunidade e vizinhos. Além disso, observamos que essas formas de cuidado são valorizadas pela comunidade e não estão inseridas no contexto de cuidado profissionais, dos serviços de saúde local.

Também, a comunidade mobiliza cuidados especializados através de negociações próprias com profissionais de sua proximidade para prestação de cuidados de forma voluntária e gratuita.

REPERCUSSÕES PARA O APRENDIZADO

A competência cultural, os aspectos de respeito a cultura, a troca de saberes referindo o aprendizado com os hábitos culturais da comunidade e o aspecto de relação dialógica foram as principais reflexões que repercutiram na formação em saúde dos autores do relato:

Um profissional de saúde precisa saber ser competente culturalmente para trabalhar com essa realidade, não se pode dizer o que é melhor para uma determinada comunidade, quando não se conhece os fatores limitantes e as escolhas, as quais devem ser respeitadas". E1

A aproximação com a comunidade quilombola superou minha expectativa quanto estudante em formação. Pois, ela conseguiu preencher lacunas de grande complexidade no meu aprendizado: como aprender algumas práticas integrativas, com uso de folhas, chás; dialogar e criar vínculos em populações com padrões culturais pouco visíveis, e que de fato, em muitos casos é colocada de lado por nosso sistema de saúde pública". E2

As vivências na comunidade foram essenciais para que eu pudesse refletir sobre a necessidade de que profissionais de saúde sejam capazes de propor cuidados que dialoguem com as construções culturais e conformações sociais de uma população tradicional que ainda sofre pelas fa-

lhas de operacionalização dos serviços públicos de saúde e das políticas públicas" E4

Coadunamos com as ideias de Freitas (2011), cabe ao profissional de saúde saber investigar as formas como a comunidade constrói suas representações de mundo, as quais interferem diretamente nas práticas relacionadas à saúde que, por sua vez, ou reafirmam as representações ou as transformam. Logo, a consciência acerca do conhecimento e das noções de saúde que regem a vida das comunidades possibilitará um melhor resultado nas abordagens dentro do SUS.

O modelo curativo biomédico, situado como ciência moderna, tem algumas inoperâncias, quando favorece a abordagem descontextualizada e despolitizada da realidade, que desconsidera dimensões éticas e outras formas de produzir saberes, o que é considerado uma espécie de "epistemicídio" (SANTOS, 2010). Acreditamos que é possível trabalhar novos modelos de cuidar baseado na cultura e no conhecimento popular que possa agregar melhores resultados do cuidado em saúde.

Diversas pesquisas têm discutido os desafios da articulação do saber popular com o saber profissional para a oferta de cuidados, tanto no âmbito brasileiro (VALENTIM, 2012) quanto na perspectiva de estudos internacionais (YAJAHUANCA, 2009), e indicam que profissionais de saúde precisam concentrar-se nas barreiras internas, estando atentos ao reconhecimento, à compreensão e ao respeito pelas particularidades culturais que caracterizam as pessoas e favorecendo espaços de formação intercultural.

Assim, vemos a necessidade de mudanças no cenário de cuidar da saúde. Apesar de muitos dispositivos e reconhecimentos das políticas de

2 **A** ciência moderna desde o século XVII recebeu privilégio epistemológico que fez suprimir outras formas de conhecimento como as populares, consideradas não científicas. Trata-se do não reconhecimento das diferentes formas de saber que propensa ao indivíduo construir seus símbolos e significados dando sentido a sua existência e estar no mundo (SANTOS, 2010).

saúde de um cuidado centrado em redes e da humanização da saúde, vivenciamos, na prática, um modelo centrado no profissional e no seu saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências provocaram, nos discentes, a reflexão sobre necessidades em saúde de uma cultura diferente, e exerceram influência na formação na medida em que foram importantes, sobretudo, para entender de perto como diversos fatores, desde a construção sócio-histórico-cultural, biológica e ocupacional impactam na saúde das comunidades. O contato com as mulheres quilombolas evidenciou que a transculturalidade pode contribuir para uma formação culturalmente compreensiva, eticamente compromissada e socialmente justa. O presente relato ressalta a importância de que os futuros profissionais de saúde sejam sempre confrontados com culturas diversas e, sobretudo das minorias.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.P.S; ALVES, D.M.C. Programa Brasil quilombola e a efetivação do direito à saúde na comunidade quilombola de palmas, PR. Simpósios Nacionais de Tecnologia e Sociedade. IV Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, UTFPR Curitiba, Paraná, Brasil; 2011; agosto; 29. Curitiba (PR): UTFPR; 2011. Disponível em: <http://ct.utfpr.edu.br/ocs/index.php/tecso/2011/paper/view/396>

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEZERRA, V. M. et al. Inquérito de Saúde em Comunidades Quilombolas rurais de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (Projeto COMQUISTA): aspectos metodológicos e análise descritiva. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1835-1847, Jun. 2014.

BRANDÃO, A.; DALY, S.; GOUVEIA, V.H. Comunidades quilombolas no Brasil: características socioeconômicas, processos de etnogênese e políticas sociais. Niterói: Editora da UFF, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA. Instrução normativa nº 57, de 20 de outubro de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 21 out. 2009, Seção 1, p. 52. Disponível em: <http://www.cpisp.org.br/htm/leis/fed22.htm>. Acesso em: 20 set. 2017.

CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 2006.

ESTERCI, Neide. Populações tradicionais. In: Almanaque Brasil Socioambiental. São Paulo: Instituto Socioambiental - ISA, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/74577350/Almanaque-Bras-Socio>. Acesso em: 08 jul. 2017.

FREITAS, D. A. et al. Percepção de estudantes da área da saúde sobre comunidades rurais quilombolas no norte de Minas Gerais-Brasil. Revista CEFAC, v. 15, n. 4, p. 941-6, 2013.

FREITAS, D. A. et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. Revista CEFAC, v. 13, n. 5, p. 937-43, 2011.

GOMES, Flávia Mara Henriques. Mapas participativos: quando os povos grafam seu mundo: o caso do mapeamento biorregional nas comunidades quilombolas do Kaonge, Dendê, Kalembá, Engenho da

Ponte e Engenho da Praia. 2015. xvi, 72 f., il. Monografia (Bacharelado em Geografia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

LEININGER MM, McFarrland. Culture care diversity and universality: a worldwide nursing theory. Canadá: Jones and Bartlett's Publishers Inc; 2006.

MINAYO, Marília Cecília Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MUNANGA, Kabengele. Origem e histórico do quilombo na África. Revista usp, v. 28, p. 56-63, 1996.

NASCIMENTO, Abdias (org.). O negro revoltado. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PEIXOTO, P. T. C. Multiculturalismo, transculturalismo e heterogênesse urbana: composição da diversidade para a produção do transconhecimento. Revista visões, v.7, n.2, 2009.

REIS, A. T.; SANTOS, R. S.; PASCHOAL JÚNIOR, A. O cuidado à mulher na contemporaneidade: reflexões teóricas para o exercício da enfermagem transcultural. Revista Mineira de Enfermagem, v. 16, n. 1, p. 129-135, 2012.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, M. J. G. S.; LIMA, F. S. S.; HAMANN, E. M. Uso dos serviços públicos de saúde para DST/HIV/aids por comunidades remanescentes de quilombos no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 19, supl. 2, p. 109-20, 2010.

SILVA, J.A.N. Condições Sanitárias e de Saúde em Caiana dos Crioulos, uma Comunidade Quilombola do Estado da Paraíba. Revista Saúde e Sociedade, v.16, n.2, p.111-124, 2007.

An

TARGA, L. V. et al. As recomendações da Wonca para a saúde das populações rurais. Rev Bras Med Fam Comunidade, Rio de Janeiro, v.8, n.1, p.4-6, 2013.

VOLOCHKO, A.; BATISTA, L.E. Saúde nos quilombos. São Paulo: GTAE – SESSP, 2009.

VALENTIM, R. P. F.; TRINDADE, Z. A. Gênero e globalização: memórias sociais da gravidez e do parto entre quilombolas do norte do estado do Espírito Santo/Brasil. Revista Electrónica de Psicología Política, Argentina, ano 9, n.28, jul.-ago. 2012.

YAJAHUANCA, R. D. S. A. Sem Kutipa: concepções sobre saúde reprodutiva e sexualidade entre os descendentes Kumanas kukamirias, Peru. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Saúde Pública.

ZAGATTO, B. P. Sobreposições Territoriais No Recôncavo Baiano: a reserva extrativista baía do iguape, territórios quilombolas e pesqueiros e o polo industrial naval. RURIS-Revista do Centro de Estudos Rurais-UNICAMP, v. 7, n. 2, 2013.

AS EXPERIÊNCIAS EM ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO FAMILIAR

EXPERIENCES IN FAMILY PLANNING STRATEGIES

Julio César dos Santos

Doutor em Desenvolvimento Humano/PsicologiaUnB – Pesquisador SAED MCTi/UFRB
saedmetodologias@gmail.com

Bruna Rafaela de Assis Ortiz

Especialista em Psicologia Intensiva/UFCSPA – PIBIC UFRB assisbruna18@gmail.com

Raphael Silva Nogueira Costa

Mestre em Saúde Coletiva/UEFS - PIBIC UFRB raphaelsnc@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência conta a respeito da construção de um modelo de planejamento familiar para a zona rural, que surgiu a partir de inquietações com as transições intergeracionais nos temas de saúde, educação e sexualidade. Foram realizadas intervenções na zona rural, mediadas por estratégias de planejamento familiar caracterizadas pela construção de instrumentos de mediação semiótica e, também, do envolvimento de uma equipe interdisciplinar que se reúne na casa/escola dos participantes para discussões dos casos de saúde com a família. A partir deste relato de experiência avançamos nas explicações para o uso de ferramentas mediacionais como estratégias de planejamento familiar em saúde, como também nas indicações para a política de planejamento familiar.

Palavras chaves: Mediação. Narrativas. Constituição familiar. Planejamento familiar.

Abstract

A construction of a family planning model for the rural area, which emerged from concerns about intergenerational transitions in health, education and sexuality. Interventions were carried out in the rural area, mediated by family planning strategies characterized by the construction of instruments of semiotic mediation and also the involvement of an interdisciplinary team that meets in the house / school of the participants for discussions of health cases with the family. From this experience report we have advanced in the explanations for the use of mediational tools as family health planning strategies, as well as in the indications for family planning policy.

Keywords: Mediation. Narratives. Family constitution. Family planning

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência conta a respeito de intervenções, em famílias rurais, mediadas pelo programa de planejamento familiar como estratégia de saúde; que os jovens planejam suas famílias de modos conscientes ou não.

Nas práticas do programa de planejamento familiar do Governo Federal, os profissionais de saúde tendem a direcionar os atendimentos mais para o campo fisiológico do que para as práticas culturais da constituição familiar com o foco na distribuição de contraceptivos às mulheres e camisinhas aos homens que, em geral, só vão uma única vez ao posto de saúde (Santos, 2011). Propomos que nas ações de planejamento familiar como estratégias de saúde constem atividades mais subjetivas, como as questões do afeto no início do namoro.

As experiências de planejamento familiar enquanto práticas culturais passadas de pai/mãe para filhos interessam aos participantes, como também aos responsáveis pela política de planejamento familiar. Os conflitos e negociações entre as gerações a respeito de planejamento familiar constituem situações problemas idiossincráticas promotoras do desenvolvimento humano (Maciel & Barbato, 2015; Santos, 2015). A situação-problema está em que algumas das práticas culturais nas transições intergeracionais constituem narrativas orais do participante que, muitas vezes, não têm ferramentas de mediações adequadas no presente. Grande parte do passado está além do alcance da história oral, onde não existem vozes para entrevistas e, até onde existam, é necessário encontrar outros tipos de marcas de sua experiência enquanto temas dos significados coletivos e sentidos pessoais.

Assim, como fazer intervenções como ferramentas simbólicas e instrumentais que mediam as narrativas do passado ao presente entre as gerações, como também nas interações entre os agentes de saúde com os participantes?

SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA:

A CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS EM PLANEJAMENTO FAMILIAR

A equipe executora organizou as estratégias de planejamento familiar com foco nas transições intergeracionais da saúde, educação e sexualidade. Nas transições intergeracionais do desenvolvimento humano, nos interessa as mudanças de posições em eventos idiossincráticos, empoderando-se e em empoderamentos de si, portanto, como ferramenta simbólica, qualitativa, de posicionamentos dos participantes. Nas idiossincrasias, as estratégias demandam uma equipe interdisciplinar de psicólogos, nutricionistas e enfermeiros, que se reuniam quinzenalmente para abordagem mais ampliada dos casos de estudo clínico, conhecido como a clínica ampliada (Dettmann, Aragão & Margotto, 2016). A clínica ampliada era constituída de encontros regulares de profissionais de saúde dos parceiros institucionais como a Diretoria de Saúde, Diretoria de Educação e o Ministério Público.

Nos encontros, os diretores de escola contavam que nas reuniões de pais cada professor era posicionado pelos membros da família dos participantes quanto aos limites da educação sexual. Desta forma, a educação sexual era responsabilidade apenas dos professores de ciências, que direcionavam os estudos de planejamento familiar às aulas de Biologia, com orientações para questões fisiológicas do corpo, a reprodução social e doenças sexualmente transmissíveis. As explicações didáticas do afeto, do ato sexual, do início do namoro eram limitadas.

Nas estratégias de planejamento familiar, as equipes executoras interagiam nos serviços de saúde entre os interesses dos alunos da Educação Básica na zona rural, como também concretamente junto aos pais, com observações das intersubjetividades que ligavam as pessoas entre as gerações, o afeto, os silêncios, como também, a multimodalidade da comunicação nos assuntos referentes a sexualidade.

DESCRIÇÃO DA INTERVENÇÃO

A intervenção foi construída a partir de um mo-

delo de planejamento familiar, na perspectiva do desenvolvimento, para mediar o rapport, os primeiros contatos entre os pesquisadores e participantes. No primeiro contato, a equipe executora interagiu com os participantes com o uso de dados quantitativos, aplicando o questionário de medidas repetidas de pré e pós-testes como o Questionário de Saúde Geral – QSG. Em seguida, a equipe executora aplicou o processo de intervenção com várias sessões de reuniões estratégicas em planejamento familiar (Santos, 2011).

A equipe supunha a prática de reuniões regulares de saúde sexual e reprodutiva dos profissionais de saúde com os participantes, como um dos elementos do protocolo padrão do programa de planejamento familiar do Governo Federal (Mesquita, 2008). No entanto, com a entrada no campo de intervenção, notou-se a ausência de reuniões educativas do programa de planejamento familiar em áreas mais afastadas, tornando-se necessárias mudanças no método que intervissem com atividades estratégicas de planejamento familiar. Assim, em detrimento das análises do índice de significância de base quantitativa, as análises tomaram sentido qualitativo, a partir da temática dialógica.

Para a mudança do método foi realizado o treinamento da equipe executora, a partir da participação dos estudantes da disciplina de Desenvolvimento das Famílias, com carga horária de 68 horas, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Brasil, na construção da aplicação das estratégias de planejamento familiar. A disciplina focou temas transversais nas temáticas das estratégias de planejamento familiar: a estabilidade relativa dos arranjos conjugais; a intergeracionalidade; o cuidado da saúde na família; o estudo da afetividade; a sexualidade; as práticas culturais da educação nutricional.

A realização da intervenção ficou condicionada à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE) pelos participantes e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, confor-

me resolução 196/1996 atualizada pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, tendo o estudo sido aprovado pelo Comitê de Ética, nº 209 do Hospital Aristides Maltez. Na intervenção com o estudo piloto, foi observada, durante aproximadamente 2 anos, a vivência de uma participante rural com o posto de saúde local, seu período de transição da infância a juventude com conflitos e negociações (Santos, 2011). A participante contou que as dúvidas que envolviam o desenvolvimento do afeto nem sempre encontravam a escuta atenta dos profissionais de saúde do planejamento familiar do governo federal.

Na escola, os diretores contaram que a jovem participante sempre chegava arranhada em sala de aula. Os familiares relataram episódios de conflito com o pai, com os colegas da escola, como também, que a estudante passava vários dias com apenas uma refeição, mesmo no período menstrual regular. A avó, cuidadora direta da neta, narrava que sua nora, a mãe da menina, queixava-se há anos dores no abdômen e também tinha um histórico alimentar de apenas uma refeição a cada oito horas ou mais. Além disso, a avó conta que ela mesma, depois de anos de dores no abdômen, recebeu o diagnóstico médico de úlcera no estômago. Notava-se que os profissionais dos serviços de saúde tratavam essas situações de adoecimento dos membros entre gerações de uma mesma família, como casos pessoais isolados.

Com a aplicação da intervenção das estratégias de planejamento familiar em saúde, a equipe executora constatou que, nos diálogos a respeito da afetividade, entre pais, avós e a participante, era possível identificar os posicionamentos pessoais, como também de pais/avós, nem sempre tão simples na presença da equipe executora. Enquanto os enunciados da participante se direcionavam aos conflitos familiares, como monólogos dos mais idosos em relação aos mais jovens; para os pais e avós tinham significados de cuidado.

Foi construído um instrumento para mediar o di-

álogo a respeito do que se passava na afetividade dos membros da família: um quadro em que os membros colocavam recados de uns para os outros, para facilitar o diálogo em temas e situações que pouco se conversava na família. Existia um dia da semana em que todos liam os recados de uns para os outros. Com o quadro de recados de afetividade foi possível que os participantes negociassem os conflitos como caminhos alternativos ao diálogo entre gerações, facilitando as transições do desenvolvimento humano dos ancestrais aos descendentes, como também de um pelo outro (Santos, 2015).

A equipe executora elaborou (a) uma cartilha do participante que constava espaços para que cada pessoa da família colocasse explicações de saúde que perpassava as gerações; elaborou, também, (b) o manual de desenvolvimento das famílias, para apoiar estratégias de planejamento familiar por qualquer profissional voluntário que quisesse colaborar com a intervenção.

Com base no piloto, a equipe realizou o estudo nas escolas públicas com 560 participantes provenientes da zona rural (Santos, 2011). Apesar de não terem sido realizadas microanálises nos discursos dos 560 participantes, identificamos nas narrativas verbais/não-verbais como uma das trajetórias possíveis de constituição da família, indicadores de eventos idiossincráticos de intertextualidade com a política pública do planejamento familiar.

Nas narrativas dos diretores de escola, a equipe escolar observava a afetividade nos jovens no momento da gravidez, do aborto, das inscrições na parede do banheiro, como formas de alcançar e afetar o outro. A equipe de execução solicitou uma listagem de jovens escolares grávidas à Diretoria Regional da Educação – Direc, que funcionava como gerência regional da Secretaria de Educação do Estado da Bahia/Brasil. Segundo as narrativas da diretoria, os professores e administradores se negavam a construir as informações, devido ao sigilo solicitado pelas estudantes quanto ao aborto escolar: aborto provocado no banheiro das escolas, onde os fetos eram depo-

sitados. A equipe executora construiu formas de intervenção respeitadas com as pessoas que realizaram aborto.

O episódio narrado constitui os desafios de adequação para um método que considere como formas de afeto, a importância do respeito ao outro e a si mesmo no campo subjetivo, mesmo sem informações quantitativas do aborto escolar.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Este relato de experiência descreveu as estratégias do planejamento familiar como mediações das intervenções multiprofissionais, na zona rural. Para tanto, contamos com participantes nas escolas, como também nas residências. As intervenções com atividades semanais se constituíram como estratégias de planejamento familiar ao mediar as interações entre a equipe executora e os participantes.

As mediações estratégicas de planejamento familiar contribuíram para novos posicionamentos a respeito da afetividade entre os jovens da zona rural na escola, como também na família. Os resultados da intervenção, a partir das estratégias, focaram na interação entre equipe executora e participante como concretização das atividades do planejamento familiar, mediadas por narrativas de episódios de afetividade (Toldo & Sturm, 2016). Autores como Manlove et. al. (2003) discutiram a respeito do que afeta os jovens, possibilitando o uso do contraceptivo no início da juventude, e concluíram que programas governamentais deveriam motivar os jovens a discutir a contracepção com os parceiros.

Nas narrativas intergeracionais dos participantes no piloto, os conflitos surgiram como parte importante das identificações dos posicionamentos pessoais em relação aos posicionamentos do grupo familiar; a interação pessoa versus grupo familiar aponta o funcionamento humano durante o curso de vida (Maciel & Barbato, 2016). As pessoas são mais diferentes nas crises e negociações (Santos, 2015); nas crises, as diferentes

características de possibilidades de desenvolvimento se formam na interação entre pessoas ativas na sociedade em permanente mudança, que conduz as novidades dos múltiplos níveis da nova direção no curso de vida. Com o uso das narrativas foi possível entender que somos diferentes de nós mesmos a todo instante, entre os sentidos que se modificam e os significados que ficam a respeito da saúde sexual e reprodutiva.

No processo educativo do planejamento familiar, com a utilização de novos instrumentos, como a cartilha do participante, o desenvolvimento da pessoa, de seus organismos no contexto familiar e educacional está em mudança permanente de múltiplos níveis de interação. As mudanças pessoais, com novos instrumentos de intervenção na saúde entre gerações, apontam outras possibilidades de estudo da epigenética, o desenvolvimento humano a partir da educação, aprofundando os trabalhos de Smagorinsky, Cole & Braga (2016). As narrativas intergeracionais da participante no piloto indicam que a ontogenia humana é o resultado emergente do entrelaçamento de dois “domínios genéticos” ou “escalas de tempo.” A primeira escala é a filogênese, a história natural e evolutiva da espécie humana a partir das suas primeiras formas anteriores homo sapiens, enquanto a segunda é a história cultural, que se refere à maneira pela qual as pessoas mediam o seu desenvolvimento coletivo em sociedade. Para tanto, os novos instrumentos de intervenção, constituintes de novas formas de comunicações entre gerações no curso da história cultural humana, dão origem a nova morfologia do comportamento no planejamento familiar.

Em outro contexto das estratégias de planejamento familiar, a temática do aborto sinalizou a oportunidade para mudanças metodológicas na execução do projeto, devido à necessidade de manutenção do segredo entre os professores da escola quanto ao aborto escolar. Uma das mudanças foi a criação de novas formas de comunicação que respeitasse o direito ao silêncio da participante, um pouco diferente dos achados

de Gergen (2015) que, a partir das narrativas de história de vida, de conversas entre paciente e médico, se deparou com outro formato de anamnese médica, a entrevista por questionário, em que tradicionalmente o paciente era um objeto para o diagnóstico e tratamento pelos meios científicos. Na experiência da equipe executora da intervenção, os participantes compartilham sua história de vida, como também os episódios de nascimento/morte do filho. No caso da experiência, a manutenção do segredo se constituiu como estratégias de aprendizados dialógicos entre estudantes e professores, como no estudo de Santos (2015). Para o autor, as pessoas na dialogia transmitem seus sentidos do planejamento familiar nas tessituras da fala que incluem vozes nem sempre presentes de lembranças de uns e de outros, zonas de sombra, palavras não ditas. As interações dialógicas aumentam o interesse do aluno através de diferentes tipos de andaimes que elevam o aprendizado ao patamar de compreensão do estudante. Na pesquisa de campo na interação entre participante com o pesquisador, o autor observou na multimodalidade da comunicação dialógica que no movimento de se recolher do participante, de olhar para o chão, estavam presentes elementos polifônicos constitutivos de silêncio na narrativa.

A manutenção do segredo pelos professores da escola constitui possibilidades de estudo da intersubjetividade, como em Beraldo, Ligório & Barbato, (2017). No estudo de revisão bibliográfica, as autoras destacam a intersubjetividade como um espaço de atuações conjuntas, interdependentes e colaborativas.

Junto a esta experiência, a equipe executora observou que a construção de significados no rapport, são mais efetivas como estratégias de planejamento familiar do que o início de intervenção com testes quantitativos. É presunção da equipe executora imaginar que as pessoas respondem solenemente os instrumentos avaliativos, apresentando as condições objetivas de suas vidas como estratégias de enfrentamento das adversidades (Lazarus, 2006).

A equipe executora utilizou as estratégias de planejamento familiar em condições idiossincráticas, em lugares em que nem mesmo existiam as reuniões integrantes do Programa de Planejamento Familiar. A situação de inexistência indicou a ausência de ferramentas de mediação em situações idiossincráticas, o que está em desacordo ao que preconiza a Constituição Federal no Brasil: Saúde para Todos (Brasil, 2017). O estudo indicou, sobretudo, que a construção de novas ferramentas mediacionais facilitou as estratégias. Conclui-se que é importante as mediações pelas estratégias de planejamento familiar na saúde para contribuir com as políticas públicas no Brasil.

REFERÊNCIAS

Beraldo, R.M.F., Ligório, M. B., & Barbato, S. Intersubjectivity in primary and secondary education: a review study. *Research Papers in education*, 2017 (0) 1, 1-22. Disponível em <https://doi.org/10.1080/02671522.2017.1302497>

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. Disponível em <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>

Dettmann, A. P. S.; Aragao, E. M. A. E Margotto, L. R. Uma perspectiva da Clínica Ampliada: as práticas da Psicologia na Assistência Social. *Fractal, Rev. Psicol.[online]*. 2016, 28 (3), pp.362-369. ISSN 1984-0292. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0292/1232>.

Gergen, K. J. From mirroring to world-making. *Research as future forming. Journal for the Theory of Social Behavior* 45(0), 2015, pp.287-310.

Lazarus, R. S. Emotion narratives: a radical new research approach. In: Lazarus, R. S. *Stress and emotion: a new synthesis*. United States: Banking Printing. 2006, p. 193-216. Disponível em <http://dx.doi.org/10.4135/9781446221129.n7>

Maciel, D. A. & Barbato, S. *Desenvolvimento humano, educação e inclusão social*. 2ª Edição, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. 284p.

Manlove J., Ryan S., Franzetta, K. Patterns of Contraceptive Use within Teenagers' First Sexual Relationships. *Perspectives on sexual and reproductive health*. 35 (6), 2003, 246-255. Disponível em <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1473988/>. DOI: [10.1363/psrh.35.246.03](https://doi.org/10.1363/psrh.35.246.03)

Marchant T., Mushi A. K. R., Nathan O., Mukasa, S., Abdulla, Lengeler C., Schellenberg. J. R. M. A. Planning a Family: Priorities and Concerns in Rural Tanzania. *African Journal of Reproductive Health / La Revue Africaine de la Santé Reproductive*. 8, (2), 2004, pp.111-123. Disponível em <http://doi.org/10.2307/3583185>.

Mesquita, C. C. Planejamento familiar e contracepção: saúde, gênero e política pública na transição democrática. Rio de Janeiro: XXX - ANPUH-RIO, 2008. Disponível em: <http://encontro2008.rj.anpuh.org>

Santos, J. C. Relatório final: Projeto de intervenção em planejamento familiar na perspectiva do desenvolvimento – Termo de outorga PET0043/2008. Salvador: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia/Brasil, 2011.

Santos, J. C. A produção de sentidos intergeracional de homens sobre o planejamento familiar.

(Tese). Doutorado. Universidade de Brasília – DF, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano, 2015.

Smagorinsky, P., Cole, M & Braga, L. W. On the Complementarity of Cultural Historical Psychology and Contemporary Disability Studies. In: Esmonde, I & Booker, A. N. (2016). *Critical and sociocultural theories of learning*. Routledge ed: Ottawa, 2016.

Toldo, C & Sturm, L. *Enunciação e produção de sentidos: o texto em questão uma homenagem ao prof. José Gaston Hilgert*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: INCENTIVO AO CONSUMO HÍDRICO PARA ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

FOOD AND NUTRITION EDUCATION: INCENTIVE TO WATER CONSUMPTION FOR SCHOOLCHILDREN IN THE MUNICIPALITY OF AMARGOSA

Daniele Soares Souza

Bacharela Interdisciplinar em Saúde e Graduanda em Nutrição | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) | soaresd221@gmail.com

Carolina Gusmão Magalhães

Mestra em Desenvolvimento e Gestão Social | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) | carol.magalhaes@ufrb.edu.br

Resumo

A água é uma substância vital para a vida e está presente no nosso corpo em grande quantidade. O organismo, no entanto, não possui condições para armazenamento de água, por isso, a quantidade perdida a cada 24 horas deve ser reposta para manter a saúde e a eficiência do corpo. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo reconhecer a importância das ações educativas na promoção da ingestão hídrica de crianças em idade escolar, por meio de atividades lúdicas em duas escolas do município de Amargosa, a partir do relato de experiência vivenciado no estágio Supervisionado de Saúde Coletiva. Foi utilizada como base metodológica para a realização das atividades de Educação Alimentar e Nutricional, a pedagogia da autonomia, proposta por Paulo Freire. Tendo sido estabelecida como metas: a sensibilização das crianças quanto à importância do consumo hídrico e das suas funções no organismo, desenvolvimento da percepção sensorial do ato de beber água e construção de um vínculo pessoal com o consumo hídrico. Os resultados evidenciaram que essa ação pode ser utilizada para gerar estímulo as crianças consumirem mais água, mostrando que a educação alimentar e nutricional, apresenta-se como forma eficaz e positiva de promoção da saúde.

Palavras-chave: Água; Crianças; Promoção da saúde

Abstract

Water is a vital substance for life and is present in our body in great quantity, its main function being to provide adequate means for chemical reactions to happen and the body to stay in homeostasis. The body, however, does not have conditions for water storage, so the amount lost every 24 hours must be restored to maintain the health and efficiency of the body. In this way, the present work aims to recognize the importance of educational actions in the promotion of water intake of school-age children, through play activities in two schools in the municipality of Amargosa, based on the experience reported in the Supervised Collective Health. The pedagogy of autonomy, proposed by Paulo Freire, was used as a methodological basis for carrying out the activities of Food and Nutrition Education. Having established as goals: the children's awareness of the importance of water consumption and its functions in the body, development of sensory perception of drinking water and building a personal link with water consumption. The results showed that this action can be used to stimulate children to consume more water, showing that food and nutrition education is an effective and positive way of promoting health.

Keywords: Water. Children. Promoting health.

INTRODUÇÃO

A água é uma substância composta por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio, fundamental para a vida e sobressai-se como o composto orgânico mais abundante do corpo humano. Sua principal função é fornecer um meio adequado para que as reações químicas aconteçam e ocorra a manutenção da vida celular (ESCOTT-STUMP, 2002).

A água leva a cada célula o que ela necessita para o transporte de produtos metabólicos, necessários para a perpetuação da vida (SIZER; WHITNEY, 2003). Ou seja, serve como solvente para minerais, vitaminas, aminoácidos, glicose e outras moléculas; é essencial para os processos fisiológicos de digestão, absorção e excreção; mantém a constância física e química dos fluidos intracelular e extracelular para manutenção da temperatura corpórea, portanto, sem a água não há vida (ESCOTT-STUMP, 2002).

A ausência da água no organismo pode influenciar na capacidade de trabalho de órgãos e sistemas. Por isso, sem a mesma, o corpo humano só poderia realizar suas funções por dois a três dias. Todavia, uma pessoa saudável pode sobreviver por seis a oito semanas sem o alimento (WHITNEY, 2003).

Os fatores que intervêm no conteúdo de água corporal são idade e sexo. As crianças, por exemplo, possuem um percentual maior de conteúdo de água que o adulto (quase 80%), pois à medida que o indivíduo envelhece, a proporção de água no organismo diminui, podendo chegar a ter 40% a 50% do seu peso corporal constituído por água, pois ocorre a diminuição da massa muscular conforme a idade (WAITZBERG, 2000).

Diante do exposto e devido os inúmeros benefícios da água para o corpo, é importante o incentivo da mesma desde a infância, visto que as crianças geralmente não sentem a necessidade de beber água mesmo quando o corpo precisa e muitas vezes passam grande parte do tempo, entretidas com atividades ou aparelhos tecnológicos e não se atentam ao estímulo da sede,

causando um baixo consumo hídrico. O convívio familiar também começa a ser cada vez mais ser escasso nessa faixa etária, e os pais precisam estar delegando responsabilidades a terceiros devido as alterações no estilo de vida e a criança também passa a se alimentar fora de casa, levando ao consumo de bebidas industrializadas, como refrigerantes, néctares e refrescos, muitas vezes substituindo a água (TOLONI et al., 2011).

A formação dos hábitos é influenciada por fatores fisiológico, psicológico, socioculturais, econômicos e começa na infância, portanto, a escola é, indiscutivelmente, o melhor agente para promover a educação nutricional, uma vez que é na infância que se fixam atitudes e práticas que são difíceis de modificar na idade adulta (MAHAN & ESCOTT-STUMP, 2002). Conforme Souza et al. (2007), a escola é vista como uma das instâncias de maior influência na formação do hábito alimentar das crianças, neste local, elas vivem momentos de socialização com os colegas e também são educadas.

Assim sendo, é importante salientar que a aceitação do consumo de água não seja imposta por pais ou cuidadores, mas a sua importância deva ser demonstrada por atitudes e exemplos, favorecendo a incorporação deste consumo nos hábitos alimentares. Se não for utilizada a coerção, a chance da prática ser adotada pela criança é maior, portanto, é necessário estimular o consumo através da exposição repetida, variando as preparações (suco de diferentes frutas, água aromatizada, chás, etc.). A recomendação da ingestão de líquidos adequado segundo a DRI's (2002) para a faixa etária de 5 a 8 anos é de 1,7 litros por dia, no entanto, a maioria das crianças não consomem nem metade dessa quantidade.

Desta forma, na perspectiva de promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, o presente trabalho tem como objetivo reconhecer a importância das ações educativas na promoção da ingestão hídrica de crianças em idade escolar, por meio de atividades lúdicas em duas escolas do município de Amargosa, a partir do relato de experiência vi-

venciado no estágio Supervisionado de Saúde Coletiva.

METODOLOGIA

O curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) da cidade de Santo Antonio de Jesus tem como componente curricular obrigatório, estágios em instituições convenionadas à UFRB para proporcionar ao aluno a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação.

No estágio curricular em Saúde Coletiva realizado no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e nas escolas das redes municipais de Amargosa, desenvolveu-se uma ação educativa em 02 escolas municipais sobre ingestão hídrica, após a identificação da sua importância e uma pesquisa na base de dados científicos Lilacs, Scielo e Medline utilizando as palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional e ingestão hídrica de escolares, onde, após a pesquisa, constatou-se que não havia trabalhos sobre o tema.

Assim sendo, foi planejada uma ação de Educação Alimentar e Nutricional para 2 turmas de escolas municipais do município de Amargosa, na faixa etária de 6 a 8 anos, no total de 60 crianças. Sendo uma ação realizada no turno matutino e outra no vespertino, em 2 etapas consecutivas para cada escola: o primeiro momento com duração prevista para 2 horas e o segundo encontro, 5 dias após a ação, com duração prevista de 30 minutos.

No momento de colocar em prática a ação na sala de aula, a didática de ensino tomou como inspiração a pedagogia da autonomia, proposta por Paulo Freire, onde o aprender e o educar é uma relação dialética e, não apenas a transferência de conhecimentos. Foram levados em consideração os saberes necessários à prática educativa encerrados na premissa de que: (i) não há docência, sem discência, onde ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, criticidade, corporeificação das palavras pelo exemplo, reflexão crítica sobre a prática, etc; (ii)

ensinar não é transferir conhecimento, onde é preciso ter consciência do inacabado, bom senso, respeito à autonomia do ser do educando, a convicção de que a mudança é possível, etc; e (iii) ensinar é uma especificidade humana, que exige saber escutar, a consciência do inacabado, comprometimento, compreensão que a educação é uma forma de intervenção no mundo, que exige tomada consciente de decisão e disponibilidade para o diálogo (FREIRE, 1992).

Na proposta pedagógica Freireana, os sujeitos envolvidos aprendem mutuamente e o educador é um mediador do ensino-aprendizagem, sendo uma relação dinâmica entre o que ensina e o que aprende, pressupondo uma construção coletiva, contínua e crítica. Dessa forma, escolheu-se tal perspectiva pedagógica para que o educador não transmitisse ao sujeito um saber já construído, estimulando a reprodução de ideias, mas que, a aprendizagem seja significativa e prazerosa de maneira que possibilitasse uma melhor compreensão e apreensão dos conhecimentos por parte dos educandos.

Para introdução do tema com os escolares, seriam feitas perguntas diagnósticas para identificar se os alunos sabem a importância da ingestão hídrica e se a fazem com frequência no decorrer do dia, em seguida, seria realizado as atividades lúdicas citadas abaixo.

Atividade 1: Colorindo meu copo preferido de tomar água.

Essa atividade tem como objetivo estimular as crianças a sentirem prazer em beber água de forma mais frequente, pois agora as mesmas terão um copo personalizado, bonito e colorido. Para essa atividade, utilizariam os seguintes materiais: 60 copos novos de acrílico de 200 ml para todas as crianças, 60 canudos coloridos, adesivos, enfeites, cola branca e fitas coloridas. Para a construção da ação, sugerir-se-ia que as crianças confeccionassem seus copos como desejassem. Após a confecção, todas as crianças pegariam seu copo confeccionado e o encheriam de água mineral, podendo consumi-la com auxílio do ca-

nudo colorido. A duração prevista da atividade é de trinta minutos.

Atividade 2: Consumindo água aromatizada.

Essa atividade tem como objetivo incentivar um maior consumo de água pelas crianças de forma lúdica e concomitantemente estimular o paladar das mesmas. Para realização dessa atividade, será preciso 15 litros de água, os copos confeccionados pelos alunos na atividade anterior (atividade 1), folhas de hortelã, 5 limões, 5 laranjas, 2 maçãs e 1 faca. Solicitar-se-ia que às crianças escolhessem qual água aromatizada queiram experimentar, sendo as opções: fatias de laranja, limão, maçã ou hortelã, ficando a critério das mesmas, onde elas poderiam experimentar a água com os quatro sabores, identificando qual sabor gostou mais. A duração prevista da atividade é de vinte minutos.

Concluídas as atividades, cada criança receberá uma folha de papel ofício A4, para que possa levar para casa. Na folha será impresso figuras de oito copos transparentes. A orientação dada as crianças será de que a cada copo de água bebido no dia pela mesma, fosse pintado na folha. A avaliação da ação ocorrerá após cinco dias, onde será recolhido das crianças as folhas pintadas trazidas de casa. A partir desse retorno, observar-se-ia se através das ações houve o estímulo para a ingestão hídrica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de Educação Alimentar e Nutricional contaram com a participação de 50 crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, estudantes de duas escolas do município de Amargosa, no estado da Bahia. Foi realizada no turno matutino e vespertino, em duas etapas consecutivas para cada escola: o primeiro encontro teve duração de duas horas e o segundo, cinco dias após a ação, teve duração de trinta minutos.

Deu-se início a ação através das perguntas diagnósticas e notou-se que os alunos sabiam algumas das importâncias da ingestão hídrica, obtendo algumas respostas como: “para não ter

pedras nos rins”; “para ter um cabelo e unha bonitos”; “para o nosso corpo funcionar bem”; “para poder fazer coco todos os dias”.

Em seguida, perguntou-se quantos copos eles costumam consumir diariamente e a maioria respondeu que em média 2 a 4 copos de água, alguns ainda relataram que “beber água é algo chato” e “não tem gosto de nada”. Desta forma, notou-se que os mesmos sabiam de alguns benefícios da água para o organismo, no entanto, não faziam a ingestão hídrica conforme a recomendação das DRI's, por considerar tal ato como algo monótono e sem graça.

A unidade didática desenvolvida consistiu de atividades lúdicas, visando uma maior estimulação e consequente participação das crianças. Visto que nas atividades lúdicas ultrapassamos a realidade e a transformamos através da imaginação. Sendo assim, houve a inclusão de brincadeiras e dinâmicas na prática pedagógica, para desenvolver diferentes capacidades que contribuem com a aprendizagem, ampliando a rede de significados construtivos para as crianças (MALUF, 2006).

No desenvolvimento da atividade educativa 1, observou-se que as crianças estavam bastante animadas com a proposta de ter um copo personalizado e colorido por elas mesmas, tal afirmação se deu ao olhar suas fisionomias e algumas falas como “tia, esse copo colorido pode ser meu? Ficou tão bonito!”; “o copo da escola e o da minha casa não é tão bonito, é sem graça!”; “depois eu posso beber água com esse copo?”.

Dessa forma, a criança além de perceber a importância de beber água para a saúde, a mesma irá fazer mais vezes e com maior prazer, pois beber água agora é mais divertido. Constrói-se também um vínculo pessoal com o consumo de água de forma afetiva e responsável fazendo com que a criança participe como personagem principal no papel de sua ingestão hídrica (FREIRE, 1992).

Na atividade 2, foi possível observar as crianças experimentando uma nova forma de consumir

água que ainda não havia sido apresentada, onde algumas crianças fizeram “caretas”; outras gostaram e até pediram para repetir.

Através da atividade “Consumindo água aromatizada”, houve além do incentivo ao consumo hídrico, o estímulo do paladar dos escolares, trazendo uma educação pelo prazer do gosto (SLOWFOOD, 1989), mostrando que se pode beber água de diferentes formas e gostos e desenvolvendo a percepção da criança, não só no âmbito da saúde, mas de uma maneira experimental, perceptiva, e sensorial do ato de beber água, endossando as palavras de Freire (1992) quando diz que ensinar exige tomada consciente de decisões e a apreensão da realidade.

Quanto ao retorno das folhas com as figuras dos oito copos entregues aos escolares, houve devolutiva de quinze, no total de 50 folhas. A devolutiva foi menor, devido a feriados e o período do final de semana, o que possibilitou que muitos alunos esquecessem de trazer no dia combinado para retorno. No entanto, quando perguntados se trouxeram as folhas, obteve-se respostas como: “tia, eu esqueci, mas naquele dia eu bebi mais água, foram 5 a 6 copos”; “eu bebi mais água, porque eu tinha um copo bonito”; “eu já gostei da água com limão e em casa pedi para minha mãe fazer”; “foi mais divertido beber água em um copo colorido”; “beber água com sabor fica mais legal e dá vontade de beber mais”.

Ao observar as quinze folhas entregues, notou-se que todos os escolares haviam pintado os oito copos, no entanto, um ponto negativo da avaliação da ação é que pelo público trabalhado ser o infantil e as crianças gostarem bastante de pintura, pode-se ter entendido que o ideal seria que todos os copos fossem pintados e houvesse a pintura mesmo não atrelada ao consumo hídrico. Dessa forma, o diálogo com os escolares no dia da devolutiva foi importante para observação do estímulo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a ação gerou sensibilização nas crianças quanto à importância do consumo de água e quantidade de vezes durante o dia, através do método de educação lúdica para melhor envolver as crianças no processo de aprendizado significativo, onde essa forma de educação estimula a liberdade e autonomia da criança, desde tão tenra idade a ser protagonista da ação.

Portanto, atividades de educação alimentar e nutricional precisam ser realizadas com as crianças através de uma abordagem mais recorrente pela equipe escolar a fim de proporcionar ações duradouras e conseqüentemente, ocorra a transformação da realidade a sua volta. Ressaltando também a importância dos pais e/ou cuidadores para a incorporação de hábitos alimentares saudáveis através do estímulo e exemplo, além do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
- FERREIRA, A.F. et al. O lúdico nos adultos: um estudo exploratório nos frequentadores do CEPE - Natal/RN. *Holos*, [S.l.], v. 2, dez. 2007. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/29>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, Sylvia. *Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia*. 10ª ed. São Paulo: Roca, 2002.
- MALUF, A.C.M. Atividades lúdicas como estratégias de ensino aprendizagem. 2006. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=850> Acesso em: 31 de março de 2015.
- NRC (National Academic Press). *Dietary Reference intakes: applications in dietary assessment*. Washington DC: National Academic Press, 2002.
- RODRIGUES, M.L.C.F. et al. *A alimentação e nutrição no Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- SANTOS, L.A.S. *O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para a reflexão*. Ciência & Saúde Coletiva, 2012.
- SIZER, F.S. & WHITNEY, E.N.. *Nutrição: Conceitos e Controvérsias*. Tradução Nelson Gomes de Oliveira et al. 8. Ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003.
- SLOWFOOD. *Cartilha origem do gosto*. Disponível em: <https://www.slowfoodbrasil.com/publicacoes/700-cartilha-ate-as-origens-do-gosto> Acesso em: 15/08/2017.
- SOUZA, E.C.G. et al. *O papel da escola na formação do bom hábito alimentar*. Nutrição Brasil, Rio de Janeiro, 2007.
- WAITZBERG, D.L. *Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica*. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.
- TOLONI, M.H.A. et al. *Introdução de alimentos industrializados e de alimentos de uso tradicional na dieta de crianças de creches públicas no município de São Paulo*. São Paulo: Rev. Nutr., 2011.

INCENTIVANDO A DOAÇÃO DE LEITE HUMANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENCOURAGING HUMAN MILK DONATION: AN EXPERIENCE REPORT

Ariane Cedraz Morais

Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). enfarianecedraz@hotmail.com

Maiana Rodrigues de Almeida Sampaio

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). enfamaisampaio1@gmail.com

Rafaela Argolo Abreu

Graduada em Enfermagem pela UFRB. rafaela.argolo@hotmail.com

Aisiane Cedraz Morais

Doutora em Enfermagem, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da UEFS. aisicedraz@hotmail.com

Resumo

O leite humano constitui-se num alimento capaz de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida; porém, alguns recém-nascidos apresentam limitações de sugar ao seio materno. A doação de leite representa, portanto, uma fonte viva e natural para esses bebês e o Banco de Leite Humano (BLH) uma estratégia de fortalecimento de doação voluntária e de estabelecimento de vínculo. Esse estudo objetiva relatar a experiência de graduandas de enfermagem da UFRB sobre a realização de uma campanha de doação de Leite Humano num hospital no interior da Bahia. Diante do vivenciado, aponta-se alguns elementos importantes: a campanha envolveu os profissionais de diversos setores voltados à saúde materno-infantil; possibilitou maior interação entre profissionais e discentes da UFRB; percebe-se que as mulheres são estimuladas e orientadas a irem ao BLH apenas quando apresentam ingurgitamento mamário, evidenciando a “patologização” da doação; o tempo de permanência das mulheres interfere na aderência à doação; a distância física entre os setores apresenta-se como fator limitante e o número de frascos arrecadados foi insignificante. Por fim, a atividade nos permite entender o papel social da Universidade, que deve explorar seus muros acadêmicos e prestar, de fato, serviços à comunidade fortalecendo um dos tripés da academia que é a extensão universitária; além de fortalecer a inserção do estudante universitário nas atividades de promoção à saúde e estabelecimento de vínculos interinstitucionais.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Banco de leite humano. Enfermagem

Abstract

The human milk is a food capable of attending to the nutritional, immunological and psychological aspects of the child in its first year of life; however, some newborns have limitations of sucking to the breast. Milk donation therefore represents a living and natural source for these infants and the Human Milk Bank a strategy of strengthening voluntary donation and bonding. This study aims to report the experience of undergraduate nursing students at UFRB on the implementation of a campaign of donation of Human Milk in a hospital in the inner city of Bahia. In the face of the experienced, some important elements are pointed out: the campaign involved professionals from several sectors focused on maternal and child health; enabled greater interaction between professionals and students of UFRB; It is noticed that the women are stimulated and oriented to go to the Human Milk Bank only when they present breast engorgement, evidencing the “pathologization” of the donation; the length of stay of women interferes with adherence to the donation; the physical distance between the sectors is a limiting factor and the number of bottles collected was insignificant. Finally, the activity allows us to understand the social role of the University, which must explore its academic walls and, in fact, provide services to the community by strengthening one of the tripods of academia that is university extension; besides strengthening the insertion of the university student in the activities of health promotion and establishment

Keywords: Breast Feeding. Human Milk Banks. Nursing

INTRODUÇÃO

O leite materno é um alimento capaz de atender aos aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida. O aleitamento materno é, então, a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2009).

Para além do grave problema de desmame precoce que existe no Brasil, ainda contamos, infelizmente, com situações em que recém-nascidos (RN's), por condições do nascimento, não podem desfrutar da amamentação direto no seio da mãe nos primeiros momentos de vida, como nos casos de patologias neonatais, RN's em uso de ventilação artificial, como também nos casos de limitações maternas, mães HIV positivas ou que usem medicações que contra indiquem a amamentação (BRASIL, 2009), sendo então imprescindível dispor de leite humano, situação essa para a qual os Bancos de Leite Humano (BLH) constituem uma solução.

O banco de leite humano é uma instituição sem fins lucrativos, sendo vedada a comercialização dos produtos por ele distribuídos. Constitui-se num centro especializado, responsável pelo incentivo e promoção ao aleitamento materno e execução de atividades de coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição, leite humano maduro, sendo este obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil (BRASIL, 2008).

A equipe de enfermagem está em contato direto com o binômio mãe-filho, e precisa desenvolver ações que informem a puérpera sobre as vantagens que o aleitamento promove para o RN assim como para o seu reestabelecimento. Dessa maneira, as mães em condições de doarem leite materno podem e devem ser sensibilizadas pelos profissionais e graduandos de enfermagem na intenção de se tornarem potenciais doadoras de LH, ajudando a nutrir outras crianças que, por motivos maiores, não podem mamar direta-

te ao seio.

Levando em conta a importância que o LH tem para o neonato, o Hospital Geral Cleriston Andrade possui o Centro de Incentivo ao Aleitamento Materno (CIAMA) /BLH, sendo este o primeiro Banco de Leite Humano do Estado da Bahia, inaugurado em 1987 (SESAB, 2017).

Diante dos fatores supracitados e da identificação em lócus da necessidade de ampliação do estoque de LH neste hospital, foi desenvolvido um projeto de extensão em parceria institucional com a UFRB, tendo como objetivo geral sensibilizar mulheres com produção láctea a se tornarem doadoras de leite humano no BLH do HGCA e, especificamente, informar as mães sobre as vantagens do leite materno para a criança, especialmente até o sexto mês de vida do bebê e estimular a doação voluntária de leite materno.

Neste sentido, o presente estudo objetiva relatar a experiência de graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) nos setores do Centro Obstétrico (CO) e Clínica Materno do HGCA, sobre a realização de uma campanha de doação de Leite Humano ao BLH, intitulada: “Doe leite materno, alimente com amor”.

METODOLOGIA

Este artigo trata do relato da experiência de enfermeiras da UFRB, na realização de um projeto de intervenção em um hospital público do interior da Bahia, durante as atividades do componente curricular nos setores de Centro Obstétrico (CO) e Clínica Materno (CM) do HGCA.

O município de Feira de Santana possui 1.344 km², situado em Zona de planície entre o Recôncavo e os tabuleiros semi-áridos do nordeste baiano à 108 km em relação à capital e de acordo com o DATASUS (2017) possui uma população estimada de 568.099 habitantes. Este município dispõe de um Hospital Geral, HGCA, que dentre os serviços oferecidos possui o serviço de ginecologia e obstetrícia que contando com Ambulatório, Centro Cirúrgico, UTI Neonatal, Berçário,

CO e CMI, presta serviços deste gênero não somente à população de Feira de Santana como também cerca de 45 municípios circunvizinhos (SESAB, 2014).

A realização do Estágio Supervisionado nesse setor permitiu que as graduandas tivessem um contato mais íntimo com o CO e CM que, direta ou indiretamente estão interligados a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo), BLH, método Mãe Canguru e Berçário. Essa experiência evidenciou a necessidade e a importância de explorar essa temática no presente Hospital.

O projeto de intervenção baseou-se na realização de uma campanha de doação de leite humano (LH) ao BLH do referido hospital. O primeiro momento baseou-se no planejamento da atividade, onde através da conversa com os docentes orientadores e com as equipes envolvidas, traçamos as metas e explorou-se possibilidades, elencando facilidades e dificuldades; posteriormente, buscou-se na literatura acadêmica artigos relacionados à temática, além da revisão de literatura dos manuais do Ministério da Saúde.

A atividade baseou-se na realização de uma campanha de doação de leite materno, intitulada como: "Doe Leite Materno, Alimento com Amor", na qual teve concentração das atividades durante uma semana específica de sensibilização às mulheres. No entanto, para que houvesse adesão dos profissionais, foi necessário dividir a ação em duas etapas: a primeira, sensibilização dos profissionais de cada setor envolvido com a temática do projeto (CO, UTI neo, Berçário, CMI); e a segunda etapa, consistiu na semana da campanha propriamente dita, com sensibilização de lactantes e gestantes, no intuito de orientá-las sobre a importância da doação de LH, além do incentivo a doação de frascos de vidro com tampa de plástico, para armazenamento do LH.

Na semana da campanha houve também a montagem de um stand informativo no corredor de acesso central do hospital, contando com cartazes, balões e folhetos informativos; houve demonstração de vídeos para as mulheres inter-

nadas na CM e na Casa da Puérpera (caracterizam-se por serem mães que já receberam alta hospitalar seguindo com seus respectivos RN's internados na UTI Neonatal ou Berçário) discorrendo sobre a importância do leite materno para a criança, além da disponibilidade de um recipiente de coleta para frascos de vidros. Durante essa fase de sensibilização, diariamente era realizada junto à equipe busca ativa de mulheres potenciais doadoras de LH, na qual foram orientadas e incentivadas à doação voluntária de leite.

Para se dar visibilidade às atividades, algumas estratégias foram implantadas, como: divulgação através de cartazes, folhetos, bate papo informal com as mulheres internadas, além de divulgação da campanha na comunidade acadêmica por meio das redes sociais.

Para a viabilização deste projeto foi firmada parceria interinstitucional (UFRB, SESAB e HGCA), além dos setores envolvidos, tais como Coordenação de Enfermagem, Banco de Leite, Clínica Materno, Berçário, UTI Neo, Centro Obstétrico e o setor de Educação Permanente do hospital, sendo importante ressaltar o apoio encontrado em todos os setores supracitados e, inclusive, a participação efetiva na campanha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maneira como o projeto foi desenvolvido contribuiu para a construção de vínculos entre estudantes, equipe de saúde, puérperas e RN's. A iniciativa de realização da campanha envolveu os profissionais de setores do hospital voltados para a saúde materno-infantil. Durante o período de realização do estágio supervisionado, as graduandas perceberam que o BLH muitas vezes trabalhava sem o envolvimento dos profissionais dos outros setores relacionados, principalmente no que diz respeito à promoção de práticas educativas voltadas ao estímulo de doação de LH.

Durante a realização do estágio nas unidades de saúde materno infantil do hospital notou-se que o BLH cumpre papel importante na instituição, pois ajuda a manter o aleitamento materno

orientando as nutrizes tanto sobre os benefícios como sobre a forma correta de amamentar, evitando, assim, o desmame precoce.

Com a realização da campanha, os profissionais de cada setor foram sensibilizados e apoiaram a campanha, entretanto os esforços continuaram concentrados nas atividades realizadas pelas graduandas, as quais enfrentaram dificuldades em relação à sensibilização e adesão das mulheres a doação láctea. Rotineiramente, esse trabalho é feito pelas profissionais do BLH sem muito envolvimento ou incentivo dos demais profissionais.

Percebeu-se durante a realização da campanha que, normalmente, nos setores as mulheres são estimuladas e orientadas a irem ao BLH apenas quando apresentam ingurgitamento mamário e não para doação de leite em si. Isso também foi evidenciado no estudo de Galvão et al (2006); percebe-se, portanto, que o BLH vem perdendo oportunidades reais de doação, focando a puérpera no patológico/no adoecimento quando, em verdade, poderia estar sendo estimulada à doação consciente e voluntária.

Quando as mulheres eram abordadas acerca dos benefícios da doação de LH para o BLH, percebeu-se que as mesmas não se envolviam com o ato da doação em si, e isso se tornou uma grande dificuldade para a concretização dos objetivos do projeto que consistia em aumentar o estoque de leite no BLH do hospital. Para Galvão et al (2006) isso naturalmente acontece, pois, no alojamento conjunto, ela está preocupada principalmente com seu filho, e não conseguem atentar para a importância do leite para doação.

Por esse motivo, intensificou-se as visitas às puérperas investindo em instrumentos áudio visuais, palestras de conscientização e ato voluntário de doação, ressaltando a demanda hospitalar em atender as crianças que não podem ser amamentadas ao seio.

Notou-se que o tempo de permanência das mulheres no hospital interfere na aderência das mesmas a esse tipo de atividade de inter-

venção: as mulheres que mais se envolveram com as ações em saúde foram as da Casa da Puérpera e da Unidade Canguru, visto que elas permanecem no hospital por um maior período aguardando alta hospitalar dos seus RN's, que se encontram no Berçário ou na UTI neo, exigindo longos períodos de permanência hospitalar.

Além disso, outro fator de resistência à doação é o fato de que as mulheres acreditam ter pouca produção láctea, não sendo suficiente para doarem e/ou que doando leite, faltará para o seu filho, sendo necessário explicar a todas que a produção láctea é aumentada à medida em que se estimula a mama, através da sucção do RN ou com o próprio estímulo manual.

Uma outra limitação detectada pelas discentes diz respeito ao acesso, pois existe uma distância muito grande na estrutura física entre a CM e o BLH, desestimulando muitas mulheres a se direcionarem para o setor: a distância, sem dúvida, aparece como fator limitador. Esse fator acaba também se estendendo em relação a interação entre os profissionais dos setores envolvidos, que acaba ficando fragmentada, ou em muitos casos inexistentes.

Durante a campanha, foi possível promover uma maior interação entre os profissionais de saúde dos diferentes setores, vez que as graduandas de Enfermagem conseguiram estimulá-los, permitindo um estreitamento de vínculos dentro das Unidades de trabalho. Isso foi de grande importância, pois, fortalece a relação profissional e a discussão sobre temas pertinentes dentro das Unidades.

Sabe-se que o profissional de saúde deve estar voltado para promoção da saúde e realização de atividades educativas, no entanto, a rotina hospitalar muitas vezes impede a equipe de articular de forma integrada atividades de intervenção, resultando, portanto, numa equipe eminentemente curativista e focada no patológico.

Para o armazenamento correto de leite humano os frascos devem ser frascos de vidro com tampas plásticas, e muitas vezes o BLH tem baixo

estoque deste material; o que, por vezes, inviabiliza a coleta e/ou armazenamento. Pensando nesta problemática, desenvolveu-se mais uma ação que foi a captação destes frascos.

Para isso, foram instituídos pontos de coleta na UFRB e no próprio hospital. No entanto, o resultado desta coleta foi insignificante, com resultados bem abaixo do esperado. Diante das dificuldades para esta coleta, fica claro que esta ação de sensibilização não pode ser pontual, mas sim, ser adotada como atividade rotineira nos setores envolvidos com a doação de LH.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente, a atividade nos permite entender o papel social da Universidade, que deve explorar seus muros acadêmicos e prestar, de fato, serviços à comunidade fortalecendo um dos tripés da academia que é a extensão universitária.

Além disso, a atividade permitiu uma aproximação das graduandas com a realidade, onde foi possível perceber que embora o aleitamento materno seja bastante estimulado, e essa abordagem seja maciçamente discutida entre profissionais de saúde, gestantes e puérperas, a doação de leite humano ainda é pouco divulgada e estimulada nas instituições de saúde.

O Banco de Leite Humano tem papel fundamental na promoção do aleitamento materno e da doação de leite, entretanto precisa estar melhor vinculado com os demais setores relacionados, sendo o ideal uma campanha que esteja inserida dentro de cada profissional independente do setor.

É necessária a concentração de maiores esforços voltados para a temática, com realização de ações educativas, rodas de conversas, esclarecimento de dúvidas sobre aleitamento materno e doação de leite. A utilização de vídeos também se faz um recurso eficaz em favor da equipe, pois atrai a atenção das mulheres que ao final conseguem interagir melhor com os profissionais de saúde.

A atividade realizada pelas discentes reitera que a utilização do conhecimento científico é útil e precisa ser implementado de forma clara para o público leigo que vive os problemas de saúde. Dessa maneira consegue-se promover saúde, estimular boas práticas e evitar eventuais complicações para o binômio (mãe e filho). O profissional enfermeiro tem, assim, a responsabilidade de sensibilizar a equipe de saúde para além da visão multidisciplinar, desenvolver ações que promovam a saúde materna e infantil juntamente com outros profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. -Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de riscos. – Brasília : Anvisa, 2008.

Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em 3 de março de 2017].

SESAB [Internet]. Salvador: Secretaria Saúde da Bahia- [Citado em 30 de janeiro de 2017], Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/hgca/>.

Galvão MTG, Vasconcelos SG, Paiva SS. Mulheres Doadoras de Leite Humano. Acta Paul Enferm 2006. [Internet] Citado em 20 de março de 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200006

AÇÃO EDUCATIVA NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

EDUCATIONAL ACTION IN PROMOTING HEALTHY EATING IN SCHOOLS: A CASE STUDIES IN THE CITY OF AMARGOSA

Carolina Gusmão Magalhães

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). carol.magalhaes@ufrb.edu.br

Mônica de Souza Santana

Graduanda do curso de Nutrição da UFRB. monysouzaa@hotmail.com

Resumo

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) objetiva a promoção da alimentação saudável e adequada que contribua para o crescimento, desenvolvimento do aluno, assim como o rendimento escolar de todas as crianças matriculadas nas escolas e creches públicas do País, bem como desenvolver ações de EAN para escolares. A pesquisa teve como objetivo aplicar a metodologia “Caixa Mágica” como estratégia metodológica diagnóstica e motivacional para promoção da alimentação saudável de escolares do município de Amargosa. Foi utilizada a metodologia “Caixa Mágica” como atividade educativa, na qual uma unidade de cada fruta é adicionada no seu interior, e de forma aleatória um aluno é selecionado para descobrir qual é a fruta através do tato e com os olhos vendados, e depois responder perguntas associadas ao consumo de frutas. Através da metodologia, pode-se diagnosticar o conhecimento dos alunos sobre as frutas e estimulá-los para a abordagem sobre alimentação saudável. A ação educativa ampliou os conhecimentos deles sobre hábitos alimentares saudáveis, portanto conclui-se que a metodologia “Caixa Mágica” pode ser uma ferramenta metodológica que funciona como estratégia diagnóstica e motivacional para promoção de hábitos alimentares saudáveis, tornando-se imprescindível que estas atividades sejam não somente informativas, mas sim formativas.

Palavras-chave: Ação Educativa. Educação Nutricional. Promoção da alimentação saudável

Abstract

The National School Feeding Program (PNAE) aims to promote healthy eating and appropriate to contribute to the growth, development of the student, as well as the academic achievement of all children enrolled in schools and kindergartens in the country, public as well as develop actions of EAN for schoolchildren. The research aimed to apply the methodology “magic box” diagnostic and methodological strategy motivational for healthy eating promotion of the school municipality of Amargosa. The methodology was used “magic box” how educative activity, in which a unit of each fruit is added in your interior, and randomly a student is selected to find out what the fruit through the tact and blindfolded, and then answer questions associated with fruit consumption. Through the methodology, you can diagnose the students’ knowledge about fruit and stimulate them to approach to healthy eating. The educational action broadened their knowledge about healthy eating habits, so it is concluded that the methodology “magic box” can be a methodological tool that acts as a diagnostic strategy and promotion of motivational eating habits healthy, making it imperative that these activities are not only informative, but formative.

Keywords: Educational Action. Nutrition Education. Promotion of healthy eating.

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de hábitos alimentares saudáveis, depende diretamente de uma alimentação adequada na infância e contribui para que se reflita não apenas em curto prazo, mas também na vida adulta (FIDELIS et. al., 2007).

Com relação à alimentação nessa faixa etária, há necessidade de um maior cuidado principalmente pelo fato de ocorrer a inclusão de novos hábitos alimentares com o conhecimento de novas texturas, sabores e cores, ou seja, experiências sensoriais que irão influenciar diretamente o padrão alimentar a ser adotado pelo infante (COSTA et. al., 2012)

Sabe-se que as práticas alimentares são adquiridas no decorrer da vida, e é essencial a incorporação de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo. (PHILIPPI et al, 2003). A formação desses hábitos na infância sofre influência de fatores fisiológicos e ambientais. Entre os fatores ambientais, encontram-se o cuidador, em especial as mães; a mídia, com destaque para a televisão, que reforça tendências previamente existentes; e a influência das condições socioeconômicas. (VALLE et. al, 2007)

Portanto, considerando que as disfunções nutricionais em crianças estão associadas com o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis no futuro, a infância torna-se uma fase de grande importância para ações de promoção da saúde (PEREIRA; LANZILLOTTI; SOARES, 2010).

Para algumas crianças, principalmente aquelas com menores condições socioeconômicas, a alimentação escolar é essencial, pois muitas vezes é a principal ou única refeição do dia que as mesmas realizam (MOTA et. al., 2013).

O estado nutricional de pré-escolares chama atenção, uma vez que, geralmente, a criança passa a maior parte do seu dia nessas instituições, fazendo com que as escolas sejam responsáveis pelo fornecimento da maior parte das refeições diárias. Essas instituições passam a assumir um papel na formação das crianças, incluindo ações

de promoção da saúde que interferem no estado nutricional dos pré-escolares, deixando de ser somente “assistencialistas”. (PEREIRA et. al, 2010)

Nesse contexto, tendo em vista a promoção de uma alimentação saudável e adequada como garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) propõe a oferta de refeições que contribuam com o crescimento e desenvolvimento adequado de todas as crianças, matriculadas nas escolas e creches públicas do País, assim como o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional durante sua permanência em sala de aula. (BRASIL, 2013).

O programa foi implantado em 1995, é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC), é uma referência mundial na área da alimentação escolar. Presta assistência aos alunos matriculados na educação infantil e ensino fundamental das escolas públicas e escolas filantrópicas do país, tendo por base a perspectiva do direito humano à alimentação (FNDE, 2006).

O nutricionista como responsável pelo cumprimento do PNAE, tem dentre as diversas atribuições sugerir e efetuar atividades de Educação Alimentar e Nutricional nos ambientes escolares, essa que é uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver essas ações. (SCARPARO et. al, 2013; RAMOS et. al, 2013).

Com a realização de intervenções nutricionais os indivíduos decidirão sobre sua alimentação, através de sua capacidade de escolha, aumentando seu poder sobre a própria saúde e sobre o ambiente que os cerca. Para isso as ações educativas devem ser bem planejadas e direcionadas para cada população estudada. (BOOG, 1999)

Logo, a pesquisa teve como objetivo aplicar a metodologia “Caixa Mágica” como estratégia

metodológica diagnóstica e motivacional para promoção da alimentação saudável de escolares do município de Amargosa.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência que se utilizou de uma ação educativa como estratégia de EAN na promoção da alimentação saudável para crianças de escolas municipais de Amargosa - Ba, ocorrida no mês de agosto de 2017, durante a atuação no estágio curricular de Nutrição em Saúde Coletiva, do Centro de Ciências da Saúde (CCS), na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), pela orientação da docente da disciplina e supervisão da nutricionista responsável técnica da merenda escolar, da Prefeitura Municipal de Amargosa.

O relato da vivência apresenta as experiências adquiridas em participação ativa no delineamento de ações que atendem às necessidades específicas de um grupo estudado. Envolve criação de vínculos de confiança, construção compartilhada e coletiva de todos os envolvidos e interação efetiva entre ambos. O relato de experiência se utiliza a observação do participante como estratégia para sistematizar as informações da realidade observada, atendendo os preceitos éticos legais. (BACKES, et. al 2012; OLIVER, et. al 2011)

Neste sentido, planejou-se realizar a ação em duas escolas, que seriam escolhidas sob orientação da nutricionista, por conveniência e após a solicitação e o aceite do local, a partir de reunião com a direção e sensibilização do grupo focal a ser trabalhado.

Como planejado, a ação foi prevista para acontecer no mesmo dia, em dois turnos diferentes, um para cada escola, com horários previamente estabelecidos pela direção, com duração em média de duas horas para cada escola, sendo o público elegido alunos do 3º ano, com expectativa de público para 50 alunos ao final.

Para elaboração da ação educativa, foi necessária uma ampla revisão de literatura, em bases de

dados tais como Scielo (Scientific Electronic Library On-line), detectando a existência de estudos com conteúdo de ações e atividades educativas sobre alimentação saudável para escolares.

Após revisão de literatura, foi feito um diagnóstico no local de aplicação do trabalho, com intuito de levantar a estrutura e equipamentos disponíveis para as metodologias previstas, levantamento que possibilitou o planejamento das ações sobre alimentação, enfocando a promoção dos hábitos alimentares saudáveis das crianças, no formato de atividades lúdicas, o que confere maior entendimento para os escolares.

Para a construção da Caixa Mágica e do Painel das frutas, utiliza-se materiais como caixa de papelão em tamanho suficiente para caber a unidade de cada fruta, papel colorido (papel cartão, cartolina, duplex) para decorar a caixa e fazer o painel das frutas, além de tesoura, cola branca, cola bastão, fita adesiva, canetas coloridas, tinta e imagens de frutas.

As frutas utilizadas foram maçã, manga, goiaba, limão, laranja, uva, mamão, pêra, maracujá, abacate, cacau. Podendo ser frutas da época e regionais, em tamanhos adequados que caibam na caixa utilizada.

“CAIXA MÁGICA” COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Ao iniciar a dinâmica, a caixa deve ser apresentada para as crianças, explicando como funciona, ou seja, como a atividade vai acontecer.

Nessa metodologia uma criança escolhida aleatoriamente deverá colocar a mão dentro da “Caixa Mágica” que conterá uma unidade da fruta e através do tato e com os olhos vendados terá que descobrir qual é a fruta, sendo orientados a falar suas características identificadas, interagindo com as demais crianças.

Feita a descoberta, a fruta é retirada da caixa para verificação do acerto ou erro e para que todos possam observar suas características gerais (grande, pequena, redonda, comprida, mole, dura, lisa, áspera). A cada descoberta, os pré-es-

colares serão estimulados a interagir, respondendo perguntas como: Qual é a cor da fruta? Quem gosta de comer esta fruta? Como podemos consumi-la? Por que é importante consumi-la?

Após o descobrimento das frutas, um painel é montado com as imagens e nomes das frutas. Uma criança por vez deve colar o nome da fruta a imagem correspondente, com o auxílio e interação dos demais.

Depois da dinâmica realizada, deve-se explicar a importância do consumo de frutas, falando sobre seus nutrientes e os benefícios da alimentação saudável para a saúde. Objetiva-se com a metodologia obter um diagnóstico sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre as frutas, e utiliza-la como fator motivacional para abordar sobre a importância do consumo de frutas e alimentação saudável, para ampliar o conhecimento dos alunos.



Imagem 1: Aluna durante ação educativa, com os olhos vendados para descobrir qual é a fruta através das suas características gerais identificadas com o tato.



Imagem 2: construção do quadro das frutas: aluno realizando a colagem do nome a fruta correspondente.



Imagem 3: Organização da turma em semicírculo.



Imagem 4: Organização da turma em fileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sessão educativa ocorreu como planejado, esperava-se que os alunos das turmas selecionadas estivessem presentes, para atender o público de 50 crianças somando-se as duas turmas. No entanto a turma da tarde contava com mais duas turmas presentes, isso se deu porque a escola estava em atividades com os estudantes em período da semana da criança, assim, aumentou consideravelmente o número de alunos, totalizando ao final 70 crianças.

O número de integrantes na turma da tarde implicou numa atenção maior quanto a organização na sala, por questão de espaço e cadeira, assim como participação na dinâmica, pois todos queriam realizar a atividade. Para essa organização, contamos com a contribuição dos professores, que ficaram nos auxiliando para manter os alunos sentados e se levantassem a medida que fossem sendo cha-

mados, de forma que permitisse a visualização e atenção de todos durante as atividades.

Diante disso, os alunos foram agrupados em semicírculo ou em fileiras, de maneira que facilitasse a visualização de todos, ao passo que um fosse a frente adivinhar a fruta, os demais puderam ver claramente cada etapa, como pode ser observado nas imagens 3 e 4.

O número de alunos não dificultou a aprendizagem nem a interação entre os participantes, nem prejudicou a comunicação e o dialógico.

Iniciamos a dinâmica com a apresentação da caixa, explicando como ela funcionava. Como planejado, um aluno aleatoriamente foi sendo chamado, ao colocar sua mão orientávamos que não retirasse a fruta da caixa antes de tocar, identificar as características, falar em voz alta para os demais e dizer, em seguida, que fruta ele achava que era.

A cada resposta dada pelo aluno durante a adivinhação, a fruta era retirada da caixa, com o acerto ou o erro, o aluno voluntário e os demais viam qual era a fruta, falavam seu nome, a cor, e demais características. Isso se repetiu alternando os participantes e as frutas na caixa.

Foi possível observar que a metodologia utilizada funcionou como diagnóstico prévio das crianças sobre a identificação de frutas, de modo geral, elas conhecem as frutas, adivinharam a grande maioria das frutas através do tato, além disso, relataram consumir mais frutas e reduzir o consumo de alimentos industrializados. Pode-se então observar o conhecimento prévio dos alunos a partir das suas respostas quando perguntado sobre o consumo de frutas, quando relataram as possibilidades de fazer suco, sorvete, além do consumo da fruta in natura. Assim como responderam sobre a importância do consumo relacionando ao benefício à saúde e prevenção de surgimento de doenças, demonstrando também que conseguem distinguir com clareza os alimentos saudáveis dos não saudáveis.

Durante o diálogo, aprofundou-se sobre a im-

portância do consumo das frutas e benefícios dos nutrientes presentes nelas, relatou-se a importância para o fortalecimento dos ossos e unhas, crescimento dos cabelos, para visão, crescimento físico, força e resistência física, aprendido, e acrescentando as falas deles, falou-se da contribuição para o sistema imunológico que é a defesa natural do nosso corpo, o que favorece para nossa saúde.

A atividade “Caixa Mágica” conseguiu atingir o objetivo em ambas as turmas, estimulando os alunos, atraindo a atenção deles para falar sobre alimentação saudável, favoreceu para obtenção de informações para o diagnóstico do conhecimento prévio dos estudantes sobre frutas, assim como,

A ação no formato lúdico, proporciona maior interatividade, sensibilização do público infantil, por ser atrativa. Para Silva e Gonçalves (2010), as atividades lúdicas podem desenvolver o autoconhecimento, motivação, liderança, socialização, integração, criatividade, entre outras.

Perceber que o ambiente escolar é um lugar importante para inserção de atividades educativas, visto que tem papel fundamental no ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação do aluno.

Como fornecedora da alimentação, a escola pode instituir ações que potencializem a implantação de bons hábitos alimentares, mediante informações acerca dos benefícios de cada alimento e o combate a preconceitos e tabus, contrapondo-se, dessa forma, à força da mídia, na busca de uma possível transformação cultural no que se refere à alimentação (VASCONCELOS et al., 2008).

A escola exerce influência sobre o aluno e representa um ambiente ideal para o desenvolvimento de programas educativos, como o de alimentação saudável. A atitude dos educadores também pode influenciar, uma vez que o aluno tende a, de forma inconsciente, seguir o modo de ser dos educadores, sejam estes os pais ou os professores. Assim, deve-se envolver a criança

em atividades lúdicas relacionadas à sua saúde que perpassem o âmbito da sala de aula, como ferramenta de aprendizagem, pois o brincar desenvolve funções cognitivas como afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória (MOURA et al., 2007).

CONCLUSÃO

A atividade educativa contribuiu para diagnosticar, motivar e ampliar o conhecimento sobre alimentação saudável e os benefícios do consumo de frutas para os escolares, além de que a “Caixa Mágica” pode ser utilizada como estratégia metodológica para promoção de hábitos alimentares saudáveis. O ambiente escolar é um local ideal para compactuar com ações de educação alimentar e é possível articular e realizá-las junto aos educadores.

Contudo, é imprescindível a inserção de atividades de educação alimentar e nutricional nas escolas, que não sejam somente informativas, mas sim construtivas e que envolvam a participação comum, valorizando o conhecimento e cultura local.

Destaca-se também, o desenvolvimento da metodologia escolhida valoriza o aumento da consciência a respeito da alimentação saudável para a promoção da saúde e qualidade de vida em ambiente escolar.

REFERENCIAS

- BACKES, D. S et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. Esc Anna Nery (impr.)2012 jul -set; 16 (3):597-602
- BOOG, M. C. F. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. Cad Saúde Publica 1999; 15(Supl.): S139-147.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE no. 26, de 17 de julho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Brasília: Ministério da Educação; 2013
- COSTA, S. E. P, MENDONÇA, K. A. N. Avaliação qualitativa de cardápios oferecidos para pré-escolares de creches do Distrito Federal. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v. 10, n. 1, p. 33-40, jan./jun. 2012.
- FIDELIS, C. M; OSÓRIO, M. M. Dietary intake of macro and micronutrients by children under five years of age in the State of Pernambuco, Brazil. Rev Bras Saude Mater Infant. 2007;7:63---74.
- MOTA, C. H; MASTROENI, S. S. B. S; MASTROENI, M. F Consumo da refeição escolar na rede pública municipal de ensino. Rev bras. Est. pedag., Brasília, v. 94, n. 236, p. 168-184, jan./abr. 2013.
- MOURA, J. B. V. S.; LORINHO, L. A.; VALDÊS, M. T. M.; FROTA, M. A.; CATRIB, A. M. F. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. História, Ciências, Saúde, v. 14, n. 2, p. 489-501, 2007.
- OLIVEIR, R. S et al. Gerência de um centro de atenção integral à saúde do idoso. R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 jan/mar; 1(1):131-135
- PEREIRA AS, LANZILLOTTI HS, SOARES EA. Frequência à creche e estado nutricional de pré-escolares: uma revisão sistemática. Rev Paul Pediatr 2010; 28(4):366-372.

PHILIPPI, S. T.; CRUZ, A. T. R.; COLUCCI, A. C. A. Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos. *Rev Nutr.* 2003; 16(1):519-5.

RAMOS, F. P et al. Educação alimentar e em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(11):2147-2161, nov, 2013.

SCARPARO, A. L. S.; OLIVEIRA, V. R.; BITTENCOURT, J. M. V.; RUIZ, E. N. F.; FERNANDES, F. P.; ZYS, J. Z.; MOULIN, C. C. Formação para nutricionista que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma avaliação da efetividade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n.4, p.1001- 1008, 2013.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.

VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. *Rev APS.* 2007; 10(1):56-65. 6

VASCONCELOS, V. M.; MARTINS, M. C.; VALDÊS, M. T. M. Educação em saúde na escola: estratégia em enfermagem na prevenção da desnutrição infantil. *Ciênc. Cuid. Saúde*, v. 7, n. 3, p. 355-362, 2008.

ESPORTE EDUCACIONAL: ATUAÇÃO PEDAGÓGICA DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS

EDUCATIONAL SPORT: PEDAGOGICAL ACTIVITY OF STUDENTS OF PHYSICAL EDUCATION, IN THE PUBLIC SCHOOL OF EDUCATION OF THE MUNICIPALITY OF CRUZ DAS ALMAS

João de Deus Fonseca Júnior

Mestrando em História da África das Diásporas e dos Povos Indígenas (UFRB). Coordenador de Educação Física Escolar da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas. joaodedeus22@hotmail.com

Jorge Luiz Santos de Jesus

Especialista em Atividade Física e Saúde, (ACEB). Professor da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas. jorgejsj@yahoo.com.br

Resumo

O presente relato está articulado com a necessidade de abordar um estudo na área do Esporte Educacional, utilizando os jogos e brincadeiras populares. Como procedimento metodológico foi realizado um estudo de caso. O relato em questão tratou-se de uma intervenção pedagógica fomentada pela Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas-BA, cujo objetivo foi proporcionar vivências pedagógicas aos estudantes das séries iniciais da rede pública, bem como, contribuir no processo de formação dos estudantes de Educação Física da Faculdade Maria Milza (FAMAM) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Concluímos que, com planejamento e contextualização podemos ensinar os jogos e brincadeiras para além, dos procedimentos (fundamentos técnicos), podemos utilizar esses jogos também para ensinar conceitos e atitudes.

Palavras-chave: Educação Física. Educação. Jogos e brincadeiras.

Abstract

The present report is articulated with the need to approach a study in the area of Educational Sport, using popular games and games. As a methodological procedure, a case study was carried out. The report in question was a pedagogical intervention fostered by the Coordination of Physical Education of the Municipal Department of Education of Cruz das Almas-BA, whose objective was to provide pedagogical experiences to the students of the initial series of the public network, as well as contribute in the process of the Physical Education students of the Maria Milza School (FAMAM) and the University of Northern Paraná (UNOPAR). We conclude that with planning and contextualization we can teach games and brincadeiras beyond, procedures (technical fundamentals), we can use these games also to teach concepts and attitudes.

Keywords: Physical Education. Education. Games and brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O esporte educacional na prática cotidiana dos professores de educação física e como realidade da escola significa contribuir na construção de um esporte mais humano, proporcionando a aprendizagens de princípios marcados por conceitos que valorizam a aproximação e solidariedade entre seus participantes. Entretanto, a presente intervenção pedagógica, está proporcionando através do esporte educacional, a valorização de jogos e brincadeiras populares, sendo estes utilizados com finalidade pedagógica.

A intervenção pedagógica através do esporte educacional é uma iniciativa da Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Cruz das Almas-BA, cujo objetivo foi proporcionar vivências pedagógicas aos estudantes das séries iniciais da rede pública, bem como, contribuir no processo de formação dos estudantes de Educação Física da Faculdade Maria Milza (FAMAM) e Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). As atividades aconteceram nos meses de maio e agosto de 2017, sendo realizadas durante sábados letivos da rede pública de ensino do município de Cruz das Almas-BA, em cumprimento da carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar, como descrito na redação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), mais precisamente no Art. 24, parágrafo I.

METODOLOGIA

Como procedimento metodológico foi realizado um estudo de caso, que segundo (GIL, 2007, p. 54):

“Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir

sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe”.

As intervenções pedagógicas aconteceram nas escolas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de Cruz das Almas-BA, tendo como público alvo as crianças do 1º ao 5º ano. As atividades foram ministradas pelos estudantes de Educação Física da Faculdade Maria Milza, campus de Governador Mangabeira e estudantes da Universidade Norte do Paraná, campus de Cruz das Almas e supervisionada pelos Coordenadores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação. As atividades aconteceram em formato de oficinas, utilizamos como proposta metodológica a Dimensão Social do Esporte-Educação e apresentamos como conteúdo os jogos e brincadeiras populares.

DIMENSÕES SOCIAIS DO ESPORTE: ATUAÇÃO COM ESPORTE EDUCACIONAL

Esse conceito foi criado para designar todas as pessoas que, de alguma maneira, estão envolvidas com o fenômeno esportivo e que agregam esse conceito à sua vida, à sua cultura e logo, à sua identidade. Dentro desse conceito macro, Tubino (2001) chegou à conclusão de que existem três formas de direito à prática esportiva, o que ele denominou de dimensões sociais do esporte. São elas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance. De acordo com o autor o esporte-educação, é o esporte ensinado nas escolas com pouca preocupação com resultados, ele visa apenas a educar a criança e o jovem, e por isso, está diretamente ligado à cidadania.

O Esporte-Educação praticado na infância e adolescência, dentro e/ou fora da escola, e que pode ser definido como Esporte Educacional: Esporte Educacional compreende as atividades praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de Educação, evitando-se a seletividade e a hiper-competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo, a sua formação

para a cidadania e a prática do lazer ativo (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006). Focada nesta perspectiva, a Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação, elaborou e vem desenvolvendo intervenções pedagógicas nas escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública do município. O Esporte Escolar praticado pelos jovens de talento no ambiente escolar, com a finalidade de desenvolvimento esportivo de seus praticantes, sem perder de vista a formação dos mesmos para a cidadania. Tem como referência os princípios do Desenvolvimento Esportivo e do Desenvolvimento do Espírito Esportivo (TUBINO; GARRIDO; TUBINO, 2006, p. 41).

JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Para falar de jogos e brincadeiras, entendemos a necessidade de apresentar as respectivas definições, o “jogo”, que para Huizinga (1971, p.5) “o jogo ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica, tendo capacidade de criar ordem, deslocando-se da imperfeição do mundo para uma perfeição temporária”. O mesmo autor trata-se o jogo de:

“Atividade livre, conscientemente tomada como ‘não séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, seguindo uma certa ordem e certas regras”(p.16).

A brincadeira é toda ação livre, em que a criança não tem regras pré-determinadas. Kishimoto (1997, p. 21) afirma que brincadeira “é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação”. Desta forma, a criança brinca pelo prazer de brincar com qualquer objeto ou até mesmo sem nenhum.

Pensar em jogos e brincadeiras parece ser um

tema fácil, pois, esta atividade fez/faz parte do cotidiano de praticamente todas as crianças. É importante lembrar que toda criança aprende ou aprendeu os jogos brincando. Desta forma, se faz necessário compreender que apesar dos termos jogo e brincadeira estarem interligados, eles têm significados distintos, cada qual com suas especificidades. Segundo Liria e Rubio (2014, p. 17), a criança aprende melhor brincando e muitos conteúdos podem ser ensinados por meio das brincadeiras, as atividades com jogos, podem ter objetivos didático-pedagógicos que visem proporcionar o desenvolvimento integral do educando.

Os jogos e as brincadeiras são instrumentos importantes para o desenvolvimento social e cultural, tendo como base o professor como mediador dos jogos e das brincadeiras nas aprendizagens no contexto escolar. Portanto, acreditamos que os jogos e brincadeiras nas séries iniciais proporcionam um rico material pedagógico, pois é através desse método de ensino que pode ser analisada a socialização, a afeição, a motivação e a cognição das crianças para acompanhar o desenvolvimento e as habilidades integradas nessa faixa etária.

RESULTADOS DE DISCUSSÕES

A Coordenação de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação realizou duas (02) intervenções pedagógicas nas escolas da rede pública de ensino, sendo a primeira intervenção realizada no dia 13/05/2017 em oito (08) escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na sede do município, proporcionando atividades de cultura corporal com os jogos e brincadeiras populares, contemplando aproximadamente 300 crianças da rede. Contamos com o envolvimento de Professores de Educação Física da Faculdade Maria Milza (FAMAM) e o Tutor da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), além da atuação pedagógica dos estudantes de Educação Física das instituições supracitadas.



Figura 1: Jogo do coelho na toca



Figura 2: Brincadeira passa a bola

A segunda intervenção pedagógica foi realizada no dia 19/08/2017 em onze (11) escolas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da zona rural do município, proporcionando atividades de cultura corporal como; jogos e brincadeiras, contemplando aproximadamente de 200 crianças e adolescentes. Contamos com o envolvimento de funcionários da Secretaria de Educação de Cruz das Almas, além da atuação pedagógica dos estudantes de Educação Física da Faculdade Maria Milza e Universidade Norte do Paraná. Avaliamos as intervenções como satisfatória, as atividades ocorreram como programado, alcançando os objetivos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, intitulado “Esporte Educacional: atuação pedagógica dos estudantes de Educação Física, na rede pública de ensino do município de Cruz das Almas”, nos fez perceber, a importância da utilização do esporte educacional quanto proposta pedagógica, utilizadas pelos estudantes/ estagiários na aplicação dos jogos e brincadeiras populares para crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, fica explícito que o jogo e a brincadeira quando sistematizado e empregado com fins pedagógicos, transcendem a ideia da “prática pela prática”, ou seja, apenas a repetição de movimentos físicos e gestos técnicos. Portanto, concluímos que, com planejamento e contextualização podemos ensinar os jogos e brincadeiras para além dos procedimentos (fundamentos técnicos), podemos também para ensinar conceitos e atitudes.



Figura 3: Brincadeira do pega´juda



Figura 4: Jogo “acerte o alvo”



Figura 5: Dança da cadeira

REFERÊNCIAS

Brasil. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 13. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. – (Série legislação; n. 263 PDF).

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 1ª Edição. São Paulo:USP;1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis –RJ: Vozes, 1993.

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância do brincar na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação. v. 5, n. 1, dez. 2014.

TUBINO, M. J. G.; GARRIDO, F.; TUBINO, F. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

TUBINO, M, J, G. Dimensões sociais do esporte. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES NA PISCICULTURA ZAGAIA NUTRI EM CABACEIRAS DO PARAGUAÇU/BA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONITORING OF THE ACTIVITIES IN THE ZAGAIA NUTRI FISHERY IN CABACEIRAS DO PARAGUAÇU/BA: AN EXPERIENCE REPORT

Leopoldo Melo Barreto

Doutor em Ciências da Educação, Professor no CCAAB, UFRB. leopoldo.barreto@ufrb.edu.br

Ursula Suellem Coutinho Barreto

Discente do curso de Engenharia de Pesca, CCAAB, UFRB. suca_ursula@hotmail.com

RESUMO

A engenharia de pesca é uma área inserida na produção animal que requer do estudante um conhecimento teórico atrelado ao prático. Por mais que o docente da graduação ofereça aulas práticas, sempre é desejável que, ainda enquanto estudante, o futuro profissional desenvolva plenamente as habilidades e competências da área. Desse modo, as experiências práticas desenvolvidas pelos estudantes, sejam em estágios obrigatórios ou voluntários, promovem um maior e melhor conhecimento. Aos que não tem disponibilidade para tal ação, restam-nos ler e reconhecer experiências repassadas por colegas em contextos práticos de alguma área do campo de trabalho, assim como as barreiras encontradas e contemporaneidade da profissão. Logo, esse relato vem trazer experiências vividas dentro do campo da aquicultura, subcampo da engenharia de pesca, a qual cresce exponencialmente como forma de produção de carne; nesse caso, produção de pescado.

Palavras-chave: Aquicultura. Tilápia. Tanque-rede.

ABSTRACT

Fishing engineering is an area inserted in animal production that requires the student a theoretical knowledge linked to the practice. As much as the undergraduate teacher offers practical classes, it is always desirable that even as a student the future professional fully develops the skills and competences of the area. In this way the practical experiences developed by the students, whether in compulsory or non-compulsory stages, promote the highest and best knowledge. For those who are not available for this action, it is up to us to read and recognize past experiences by colleagues in the practical realities of some area of the field, as well as the barriers encountered and the current relevance of the profession. Soon this report will bring experiences lived within the field of aquaculture, subfield of fishing engineering, which grows exponentially as a form of meat production, in this case, fish production.

Keywords: Aquaculture. Tilapia. Cage-culture.

INTRODUÇÃO

ESTADO DA ARTE

Segundo a FAO (2016), mundialmente se produz quase 74 milhões de toneladas de pescado via aquicultura. Nessa produção o Brasil ocupa a 13ª posição, estando entre os maiores produtores de pescado. Nesse contexto, nosso país se destaca por possuir um conjunto de características favoráveis à aquicultura, como amplo território com água abundante, clima propício e grande potencial de mercado consumidor, destacando-se o Nordeste (IBGE, 2016).

Desse modo, a criação de peixes em tanque-rede tem aumentado de forma considerável a utilização do potencial aquícola existente do país, tanto pelo fato de ser um investimento de menor custo e maior rapidez na implantação, como no melhor aproveitamento dos recursos hídricos disponíveis (KUBITZA, 2011). O método de criação de peixes em tanques-rede (TR), também conhecido como gaiolas é considerado um sistema intensivo com renovação total e contínua de água, sendo uma das formas mais intensivas de cultivo que garante um rápido retorno do investimento, com fácil manejo (KUBITZA, 2007). Atualmente no Brasil, observa-se que diversas espécies de peixes estão sendo cultivadas comercialmente em tanque-rede porém nem todas respondem igualmente a esse método de criação. No caso da Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), uma espécie exótica que foi introduzida no Brasil, esta apresenta um desenvolvimento muito favorável, inclusive em TR, representando 60% da produção da piscicultura no Nordeste (VIDAL, 2016).

Pensando a nível de profissionais aptos, os cursos de graduação em áreas afins à aquicultura, como o de Engenharia de Pesca, a cada dia promove mais a prática aliada à teoria, onde o estágio é um meio de se aplicar, ainda enquanto estudante, os conhecimentos teóricos adquiridos. Assim, o presente relato vem trazer a experiência enquanto estudante, em acompanhar as atividades diárias da Piscicultura Zagaia-Nutri, buscando reforçar o conhecimento acerca das técnicas de manejo e cultivo de Tilápias em TR, desde o povoamento até a despesca, sob diferentes densidades de estocagem. Também foi acompanhado o processo de arraçamento e conversão alimentar, a realização de biometrias quinzenais e no decorrer do trabalho a elaboração de relatórios quinzenais, com parecer em cada etapa, explicitando suas funções e objetivos.

Logo cremos que essa experiência, aqui relatada, além de possibilitar à própria aluna a retenção da experiência prática que foi proposta por meio da aplicação do conhecimento teórico oferecido em sala de aula, também proporciona ao leitor uma visão real e contextualizada do mercado de trabalho regional, uma vez que a velocidade de mudanças impostas pelo mercado, por vezes, impõe ao aluno uma distância entre a teoria e a prática.

METODOLOGIA

A piscicultura Zagaia Nutri, local do estágio, está localizada na cidade de Cabaceiras do Paraguaçu – BA (Figura 1), possuindo aproximadamente 2.135 m³ de capacidade de estocagem, distribuídos em cinco tanques-rede de 58 m³, 125 tanques-rede de 9 m³ e 120 tanques-rede de 6 m³.

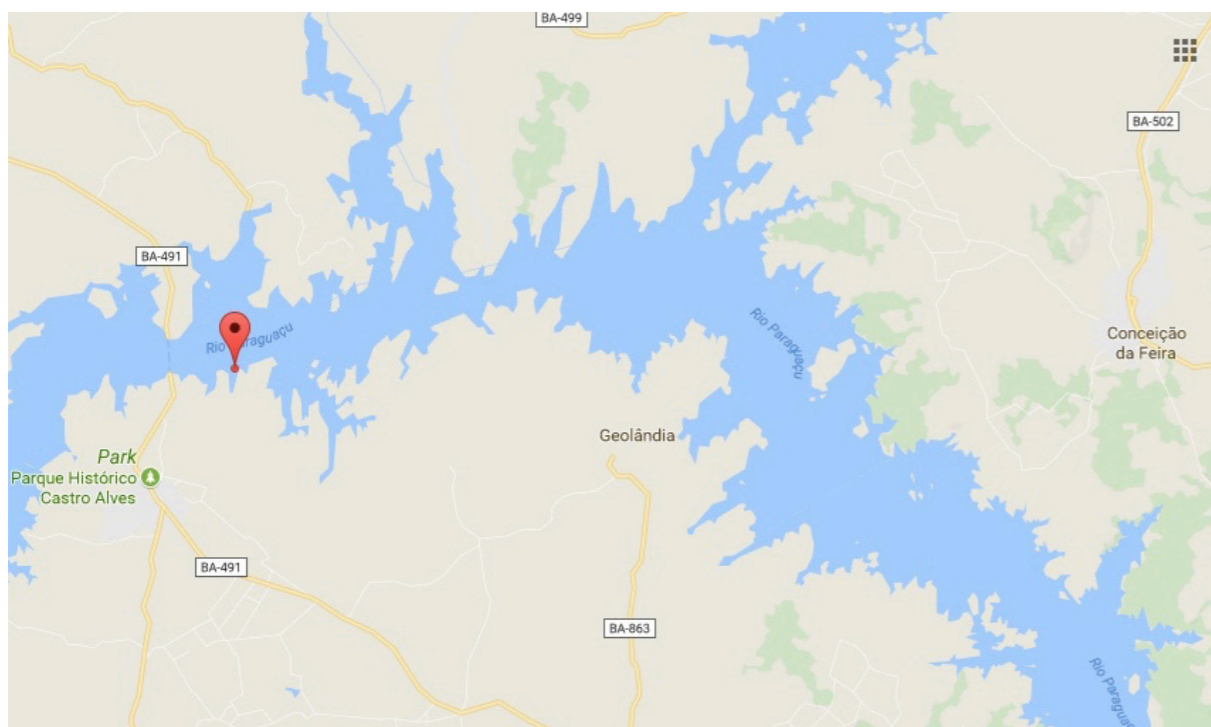


Figura 1. Localização da Piscicultura Zagaia, em Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia. (Fonte: Google Maps)

O monitoramento e manejo ocorre diariamente, assim como as despescas. Para se acompanhar as operações, praticou-se a observação participativa em todos os processos e procedimentos inerentes ao cultivo.

Uma das atividades estava relacionada ao acompanhamento do desempenho zootécnico, fazendo-se a aferição do peso médio de cada lote através de biometrias. A biometria consistia em retirar uma amostragem de cada TR, calculando-se o peso médio do lote. Para essa atividade era necessário a utilização de barco de pequeno porte (Figura 2), rede, saco plástico e balança digital. Através do peso médio calculado na biometria era efetuado o cálculo de biomassa total e assim o ajuste da quantidade de ração fornecida, obedecendo a tabela de arraçamento sugerida pelo fabricante da ração utilizada.



Figura 2. Barco de pequeno porte utilizado no manejo dos TR.

Ao iniciar o estágio, no intuito de conhecer a real conjuntura dos lotes de cultivo foi realizada uma biometria em todos os lotes e comparado com os dados propostos como modelo ideal fornecidos pelo fabricante da ração ofertada. Como observado na Tabela 1, a maior parte dos lotes apresentavam peso abaixo do esperado, com exceção do lote 2 e 3, que se encontravam acima do peso ideal.

TABELA 1. BIOMETRIA COMPARATIVA, PESO E PERÍODO REAL VERSUS IDEAL.

LOTE	BIOMETRIA	PESO REAL (G)	PESO IDEAL (G)*	S E M A N A REAL	S E M A N A IDEAL*
1	29/set.	950	1057	32	30
2	22/nov.	864	808	24	24
3	10/jan.	553	356	16	16
4	12/fev.	116	166	12	12
5	18/mar.	31	54	8	8
6	19/abr.	8	10	4	4

*Segundo a sugestão do fabricante de ração utilizada no empreendimento.

Após a realização das biometrias, os dados eram documentados em planilha, subsidiando o cálculo da biomassa, assim ajustando a quantidade e frequência de ração ofertada, para todos os lotes amostrados, exemplificados no Tabela 2 e Tabela 3.

TABELA 2. CÁLCULO DE BIOMASSA E QUANTIDADE DE RAÇÃO DO LOTE 1

Nº gaiola	Nº peixes	P. médio(g)	Biomassa (Kg)	Kg por vez	Frequência	Kg ração dia
210	850	0,890	756,5	2,84	4	11,3
241	850	1,000	850,0	2,76	4	11,1
87	850	0,850	722,5	2,89	4	11,6
4	850	0,700	595,0	2,68	4	10,7
238	850	0,500	425,0	2,34	4	9,4
178	850	0,900	765,0	2,87	4	11,5
50	850	0,560	476,0	2,50	4	10,0
95	850	1,000	850,0	2,76	4	11,1
69	850	0,800	680,0	2,72	4	10,9
Quantidade de Ração (empírica): 2,5 potes de metal do grande						

TABELA 3: CÁLCULO DE BIOMASSA E QUANTIDADE DE RAÇÃO LOTE 6

Nº GAIOLA	Nº PEIXES	P. MÉDIO(G)	BIOMASSA (KG)	KG POR VEZ	FREQUÊNCIA	KG RAÇÃO DIA
1	850	0,018	13,3	0,27	4	1,1
2	850	0,016	13,6	0,24	4	1,0
3	850	0,023	19,5	0,33	4	1,3
4	850	0,020	17,0	0,29	4	1,2
5	850	0,019	16,1	0,28	4	1,1
Quantidade de Ração (empírica): 1/4 do pote de metal do grande						

A chegada dos alevinos se dava através de Transfish1, no entanto em horário incompatíveis com o estágio. Mesmo assim presenciou-se questões relacionadas à aclimatação dos mesmos e acompanhamento de taxas de mortalidades, além de todo o processo de crescimento dos alevinos nos bolsões, consistindo em tanques-rede com malha de menor abertura, assim evitando a fuga dos alevinos.

Eram alocados 850 alevinos nos bolsões de 6 m³, alimentados com ração em pó de alto valor protéico, quatro vezes ao dia, conforme as tabelas anteriores. Após atingir peso médio de 40g os alevinos eram remanejados dos bolsões, selecionados e divididos em lotes nomeados de: cabeceira (>50g), meio (>40g), fundo(<40g) e descarte (deformados), em diferentes tanques-rede. Este processo ocorre com o deslocamento da gaiola para balsa de apoio, onde é içada e com rede os peixes são retirados do TR e imersos em uma solução calmante (essência de óleo de cravo – eugenol, álcool e água), até os peixes atingirem a homeostase (Figura 3), para que possa ser manuseado com menor estresse, sendo colocados e separados manualmente em mesa selecionadora (Figura 4).



Figura 5. Lavagem e manutenção dos tanques-rede.

A fazenda é organizada de maneira que os tanques-rede mais próximos à margem sejam os com peixes em tamanho/peso de despesca, assim minimizando o deslocamento desses até a balsa de manejo. Da mesma forma, os TR mais distantes são os lotes denominados “descarte”, com peixes que apresentam algum tipo de deformação (Figura 6). São mantidos vivos, pois há clientes que pagam menor preço e adquirem esses exemplares.



Figura 3. Seleção (A) com o TR içado e imersão em solução calmante (B).



Figura 4. Mesa selecionadora (processo de seleção).

Após esta etapa é feita a limpeza e manutenção dos tanques-rede, sendo lavados com jato d’água pressurizado e, se necessário, reparados evitando possíveis aberturas da malha (Figura 5). Após essa seleção inicial, os peixes entram em fase de recria, que dura até o momento da despesca, passando por diversas seleções ao longo do cultivo, a fim de manter a padronização de tamanho nos tanques-rede, em cada lote (cabeceira, meio, fundo e descarte).



Figura 6. Peixes denominados “Descarte”.

¹ Veículo adaptado com caixa d’água para transporte de peixes vivos.

A prática da despesca ocorre diariamente, em quantidade demandada por encomenda, planejada ou momentânea, onde o TR despescado é “arrastado” para a balsa de despesca, içado, e os peixes capturados com puçá, colocados em seguida em tanque de polietileno com água e gelo, para provocar morte por choque térmico. Posteriormente são colocados na mesa de abate, eviscerados e mantidos com gelo no recipiente apropriado (Figura 7).

Todos esses procedimentos foram realizados repetidas vezes ao longo do estágio, sempre despertando melhor a compreensão sobre os processos, além de praticar o manejo nas etapas da aquicultura.



Figura 7. Partes do processo de despesca.



SUGESTÕES E MELHORIA NOS PROCESSOS

Durante o acompanhamento na Piscicultura Zagaia Nutri foi possível observar diversos processos inapropriados, os quais foram sendo corrigidos ao longo do estágio, encontrando soluções para aqueles gargalos na produção. Exemplo refere-se à mesa selecionadora, onde primariamente era um tanque de polietileno adaptado com dois tubos de PVC (Figura 8A), o que tornava o processo de seleção lento, além do que era forrada com uma espuma, a qual se torna um sítio de proliferação de bactérias. Somando-se negativamente, a altura da mesa selecionadora prejudicava a ergonomia dos colaboradores, pois a altura não condizia com a ideal, e não era passível de regulagem. Após nossa observação e instrução, a questão foi solucionada com a construção de uma nova mesa de despesca (Figura 8B) em inox (promove a sanidade), em altura ideal (promove a ergonomia), com quatro saídas de seleção (uma para cada lote), otimizando todo o processo.

Outra questão observada como errônea relacionava-se aos resíduos, provenientes da evisceração. No início do estágio observou-se que eram jogados diretamente no rio Paraguaçu, o que além de ser uma conduta proibida por lei, trazia riscos sanitário para piscicultura, tanto relacionado à patógenos quanto à qualidade da água de cultivo. Para além, ainda proporcionava uma poluição visual do ambiente no qual os clientes transitavam. O fato notadamente prejudicava as vendas e o bem estar dos funcionários. Após algumas pesquisas e reuniões com os colaboradores, os resíduos passaram a ser enterrados, seguindo metodologias reconhecidas, objetivando a fertilização da terra e posterior plantação de quiabo (*Abelmoschus sp.*).



Figura 8. Mesas selecionadora antiga (A) e atual (B).

Outra importante alteração a partir de nossas sugestões foi a aquisição de uma máquina de gelo e uma câmara fria, o que a longo prazo diminuiu os custos com a compra de gelo e potencializou a comercialização do pescado com pronta entrega, evitando a espera do cliente pela despesca. Tal ação embasou-se em uma análise financeira.

Por fim, mudanças na estrutura de cultivo também foram implementadas, sendo introduzidas mais gaiolas de 58m³ (Gaiolão), dispensando as seleções durante o período de recria, redirecionando o tempo gasto nesse processo para outras atividades de maior necessidade. Posteriormente outro estudante-estagiário realizou investigação sobre a eficiência do uso de gaiolões no cultivo de Tilápia em TR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquicultura, mais especificamente a piscicultura, é uma atividade que requer, além de conhecimento, uma experiência prática, que por vezes, e por questões diversas, não consegue ser bem desenvolvida no âmbito universitário. Outra questão é o desenvolvimento do bom senso em lidar com outras pessoas, inseridas no processo de empreender uma atividade. Também compreender cada etapa do cultivo é determinante na formação do futuro engenheiro de pesca, principalmente àqueles que desejem atuar na área específica da aquicultura. Outra gratificante consideração é a que pode-se contribuir positivamente com o empreendimento, aplicando conhecimento teóricos na prática e observar que esses lograram êxito. Desse modo desejamos que esse relato forneça conhecimento contextualizado aos interessados, incentive outros ao estágio, para além do obrigatório, e demonstre que a prática leva à perfeição.

AGRADECIMENTOS

A empresa Zagaia Nutre pela disponibilidade do espaço e supervisão das atividades. À equipe de colaboradores que contribuíram com o aprendizado e aceitaram críticas e sugestões.

REFERÊNCIAS

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. The state of world sheries and aquaculture:

opportunities and challenges. Rome: FAO, 2016. 243 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa pecuária municipal. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estatistica/>>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

KUBITZA, Fernando. Tilápia: tecnologia e planejamento na produção comercial. 2. ed. Jundiaí: F. Kubitza, 2011. 316 p.

KUBITZA, Fernando. O mar está prá peixe... prá peixe cultivado. Panorama da Aquicultura. 17(100): 14-23. 2007.

VIDAL, Maria de Fátima. Panorama da piscicultura no Nordeste. Caderno Setorial ETENE. 1 (3): 13-19.

ARTIGOS

DEPENDÊNCIA QUÍMICA, USO DE DROGAS E SAÚDE MENTAL: ESTIGMAS, SUS E RELAÇÕES RACIAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

CHEMICAL DEPENDENCY, DRUG USE AND MENTAL HEALTH: STIGMAS, SUS AND RACE RELATIONS IN THE RECÔNCAVO DA BAHIA

Regina Marques de Souza Oliveira

Psicanalista e psicóloga. Pós-Doutorado pela École des Hautés Etudes en Sciences Sociales, France-Paris. France-Paris/Financiamento Capes, 2016-2017) / marquesregina@uol.com.br

Hully dos Santos Varjão

Bacharel em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). hullyvarjao@hotmail.com

Jéssica Jaqueira Gomes Nogueira

Bacharel em Saúde pela UFRB. jessica_nogueira1993@hotmail.com

Josenilde Lemos da Silva

Bacharel em Saúde pela UFRB. joice.lemos10@hotmail.com

Shirley Mareza de Souza Santos

Bacharel em Saúde pela UFRB. marezass@hotmail.com.

RESUMO

O presente trabalho é fruto da experiência no campo de estágio básico do curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que ocorreu na Associação Aprisco, uma comunidade terapêutica (CT) para dependência de álcool e outras drogas, que é localizada na zona rural da cidade de Santo Antônio de Jesus no estado da Bahia. Os objetivos das práticas realizadas foram: oficinas psicossociais de apoio a condições emocionais de dependentes químicos; possibilitar acesso aos diálogos sobre indivíduo, sociedade e cultura; possibilitar a expansão do pensamento a partir das trocas dialógicas entre os usuários e as estagiárias de psicologia; possibilitar a reflexão sobre a identidade, as relações com a sociedade o acesso à cidadania e as decorrências das violências e estigmas sociais incluindo a isto as dimensões étnicas e raciais. As oficinas desenvolveram-se através de dinâmicas, que tinham como intuito a autorreflexão, o autoconhecimento, a auto percepção e a crítica social da sociedade de consumo na contemporaneidade.

Palavras-chave: Comunidade terapêutica. Sociedade. Cultura. Oficinas psicossociais. Psicologia.

ABSTRACT

The present work is the result of the experience in the basic stage of the Psychology course of the Health Sciences Center of the Federal University of Recôncavo da Bahia, which took place in the Aprisco Association, a therapeutic community (CT) for alcohol and other drug addiction, which is located in the city of Santo Antônio de Jesus in the state of Bahia. The objectives of the practices were: psychosocial workshops to support the emotional conditions of dependents; access to dialogues about the individual, society and culture; to enable the expansion of thinking from the dialogical exchanges between the users and the psychology trainees; to enable reflection on identity, relations with society, access to citizenship and the consequences of violence and social stigmas including ethnic and racial dimensions. The workshops developed through dynamics, which aimed at self-reflection, self-knowledge, self-perception and social criticism of consumer society in contemporary times.

Keywords: Therapeutic community. Society. Culture. Psychosocial workshops. Psychology.

INTRODUÇÃO

De acordo com Mesquita e colaboradores (2012, p. 148), o uso de substância psicoativas (SPA) ocorre desde a antiguidade e eram considerados como uma manifestação cultural e humana. Com o predomínio do saber médico, segundo as autoras supracitadas, percebe-se um “discurso e uma prática que classificam os usuários de SPA como desviantes dos padrões da sociedade moderna”. Esse discurso fortalece os estigmas, que tarjam esses indivíduos como criminosos que vivem à margem da sociedade.

Mesquita e colaboradores (2012, p. 149) afirmam que “se faz necessário a construção de estratégias de cuidado que possibilitem a atenção integral as pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas”. Essas autoras alegam que é “preciso considerar o pertencimento à sociedade como oportunidade de exercer seus direitos e deveres, discutir e romper com o preconceito e estereótipo”, possibilitando assim “uma atenção voltada ao cuidado, a busca de autonomia e da recuperação de laços sociais e familiares”.

As leis brasileiras combatem o uso de SPA baseando-se na moralidade, com o objetivo de garantir a segurança nacional (MESQUITA E COLABORADORES, 2012, p. 151). Essa postura acentua o preconceito vivenciado pelos usuários, pois são assim considerados como criminosos e perigosos.

O uso de drogas com dependência química é descrito pelo DSM-IV como “um padrão de uso disfuncional de uma substância, levando a um comprometimento ou desconforto clinicamente significativo, ocorrendo durante qualquer tempo num período de 12 meses”. Para que o usuário de drogas seja considerado como dependente químico, com base nesse conceito, ele deve apresentar, pelo menos, três dos seguintes sintomas: tolerância, abstinência, uso frequente e em grandes quantidades, desejo persistente ou esforço sem sucesso de diminuir ou contro-

lar a ingestão e o uso continuado mesmo com conhecimento dos prejuízos acarretados pela determinada substância (Psiquiatria Geral - Online).

Moraes e Barreto (2012, p. 21) definem a dependência química como uma doença mental e afirmam que esse problema é alvo das mesmas intervenções que marcaram o processo da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

O processo de Reforma Psiquiátrica teve como base, dentre outras questões, rever criticamente o papel hegemônico e centralizador do hospital psiquiátrico, segundo Hirdes (2009). O objetivo da reforma seria salvaguardar os direitos civis, a dignidade pessoal, os direitos humanos dos usuários e propiciar a sua permanência em seu meio comunitário. Características estas que boa parte das comunidades terapêuticas não possuem, reproduzindo moldes e estruturas manicomial.

As comunidades terapêuticas surgiram no Brasil como estratégia de enfrentamento às drogas. A maioria dessas instituições tem como base a religião e são pautadas na lógica da abstinência e são um importante dispositivo no auxílio aos indivíduos que fazem uso abusivo de SPA (CARVALHO E COLABORADORES 2012, p. 211).

“Pela definição do Ministério da Saúde, as comunidades terapêuticas deveriam figurar como locais voltados a promoção de práticas corporais, artísticas, culturais, físicas, promoção nutricional e educação em saúde” (CRP14/MS - ONLINE).

A associação Aprisco, comunidade terapêutica, situada na cidade de Santo Antônio de Jesus, buscou em 2017 parcerias para se adequar aos parâmetros necessários de atendimento digno à população em situação de exclusão e vulnerabilidade social. Porém as dificuldades são grandes, considerando inclusive que o poder público, conforme relato de um de seus responsáveis técnicos, não procura atender às necessidades e demandas: médico psiquiatra, atendimento psicológico, apoio em geral.

A realidade observada no campo de estágio foi de que o estigma da população que utiliza os serviços da Associação é grande. São pessoas sem condições mínimas de cidadania. Muitos não sabem ler ou escrever. Referem que começaram a vida no trabalho muito precocemente, e as dificuldades familiares sempre presentes.

Estes aspectos psicossociais das condições de vida das pessoas dependentes químicas e usuárias de drogas dizem respeito ao sentido das lutas políticas de acesso a saúde através da noção de integralidade.

Barreto e Santos (2012, p. 09) afirmam que “a integralidade, sendo também um princípio de Sistema Único de Saúde Brasileiro, nos diz que o cuidado deve estar presente desde o território comunitário, em praças públicas, até instituições de tratamento intensivo e reclusão, sabendo das singularidades das demandas e das possibilidades diversas em ação, ofertando assistência em todos os níveis”.

A atuação no estágio em práticas clínicas e saúde mental com o usuário de drogas em situação de extrema vulnerabilidade nos possibilitou compreender a psicologia como um campo do conhecimento que precisa ser contra as práticas de exclusão e violação dos direitos e encarceramento de corpos e consciências humanas.

Estes aspectos são recorrentes em muitas comunidades terapêuticas. E é fundamental compreender que os indivíduos pertencentes a essas comunidades necessitam de um cuidado abrangente que considere os aspectos sociais, econômicos, culturais, políticos, étnicos e éticos.

A partir do que foi descrito, a vivência de estágio básico em saúde mental e práticas clínicas com o usuário de drogas no curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, percebemos também a necessidade de abordar as relações étnicas e raciais, os estigmas e as redes de atenção do SUS. O objetivo foi realizar oficinas psicossociais

de apoio a condições emocionais de usuários de drogas; possibilitar acesso aos diálogos sobre indivíduo, sociedade e cultura; possibilitar a expansão do pensamento a partir das trocas dialógicas entre os envolvidos e as estagiárias; além de possibilitar a reflexão sobre a identidade, através de dinâmicas, que tinham como intuito reflexão, autoconhecimento, auto percepção e percepção do mundo. Além de organizar uma avaliação diagnóstica das condições dos usuários na CT.

METODOLOGIA

As reflexões aqui presentes são fruto da experiência de estágio em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que ocorreu no semestre letivo 2017.1, entre os meses de Maio à Setembro. Para a concretização do estágio, foi realizada reunião técnica com os coordenadores da Associação Aprisco, na qual foram levantados os aspectos da instituição. Na semana seguinte, a partir de supervisões semanais de 2 horas a 3 horas, eram organizadas discussões bibliográficas e as implicações da prática de atendimento no âmbito público e privado, comunitário e religioso e as possibilidades da psicologia enquanto inserção nestes espaços de atuação profissional. Na primeira visita técnica conhecemos a estrutura da Aprisco e observamos o perfil da população que frequenta. Nesse dia houve rápida apresentação das estagiárias e a observação do local. No próximo encontro, realizamos o “Grupo de Escuta Psicossocial através de Oficinas”. Nesse dia foi apresentado o que é a psicologia, qual o papel dos psicólogos e dos estagiários em psicologia e uma breve discussão sobre autoestima. Também foram levantadas as demandas dos participantes, que foram resumidas em quatro tópicos: autoestima, família, preconceito e recaída. Nos próximos encontros foram realizadas dinâmicas de auto percepção e de percepção do mundo com os integrantes masculinos da associação. O último dia de atividades com os participantes foi organizado em dois momentos: pri-

meiro foi realizada uma dinâmica com as mulheres e depois uma dinâmica com todo o grupo. Nesse último momento foi realizada também uma pequena confraternização entre as estagiárias e todos os envolvidos. Com o agradecimento pelo término dos trabalhos.

Na grade de Psicologia da Universidade, o estágio realizava-se em dois momentos: supervisão com o professor psicólogo (2 a 3 horas) e as atividades práticas que ocorreram uma vez por semana durante 4 horas. No primeiro mês estudou-se as características do trabalho a ser desenvolvido a partir de literaturas e da experiência do professor psicólogo. Durante quatro meses foram realizadas as práticas com as supervisões do psicólogo professor. No último mês os trabalhos desenvolveram-se a partir de supervisão, escrita formal do trabalho e fechamento das atividades práticas com os participantes envolvidos no campo de estágio.

Foi agendada a preparação da devolutiva formalizada, que foi concretizada em forma de seminário aberto na universidade que acolheu a toda comunidade de Santo Antônio de Jesus e do Centro de Ciências da Saúde (UFRB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Associação Aprisco está localizada na zona rural do município de Santo Antônio de Jesus, sendo característica comum das comunidades terapêuticas o afastamento dos centros urbanos. Segundo Fossi e Guareschi (2015), “as comunidades terapêuticas por serem instituições fechadas oferecem tratamento para usuários de SPA através da segregação social com normas rígidas de funcionamento e controle sobre a vida dos indivíduos”.

Como descrito no gráfico, o público atendido na CT é, em sua maioria, composto por homens de cor parda e preta (negros, conforme IBGE, 2010), na faixa etária adulta (18 a 50 anos), idosos (60 a 70 anos). Há também três mulheres com idade entre 30 e 45 anos de cor negra, além de alguns homens que não souberam referir a idade, o que reforça o estigma de não cidadania, de não reconhecimento de sua própria identidade.

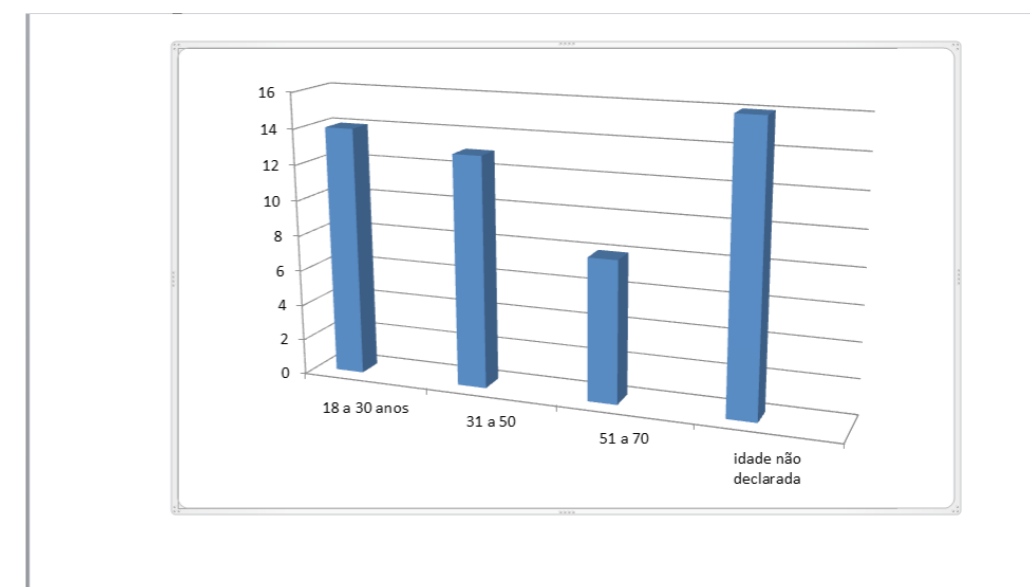


Gráfico 01 – descrição da idade dos usuários residentes da CT.

A prática de estágio envolveu de início algumas reuniões técnicas a fim de conhecer a instituição, suas demandas e expectativas relacionadas ao trabalho que seria desenvolvido. Em um segundo momento houve visita técnica a fim de conhecer o local, suas instalações e como funcionava a rotina. Surge daí a necessidade de escuta dos internos que a instituição denomina de “alunos”, característica comum entre as comunidades terapêuticas. Foi realizado um “Grupo de escuta”, no qual foi apresentado o que é a psicologia, qual o papel dos psicólogos e dos estagiários em psicologia e uma breve discussão sobre autoestima. Nesse dia também foram levantadas as demandas dos ‘alunos’, que foram resumidas em quatro tópicos: autoestima, família, preconceito e recaída. Diante das demandas procuramos organizar oficinas que pudessem trabalhar as questões internas dos indivíduos, no reconhecimento de suas potencialidades e a importância de se conhecerem melhor.

A primeira dinâmica teve como objetivo a auto percepção, o reconhecimento de si como protagonistas de sua vida e de mudanças. A participação foi efetiva, e eles falaram o que sentiam com a dinâmica e levantaram questões como emancipação enquanto sujeitos protagonistas de suas histórias, a esperança enquanto valor humano, o sentido dos estigmas e preconceitos, e diálogos sobre questões sociais e econômicas.

Nessa oficina foi possível refletir acerca da sociedade em que esses sujeitos estão inseridos, que tem como base o consumismo, que esvazia os seres humanos dos seus valores, bem como é possível perceber que eles não têm acesso aos bens básicos da vida, como saúde, moradia, trabalho e educação de qualidade.

Na segunda oficina, foi trabalhado como eles se percebiam. Nesta oficina foi solicitada a expressão através do desenho, cujo o objetivo foi propiciar o autoconhecimento e auto percepção. O exercício permitiu também uma reflexão sobre o passado e o uso de drogas, o estigma, os medos, e perspectivas para o futuro.

No desenho de D., jovem de 18 anos, é possível perceber o conteúdo relacionado à família e vida em sociedade, e como o uso de drogas implica nessas relações. Ele diz que era separado da família quando estava envolvido nas drogas, mas que agora percebia a diferença e sentia o apoio da família.



Imagem 01 – D, 18 anos, dinâmica de auto percepção.

Outro participante, denominado A., de 30 anos desenhou um rapaz de boné ao lado de uma bicicleta e que estava sendo abduzido por uma nave espacial. Ao se representar, usa de vários elementos dos quais gosta e diz trazer na mão um CD de Amy Winehouse, de quem é fã, e explica o que desenhou lendo uma frase retirada de um trecho da música de Chorão da banda Charlie Brown Junior: “As flores são bonitas em qualquer lugar do mundo. Muita gente tem forma, mas não tem conteúdo”.

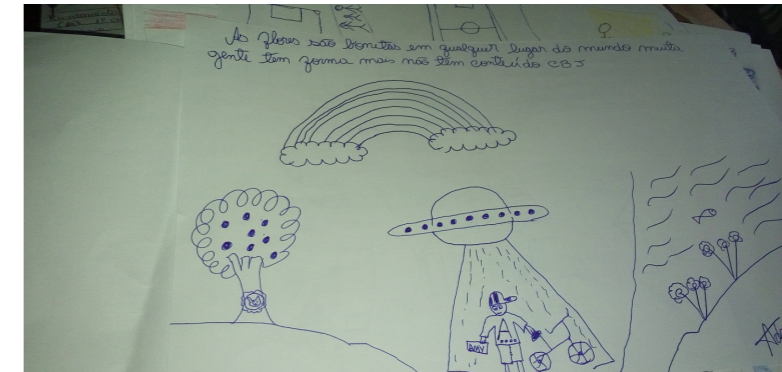


Imagem 02 – A, 30 anos, dinâmica de auto percepção.

Importante perceber que os artistas citados são cantores que pregam em suas letras a liberdade, a crítica social. Outro ponto importante é que ambos morreram de overdose. Em outros momentos o participante em questão referiu-se a outras celebridades que possuem características próximas aos já citados. É possível perceber que A. destoa das regras impostas pela instituição que tem como fundamento o controle rígido e práticas de cunho religioso.

Este é um indicativo de que mais do que consumir álcool e substâncias psicoativas, este sujeito parece necessitar exprimir sua condição de sujeito social que quer expressar a vida diante de uma sociedade decadente em valores, restrito acesso a direitos e cidadania, além de precárias condições de relacionamentos humanos. A frase que ele utiliza da banda Charlie Brown Junior indica a crítica de sobreposição de valores humanos e valores de consumo: pessoas com formas (bens, aparência, mercado), mas sem conteúdo (vazias). Ele tem ao seu lado uma bicicleta, que pode simbolizar o equilíbrio. Mas na imagem do desenho ele e seu equilíbrio (saúde mental/lucidez), representado pela bicicleta, parece estar sendo abduzido por outro sistema de vida (a nave espacial), completamente alheio a sua própria vida.

Sob tal perspectiva vale considerar: quais as opções existentes para o jovem pobre, negro ou branco de periferia no nordeste brasileiro para elevar-se a condição de sujeito de direitos e cidadania plena? A exclusão pela droga e as formas de tratamentos existentes no Brasil de hoje, nos revelam esta condição de precariedade de um estado que pretere estes sujeitos e viola direitos, na medida em que os exclui da escola, da cultura, do lazer, do direito à cidade, do trabalho, da habitação digna, dos acessos básicos à condição eminentemente humana.

Foucault (2004, p. 18) citado por Pacheco e Scisleski (2013, p.167) afirma que a renúncia de si concerne a uma direção de consciência voltada para a salvação, que está calcada na obediência e na abdicação completa da vontade, de maneira que “não haja outra vontade senão de não ter vontade”. Pode-se perceber nos desenhos de S., de 24 anos, como a religião está imbricada na sua subjetividade, pois ao expressar sua percepção sobre si mesmo, ele cita passagens bíblicas e utiliza símbolos

religiosos.



Imagens 3 e 4 – S, 24 anos, dinâmica de auto percepção e percepção do mundo, respectivamente.

No último dia de prática na Aprisco, foram realizadas oficinas com as quatro mulheres que fazem parte da comunidade. O objetivo da atividade foi a auto percepção através do recorte de figuras de revistas. Uma delas ao se representar através das figuras, H, enfatiza a imagem de uma criança estudando e fala: “se eu fosse a outra menina, a que estuda e obedece aos pais... meu pai tinha condição de me formar e eu não quis... recomeçar do zero... foram 20 anos perdidos, desde os 16...”

Podemos considerar que as formas de exclusão não são apenas para os que não tem família. A violência do consumo, em um mundo neoliberal causa impactos nas famílias. Os jovens não conseguem priorizar as prerrogativas familiares, pois a família também é assaltada e violentada em ideologias de consumo que captam o jovem pobre e marginalizado com este discurso e narrativa de consumo, diante da ausência de uma política de estado que priorize os sujeitos e sua dignidade humana.

Em alguns momentos as estagiárias participaram dos exercícios propostos com colagem e recorte de revista. Nestas ocasiões uma das participantes informou que ver as revistas fazia com que ela se lembrasse da televisão, aparelho do qual sentia falta, ela disse: “me distraia quando eu estava mais ansiosa, querendo beber”.

É uma característica desta comunidade terapêutica a abstinência total, ou seja, os indivíduos que residem no local não podem fazer uso de nenhum tipo substância, lícita ou ilícita, não têm acesso a internet, a aparelhos de TV, celular e nem rádio. Para além da ausência dos itens recreativos citados, os sujeitos não dispõem de nenhum outro tipo de atividade de lazer, educação e cultura. Contam apenas com as práticas religiosas, que são obrigatórias.

A realidade das pessoas que ali estão é complexa. A associação procura organizar suas instalações e agregar profissionais específicos para o trabalho com o usuário. No entanto ainda muitas precariedades são observadas.

A população que está na CT, em sua maioria vem de bairros periféricos, violentos, estigmatizados e lhes é negada a cidadania mínima. Muitos não sabem ler, nem escrever, não tem certeza de sua ida-

de, não possuem parentes ou familiares. A religião acaba por absorver as necessidades sociais e humanas destes sujeitos, na medida em que o Estado encontra-se ausente nos bolsões dos territórios das periferias e territórios de exclusão. A atuação de religiosos e igrejas evangélicas acaba por ocupar esta ausência e possibilitando, a seu modo –nem sempre o mais adequado - a possibilidade de assistência mínima as condições de vida destas pessoas em suas vulnerabilidades.

A Associação Aprisco é uma comunidade terapêutica e atualmente o acesso das pessoas dependentes e usuárias de drogas aos serviços médicos, se faz através de agendamentos com psiquiatra do Centro Atenção Psicossocial (CAPS) do município.

O acesso dos usuários as atividades psicológicas, desenvolveram-se pela primeira vez com a presença das estagiárias de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, pois anteriormente nenhum tipo de atividade lhes foi oferecida, restando apenas o universo religioso como medida de acesso a algum nível de socialização e integração pessoal.

Nas atividades de estágio em psicologia desenvolvemos atividades psicossociais através de oficinas sobre identidade, valorização da vida, noções de direito e cidadania para o usuário de álcool e drogas e procuramos desenvolver o debate sobre estigma, exclusão, vulnerabilidade e sofrimento psíquico.

A intenção das oficinas realizadas era promover a capacidade reflexiva do usuário em relação a si mesmo, sua condição de vida, sua implicação para com suas necessidades e desejos. Procuramos implicá-los, através de grupos de discussão pautados em atividades de desenhos, colagens, poesias e dinâmicas psicológicas, em sua mínima capacidade de autonomia para pensar criticamente sobre sua condição social e humana. Ao mesmo tempo em que era lançado a refletir criticamente, através da intermediação de nos-

as falas e apontamentos, sobre a sociedade e suas formas de encarceramento, prisões, exclusões que incidem diretamente em suas pessoas.

Enquanto comunidade terapêutica, a Associação Aprisco necessita expandir e melhorar as condições de acolhimento aos usuários, no que tange ao acesso pleno de profissionais de saúde em termos interdisciplinar e desenvolvimento de práticas sociais comunitárias que favoreçam a inclusão social de sua população, bem como a garantia da liberdade de trânsito destes sujeitos no contexto da cidade onde está localizada a associação.

Ainda que muito necessite ser feito e observado para melhor nível de atendimento geral dos usuários, consideramos que a prática do estágio em psicologia na associação foi um importante fator de regulação social e presença mínima de um estado provedor de desenvolvimento, pois a UFRB é um equipamento social do estado brasileiro.

Acreditamos que nossas atividades produziram a restrição da violação de direitos no que tange as formas de encarceramento e privação de liberdade das pessoas usuárias de drogas e substâncias químicas e ou portadores de sofrimento psíquico. Pois, como sabemos, estas práticas são comuns em muitas comunidades terapêuticas de caráter exclusivamente religioso.

Outro dado importante é que o estágio de psicologia da UFRB proporcionou a presença do estado em um território de exclusão e segregação, e foi-nos demandado inicialmente, a construção de uma proposta de intervenção capaz de promover as adequações necessárias para melhor nível qualitativo de atendimento aos usuários de álcool e drogas na CT.

Ao final das atividades, foi entregue de modo dialogado e escrito aos diretores da CT e responsável técnico (enfermeira) as necessidades importantes por nós observadas para melhor desenvolvimento do trabalho que realizam.

A nossa presença enquanto estagiárias de psicologia da UFRB na CT favoreceu o sentimento de afirmação da identidade dos sujeitos, enquanto sujeitos de direitos. Ao mesmo tempo, a presença indireta do estado – através da universidade – possibilita um mínimo controle social, pois impede que eventuais práticas de segregação e encarceramento possam ocorrer em função justamente da presença de setores sociais importantes que promovem ações de cuidados e atenção ao dependente químico, usuário de drogas e/ou em sofrimento psíquico.

A questão étnica e racial foi importante abordagem em saúde mental, pois,

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, os negros foram pioneiros na produção do capital brasileiro. A força de trabalho deles alavancou não só a economia agrícola, mas também o incipiente comércio e o desenvolvimento econômico que se inaugurava com a ampliação das cidades no período pré e pós-abolição. Os negros fomentaram o comércio como vendedores, ambulantes, mulheres quituteiras, lavadeiras e passadeiras, engraxates, entre outras ocupações comerciais não realizadas pelos brancos (OLIVEIRA, 2008, p.20).

No entanto, a riqueza que a população negra brasileira produziu não lhe foi devolvida nos poucos anos que se passaram. Ao contrário, ela foi empurrada para os morros (no caso do Rio de Janeiro), e para as periferias (no caso da cidade de São Paulo) e não moram na cidade alta, como no caso de Salvador (OLIVEIRA, 2014).

Se hoje a Cracolândia em São Paulo chama a atenção do Brasil e do mundo com as violências à população humana na maior capital da América Latina, temos que lembrar que no interior da Bahia, no Recôncavo, esta população também é segregada e violada em sua dignidade humana.

Entre 1890 a 1940, queria-se um país branco, com as políticas higienistas fundamentadas em um ideal de embranquecimento da população do Brasil (OLIVEIRA, 2014).

Os usuários da Aprisco são em sua maioria negros (pardos e pretos), de diferentes colorações como é o nosso Brasil.

A Bahia e o Recôncavo é multicolorida, é diversa, é rica. Mas a hegemonia de uma política escravista e de uma cultura clientelista e coronelista é ainda mais prevalente nos territórios distantes dos grandes centros urbanos.

A lógica da segregação, do apartheid, do isolamento social, da invisibilidade dos sujeitos indesejáveis, dos negros e brancos pobres, é igualmente cruel também neste território da zona rural de Santo Antônio de Jesus.

A saúde mental e as práticas clínicas voltadas para a população negra e branca pobre no campo de estágio se inscreve como necessidade de diálogo da psicologia com as ciências sociais, antropologia e política. Pois não há como considerar saúde sem observar os impactos e violências decorrentes de uma historicidade brasileira que nega a crueldade e o desprezo às populações negras e indígenas que não são parte das elites e daqueles que dominam a cena do poder e das decisões em nosso Nordeste e no Brasil.

Saúde mental, prática clínica e psicologia, pode-se atestar através desse estágio, deve ser pensada através da perspectiva étnica e racial do Brasil. Esta imbricação é basilar para a formação do profissional de saúde; sendo necessário impor estas discussões no interior do currículo formativo do psicólogo.

No Recôncavo, as autoridades públicas solicitam à Aprisco para que recolham as pessoas da rua. Algumas cidades próximas, chegam a transportar o “lixo humano” e deixam no portão de entrada da Associação, conforme discutido em algumas das reuniões técnicas com profissionais da instituição.

Enquanto comunidade terapêutica, com certeza há intenções do poder administrativo de um Brasil em decadência democrática em privilegiar leis que possibilitem a legitimação da violação

de direitos das pessoas. Assim já foi feito contra os negros e indígenas no mundo em nome do cristianismo e do mercantilismo. Agora em 2017, não é diferente diante das políticas liberais.

O estágio nos obriga a considerar as artimanhas do poder e da exclusão na formação da identidade do povo brasileiro. E as drogas e os entorpecentes são os apelos que a juventude negra e branca pobre tem para evadir-se da barbárie que ela esteve e está desde sempre condenada nos territórios da exclusão da vida e da dignidade humana. Retirada do acesso à direitos e cidadania. Uma juventude que se quer exterminada, invisível, distante das zonas ricas das cidades. Juventude negra e branca pobre encarcerada: nos presídios, nas instituições de internação para dependentes químicos e usuários de drogas, fora das escolas que pouco libertam. Negros esquecidos no passado, hoje novos escravizados. E é importante lembrar que a escravidão no Brasil só foi abolida há um pouco mais de 100 anos. Pouco tempo para transformações efetivas nas relações entre as pessoas e a sociedade.

Uma frase de um dos participantes das oficinas é simples e emblemática: “a presença de vocês aqui, psicólogas da universidade, nos faz lembrar de que alguém não nos esqueceu para sempre...” (S. 37, negro, masculino).

A psicologia e a universidade são lugares de poder e, portanto, devem aliar-se politicamente aos marginalizados e aos oprimidos como os muitos da população do Recôncavo.

Na Bahia, os negros ainda ajudam a manter e a promover o turismo atrativo, reproduzindo, no país e no exterior, a imagem do Brasil como um paraíso étnico, uma terra sem conflito racial. No entanto, eles servem a uma elite branca, francamente endinheirada, que usufrui sem pudor da aparente “cordialidade negra”. A minoria branca, 23% da população, concentra quase todos os recursos sociais construídos pela coletividade, especialmente pela classe trabalhadora (GARCIA, 2009, p. 441).

Na vivência do campo de estágio consideramos que a psicologia e a universidade precisam construir epistemologias paradigmáticas que representem a identidade da população brasileira do Recôncavo. Por conta disto, diante da realidade que observamos no Recôncavo e na Aprisco, permanecer com os trabalhos de estágio em instituições como as comunidades terapêuticas são dispositivos políticos e de controle social que possibilitam o engendramento de uma cultura humana e saúde mental ancorada na igualdade e horizontalidade entre todas as pessoas.

Obviamente, neste artigo assumimos a posição de que os recursos públicos do SUS – Sistema Único de Saúde, não podem ser transferidos a estes equipamentos. Pois as CTs inegavelmente carecem de aportes específicos para tratamento em saúde. Elas efetivamente não são e não podem ser considerados equipamentos de saúde. A maioria delas nega a necessidade do usuário inserir-se como sujeito de seu processo terapêutico de cuidado, acreditando na religião como única e exclusiva forma de intervenção terapêutica. Este é o fator mais temível das ações destes espaços, pois convergem em aspectos ideológicos de privação da liberdade psíquica e física dos sujeitos; considerando que muitas vezes nas CTs, as práticas de tratamento se realizam em regime de isolamento social e distanciamento familiar, com visitas normatizadas.

A rede de atenção psicossocial (RAPS) e o acesso pleno ao sistema único de saúde (SUS) precisam ser ampliados e fortalecidos para um efetivo maior das ações em saúde mental, dependência química e enfrentamento das diferentes situações de exclusão e estigmas a que a população brasileira está exposta. No caso do nordeste e em específico na Bahia, a população negra é a mais prevalente na CT avaliada. Esta necessidade – fortalecimento da rede – também promove melhores níveis de inserção da população em sofrimento psíquico e usuária de álcool e drogas que estes promovidos pelas CTs.

Corroboramos com o Conselho Federal de Psicologia, quanto à inadequação das Comunidades Terapêuticas figurarem-se como instituições de saúde.

A realidade encontrada evidencia questões, convida à reflexão e exige uma tomada de posição por parte do Estado e da sociedade brasileira. O que se faz, a assistência que vem sendo ofertada, na maioria desses lugares, fundamenta-se em princípios que contrariam os pressupostos que orientam as políticas públicas, a saber: o respeito à cidadania dos usuários. Amplamente divulgadas como a solução para o problema das drogas, essas instituições se inscrevem no campo das práticas sociais invisíveis ou subterrâneas. Acessar um desses lugares não é tarefa simples. Encontrar o caminho que conduz à porta de entrada de uma comunidade terapêutica exige, muitas vezes, esforço e persistência (CPF, Relatório da 4.^a Inspeção Nacional de Direitos Humanos, p.189).

Justamente por isto compreendemos que é fundamental o acesso da universidade e do Estado provedor de cidadania, através de seus dispositivos sociais regulatórios nestes espaços de segregação e exclusão.

Consideramos que acessar estes dispositivos de garantias de direitos é inserir-se justamente nos espaços onde há indícios de que eles possam ser preteridos e violados. Inserir-se nos bolsões de exclusão para promover a liberdade de sujeitos, é algo de difícil habilidade técnica instrumental e humana, porque exige capacidade reflexiva e altruísta, ao mesmo tempo em que nos convida a pensar criticamente a sociedade e as suas históricas formas de encarceramento e exclusão dos indesejáveis: os pobres, os negros, as mulheres, os sem nome, os “ninguéns”.

Sob tal perspectiva, observar a dialética inerente a esta circunstância é dispositivo formativo importante para a prática e formação do psicólogo brasileiro.

A conceptualização fria e distante da observação

real e viva do contexto de sofrimento e subjugação do ser humano impede a maturidade profissional para o exercício comprometido com a transformação da realidade brasileira.

Inserir estagiários de psicologia em locais de exclusão e segregação é ser contra o surgimento e a manutenção de dispositivos sociais que restringem violações de direitos. É promover aberturas para a necessidade do diálogo formativo dos gestores públicos – implicar a presença do estado – e os responsáveis por estas instituições de acolhimento de usuários de drogas e dependentes químicos.

Além disso, é fornecer aos estagiários de psicologia os substratos essenciais da experiência do sensível que é o sofrimento humano em suas condições mais subterrâneas e incômodas.

Sob tal perspectiva, é importante saber que a negação do diálogo, e a supressão da tensão e do conflito é incidir em práticas de violência e barbárie (Wieviorka, 2005).

Portanto, entendemos que nossa presença promoveu o diálogo com as instituições do município de Santo Antônio de Jesus. Provocou debates no interior e contexto da universidade. Mobilizou a opinião pública através de entrevistas de rádio em difusoras da cidade.

Esta circunstância é importante, pois mobiliza o sentido crítico reflexivo do aluno e da sociedade e convida a todos a compreender a complexidade da questão.

Assim, é fundamental para a formação do profissional de psicologia, observar e intervir em espaços de restrição do desenvolvimento humano. Sua intervenção pode criar e possibilitar aberturas necessárias – dispositivos políticos, sociais e humanos - para a luta do trabalho pela cidadania, pelos direitos, pela igualdade contra a exclusão e segregação de todos os sujeitos: negros, brancos e pobres – miseráveis. Seres descartados pelo es-

tado. Seres sem identidade. Os indesejáveis. Prestes a serem exterminados do convívio da condição de seres humanos. Aleijados psíquicos, reduzidos à coisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no campo de estágio possibilitou reflexão crítica acerca dos estigmas e vulnerabilidades relacionados ao campo de atuação do psicólogo. Esta reflexão promoveu grande preocupação e dedicação por parte das estagiárias de psicologia.

A partir das trocas dialógicas com a equipe técnica da CT e usuários que lá se encontravam, ocorreram vários encontros. Nestes encontros foi possível enxergar os sujeitos em sua integralidade, não nos limitando a considerá-los a partir da condição de dependentes e nem à situação institucional de caráter próximo ao regime asilar.

Durante a prática de estágio, os sujeitos disseram sentirem-se importantes pela presença da universidade, através das estagiárias. Mencionaram que eram enxergados como gente, que podiam ser vistos, escutados, considerados como pessoas.

Em contrapartida, organizar as oficinas e vivências com os usuários da CT, nos trouxe a aprendizagem viva das dificuldades do fazer psicológico e as dimensões políticas e éticas que esta profissão inscreve. A complexidade das circunstâncias vividas e das dimensões sociais e humanas que atravessavam nosso fazer pré-profissional em formação proporcionou-nos um sentimento de amadurecimento e gratidão pela experiência fortemente vivida. Consideramos que todo processo foi muito importante para a formação do estudante de psicologia.

Além disso, essas experiências nos possibilitaram expressivo crescimento pessoal. No breve período do estágio as estudantes foram obrigadas a construir-se como sujeitos atuantes, promotoras de ações, verdadeiras agentes preocupadas com a transformação social no campo da saúde mental a partir do entendimento das lutas e políticas do Sistema Único de Saúde em sintonia com as considerações étnicas e raciais da população negra, que é majoritariamente presente na cidade de Santo Antônio de Jesus e na comunidade terapêutica, local de nossas atividades.

Este crescimento humano pessoal é necessário na formação do psicólogo. Pois sem ele, a ciência psicológica reproduz a sua vocação original de compactuação com os regimes de dominação e silenciamento da verdade.

Precisamos lembrar que no início a psicologia juntamente com a psiquiatria, serviu de legitimação de desigualdades, injustiças e violações de direitos humanos.

A teoria psicológica e psiquiátrica da degenerescência, por exemplo, propunha a higienização e disciplinarização da sociedade. Considerando a existência de uma hierarquia racial, estando no ápice a raça ariana e na base a raça negra: muitos teóricos acreditavam serem os negros mais propensos à degeneração porque os consideravam inferiores biologicamente (Antunes, 2015, p.42).

Assim sendo, possibilitar a imersão humana de estagiários de psicologia na complexidade dos meandros que envolvem o tratamento e o cuidado com a dependência química e uso de drogas, as políticas do SUS e as circunstâncias problemáticas que se inscrevem na maioria das comunidades terapêuticas no Brasil do século XXI, é alertar para a necessidade de romper definitivamente com o sistema de opressão e subjugação que a psicologia originariamente se vinculou por opção inaugural.

No Brasil do século XXI, uma nova psicologia se desenha e necessita afirmar, através do compromisso ético-político e humano de seus profissionais, a sua vinculação com a liberdade humana, o sentido humano, as expressões humanas. Para a superação das barbáries presentes nestes tempos de encarceramento das condições civilizatórias de nossa espécie. Assim, possivelmente, seremos capazes de construir conceitos para uma psicologia do Brasil indígena, negro e branco. E lançar as bases para uma verdadeira perspectiva em saúde mental alicerçada em práticas clínicas que valorizem as diferenças para a legitimação da igualdade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. A. M. A psicologia no Brasil. Leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Educ, 2015.
- BARRETO, A. F.; SANTOS, J. E. Por uma integralidade do cuidado aos usuários de substância psicoativa: uma breve introdução. In: SANTOS, J. E.; BARRETO, A. F.; SILVA, M. G. (orgs.) Saúde e Drogas: por uma integralidade do cuidado ao usuário de substância psicoativa. 2012, Recife: Editora Universitária UFPR. pp. 09 – 13.
- BRASIL. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 23/08/2017.
- CARVALHO, A. O.; DEUS NETO, J. V.; DELMONDES, E. S. L.; BARRETO, A. F. Saídas metodológicas para uma prática dialógica: relato de experiência de uma linha de PET Saúde Mental/Crack e outras drogas. In: SANTOS, J. E.; BARRETO, A. F.; SILVA, M. G. (orgs.) Saúde e Drogas: por uma integralidade do cuidado ao usuário de substância psicoativa. 2012, Recife: Editora Universitária UFPR. pp. 209 – 227.
- CFP. Relatório da 4ª Inspeção Nacional de Direitos Humanos: locais de internação para usuários de drogas / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.
- CRP14/MS – ONLINE. Disponível em: http://www.crpms.org.br/noticia/dialogos-digitais-comunidades-terapeuticas-sao-estabelecimentos-de-saade/819#.WZ-PD_iGPIU. Acesso em: 23/08/2017.
- DANTAS, J. G. T.; SANTOS, J. E. Do singular ao plural, construindo caminhos: experiência do município de Paulo Afonso – Bahia. In: SANTOS, J. E.; BARRETO, A. F.; SILVA, M. G. (orgs.) Saúde e Drogas: por uma integralidade do cuidado ao usuário de substância psicoativa. 2012, Recife: Editora Universitária UFPR. pp. 71 – 80.
- FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. F. O modelo de tratamento das comunidades terapêuticas: práticas confessionais na conformação do sujeito. Estudos e Pesquisas em Psicologia. V. 15, n. 01, Rio de Janeiro, 2015. pp. 94 – 115.
- HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. Ciência & Saúde Coletiva, 14(1):297-305, 2009.
- LANE, Silva. Novas Veredas da Psicologia Social. Brasiliense, São Paulo, 1994.

MESQUITA, A.C. M; SOUZA, J. O; ALENCAR, A. M; BARRETO, A. F. O usuário na sociedade é um cidadão de verdade: construindo saberes e práticas de cuidado com o usuário de substância psicoativa. In: SANTOS, J. E; BARRETO, A. F; SILVA, M. G. (orgs.) Saúde e Drogas: por uma integralidade do cuidado ao usuário de substância psicoativa. 2012, Recife: Editora Universitária UFPR. pp. 147 – 171.

OLIVEIRA, Regina Marques de Souza. Cenários da Saúde da População Negra no Brasil: diálogos e pesquisas. Cruz das Almas/Belo Horizonte: EDUFRB e Fino Traço, 2016.

_____, Identidade de jovens negros nas periferias das metrópoles: recortes entre São Paulo e Paris. Tese de Doutorado em psicologia Social. PUC/SP, 2008.

OLIVEIRA, R. J; SOUZA, R. Direito à moradia: reflexões sobre território e compromisso com o maior contingente populacional brasileiro. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas Vitória da Conquista-BA n. 17 p. 207-222, 2014.

PACHECO, A. L; SCISLESKY, A. Vivências em uma comunidade terapêutica. Revista Psicologia e Saúde, v. 5, n. 2, Julho à Dezembro, 2013, pp. 165 – 173.

PSIQUIATRIA GERAL – ONLINE. Disponível em: http://www.psiquiatriageral.com.br/farmacoterapia/diagnostico_dep_quimica.htm. Acesso em 24/08/2017.

WIEVIORKA, M. La violence. Paris: Pluriel, 2005.

UFRB NO MUNDO: A MOBILIDADE ACADÊMICA E SEUS REFLEXOS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

UFRB IN THE WORLD: ACADEMIC MOBILITY AND ITS EFFECTS ON INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION AND UNIVERSITY EXTENSION

Renata Conceição dos Santos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA.) rsantos4p@gmail.com

Georgina Gonçalves dos Santos

Doutora em Sciences de l'Éducation - Université de Paris VIII. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). georgina@ufrb.edu.br

Julio Cesar Santos Oliveira Filho

Bacharel em Ciências Exatas e Tecnológicas e Graduando em Engenharia Civil pela UFRB. julio646@outlook.com

Resumo

A mobilidade internacional não se constitui em uma criação do século XX, suas origens remontam às bases das universidades europeias medievais nas quais ocorria um fluxo de trocas de experiências nesses espaços de saber. No atual contexto, demarcado pelo processo de globalização, muitas nuances permeiam esse fenômeno que se intensificou em observância da centralidade que o conhecimento vem adquirindo nos processos de produção. O presente artigo busca discutir os reflexos da mobilidade acadêmica para a internacionalização e extensão universitária na UFRB, analisando alguns desdobramentos do programa de mobilidade desenvolvida na instituição no fomento de projetos estratégicos e ampliação de ações de internacionalização na universidade. Trata-se de um estudo de caso que tem como referencial teórico metodológico, a etnografia institucional, abordagem qualitativa que procura compreender e interpretar os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao contexto em estudo. Para produção de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, diário de campo e observação participante. Foram entrevistados discentes da graduação que realizaram intercâmbio através dos programas ofertados pela UFRB. Os resultados apontaram a importância da mobilidade para formação crítica do sujeito e o papel do discente enquanto motivador e multiplicador de ações de internacionalização e extensão a partir da partilha de experiências intra e extramuros.

Palavras-chave: Intercâmbio. Universidade. Conhecimento

Abstract

The academic mobility is not a creation of twentieth century; its origins are related to the foundations of medieval European universities, where there was a flow of exchanges of experiences in these spaces of knowledge. In the current context, characterized by the process of globalization, many nuances permeate the phenomenon that became intensified due to the centrality that the knowledge has been acquiring in the production process. The present article aims to discuss the effects of academic mobility on internationalization of a higher education and university extension, by analyzing some ramifications of mobility program developed in the institution on the promotion of strategic projects and the increase in actions of internationalization in the university. This article is based on qualitative research, whose method used for researching, was the case study. This study has as theoretical reference the institutional ethnography, which is an approach that seeks an understanding of institutional elements based on the reality of those involved and their conceptions about the context under study. Participants' observation, field diary, interviews and documentary analyses were used for data production. The subjects of this research were students from UFRB, who have participated in exchange programs offered in the university. The results pointed out to the importance of mobility for the critical formation of the individuals and the role of the student as motivator and multiplier of internationalization and extension actions based on the sharing of intra and extramural experiences.

Keywords: Exchange Program. University. Knowledge

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa discutir os reflexos da mobilidade acadêmica para a internacionalização e extensão universitária na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, analisando alguns dos desdobramentos do programa de mobilidade desenvolvida na instituição no que diz respeito ao fomento de projetos estratégicos e ampliação de ações de internacionalização na universidade. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, na qual se busca analisar a mobilidade acadêmica internacional, enfatizando os pontos de vista dos sujeitos que participam dos programas de intercâmbio na instituição.

A construção deste estudo se origina na investigação acerca da internacionalização universitária desenvolvida na instituição, no qual se busca refletir sobre o papel desse fenômeno para a comunidade acadêmica em uma instituição ainda com muitos desafios no seu processo de expansão e interiorização.

Fazer um estudo sobre internacionalização do ensino superior é tratar de um tema complexo e multifacetado, motivador de uma série de discussões que estão longe de chegar a um consenso, visto se tratar de um fenômeno que ora se confunde com globalização, ora se resume à mobilidade.

Vale destacar que a discussão conceitual, acerca desta temática, é posterior a existência e a prática da internacionalização universitária, cujo conceito tem gerado um profícuo debate junto aos estudiosos desse campo (MIURA, 2006). Desse modo, observa-se que a tentativa de conceituar internacionalização perpassa questões atinentes às atividades internacionais dentro das instituições de ensino superior e, mais recentemente, à compreensão da dimensão internacional como um processo, no qual é imperioso uma interlocução com as missões da universidade (ensino, pesquisa e extensão), sem, contudo, perder de vista as características locais

da instituição/nação.

Muitos autores argumentam que o processo de internacionalização deveria ser descrito em termos de aprimoramento da qualidade da educação superior, promovendo cooperação e solidariedade entre as nações ou avançando nas pesquisas sobre temas de interesse internacional. Knight (2008) afirma que a internacionalização pode contribuir para atingir os objetivos citados acima; entretanto uma definição precisa ser suficientemente objetiva, devendo descrever o fenômeno como ele é de fato, já que diferentes objetivos ou metas podem ser aventados pelos mais diversos sujeitos ou atores envolvidos no processo.

Desse modo, adotou-se, neste trabalho, a perspectiva de Knight para definir internacionalização, compreendendo-o, portanto, como um processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos seus propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária nos níveis nacional, setorial e institucional (KNIGHT, 2003).

O conceito adotado por Knight (2003) reconhece que a internacionalização universitária deve ter uma forte interlocução com os propósitos e funções do ensino superior de cada instituição, ou seja, deve dialogar com as subjetividades que constituem as universidades. Assim, ao ser conceituado como inserção do internacional/intercultural nas funções da universidade, reforçamos que a internacionalização não se constitui, por si só, como a mola propulsora das mudanças, mas é a sua articulação com a missão social da universidade que pode construir um instrumento transformador da realidade do meio, capaz de aproximar mundos, formando indivíduos culturalmente interconectados.

Tecnicamente, a internacionalização universitária compreende cooperação internacional, ações de mobilidade (docente e discente), formação sanduíche e em cotutela, diplomas con-

juntos, etc. Entretanto, muitas dessas atividades se encerram no âmbito individual, não representando algum ganho institucional; portanto é imprescindível que ocorra uma forte inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização: caso contrário, internacionalizar-se será sempre algo para um público restrito, especialmente no caso brasileiro.

Vale salientar que a internacionalização é um processo e, ao mesmo tempo, uma resposta à globalização, mas não deve ser confundida com a globalização por ela mesma (BATISTA, 2009). Internacionalização inclui tanto aspectos locais quanto internacionais, ou seja, elementos interculturais. Dessa maneira, a formulação de estratégias e de políticas de internacionalização – para nortear o planejamento da estruturação organizacional – e o apoio a ações como reforma curricular, pesquisas conjuntas, acordos internacionais, intercâmbio de estudantes e professores são pontos cruciais que definirão um processo sustentável de internacionalização da instituição.

A mobilidade docente e discente era uma prática recorrente das universidades já na Idade Média. Nesse período, a naturalidade com que acontecia a cooperação evidenciava a inexistência de grandes limitações burocráticas. Essa movimentação acadêmica entre os centros de saber, conforme já assinalado, é compreendida como a primeira manifestação de internacionalização universitária, pela qual se buscava uma formação que não estava disponível em suas comunidades de origem, calcada em uma partilha equilibrada de experiências e conhecimentos entre instituições que se equivalem e, principalmente, se respeitam (SANTOS, F.; ALMEIDA FILHO, 2012). Mas não se pode perder de vista o caráter elitista que permeava o meio universitário nessa época. Estar em um espaço de conhecimento e transitar através de territórios eram elementos pertencentes a uma reduzida parcela da sociedade.

Também é fato que o espaço universitário se perpetuou, ao longo da história, como um am-

biente elitizado e apenas mais recentemente tem se observado sujeitos historicamente excluídos desse processo acessando as instituições do ensino superior. Sendo o Brasil, um exemplo contundente deste processo de massificação da educação universitária, especificamente, em sua história recente com a democratização do ensino superior no Brasil, através da ampliação da rede de universidades federais, interiorização do ensino, projetos de inovação e permanência e programas de mobilidade internacional.

Discutir os reflexos da mobilidade acadêmica para a internacionalização e extensão universitária na UFRB se constitui como a finalidade desta investigação, na qual se busca analisar alguns desdobramentos do programa de mobilidade desenvolvida na instituição no fomento de projetos estratégicos e ampliação de ações de internacionalização na universidade. O referencial teórico-metodológico utilizado é a Etnografia Institucional (EI), abordagem qualitativa que procura compreender e interpretar os significados atribuídos pelos próprios sujeitos ao contexto em estudo.

Para a produção de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, diário de campo e observação participante. Os sujeitos desta pesquisa foram estudantes que participaram de mobilidade internacional na UFRB, submetidos a uma entrevista acerca de suas experiências em relação ao processo de intercâmbio. A fim de preservar o anonimato dos indivíduos, utilizou-se pseudônimos escolhidos pelos próprios entrevistados mediante solicitação de que escolhessem um nome de país ou continente de sua preferência para que assim fossem “identificados” no presente artigo.

O PONTO DE PARTIDA: A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL NA UFRB

A importância da mobilidade, nos dias atuais, é resultado da capacidade demonstrada pelas instituições em transformar uma iniciativa isola-

da e dispersa de alguns membros em um movimento consciente e intencional da universidade, construindo inter-relações benéficas com suas congêneres e, conseqüentemente, com outras culturas. É nesse caminho que a universidade concretiza as suas demais missões. Para Santos F. e Almeida Filho (2012), a mobilidade é vista também como uma poderosa aliada da globalização, porquanto proporciona uma formação acadêmica ampliada para o mercado de trabalho, além da experiência que contribui para o desenvolvimento de cidadãos melhores em um mundo complexo, tornando-os aptos a compreenderem a interculturalidade, a multipolaridade e a conviver com as diferenças do outro.

A mobilidade (discente e docente) é uma das principais razões que motiva as instituições a se engajarem no processo de internacionalização universitária. Segundo Stallivieri (2009), a mobilidade acadêmica internacional sempre esteve presente na história da educação superior, tanto como uma iniciativa individual, quanto como um projeto institucional e, mais recentemente, como uma forte demanda dos governos. Por estas razões é que a mobilidade se constitui no elemento mais expressivo da internacionalização universitária, ao mesmo tempo em que propicia trocas de conhecimentos e experiências.

No caso da UFRB, têm-se desenvolvido alguns programas de mobilidade internacional na instituição no âmbito da graduação, a saber: Ciência sem Fronteiras (CsF); BRAFAGRI e Edital-Convênio UFRB¹, que tem proporcionado a instituição uma série de desafios no que se refere ao aproveitamento de componentes curriculares cursados no exterior, flexibilização curricular, acesso e permanência dos estudantes a esta prática.

A mobilidade acadêmica internacional é capaz

de provocar empatia e curiosidade intelectual, proporcionando aos envolvidos benefícios mútuos, como o desenvolvimento da consciência multicultural que envolve o processo ensino-aprendizagem e o engajamento na construção do conhecimento e de habilidades interculturais (MIURA, 2006). É importante ressaltar que fazer internacionalização não se constitui em uma tarefa simples na contemporaneidade, já que diversas forças influenciam essa prática e têm o poder de impactar essa experiência. É preciso adentrar nos aspectos explícitos e implícitos que envolvem a internacionalização universitária e discutir outros elementos que se relacionam a esse processo.

UM OLHAR SOBRE SI E SOBRE O MUNDO

Analisar porque internacionalizar é um elemento institucional relevante para a UFRB, que ainda enfrenta desafios no que se refere seu processo de expansão, à infraestrutura, currículos, assistência estudantil, etc, possibilita trazer à tona o papel da dimensão internacional para o processo de formação dos indivíduos para a sociedade contemporânea. Nesse sentido, as experiências transnacionais, mais do que uma resposta à globalização, apresentariam uma resposta à sociedade, principalmente numa instituição que tem como lema o desenvolvimento regional do Recôncavo baiano.

A mobilidade na UFRB, em especial a estudantil, se apresenta como elemento mais evidente do fazer internacionalização na instituição desde seu surgimento e, mais recentemente, por conta de programas governamentais como o Ciência sem Fronteiras. O Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB², descreve a Mobilidade Acadêmica Internacional como o processo pelo qual o estudante desenvolve atividades em ins-

¹ Dos três programas de mobilidade desenvolvidos na graduação da UFRB, dois são fruto da adesão a projetos governamentais (BRAFRAGRI e Ciência sem Fronteiras), enquanto o Edital Convênio trata-se de um programa interno estabelecido com instituições conveniadas a instituição.

² Novo Regulamento de Ensino de Graduação da UFRB - Dispõe sobre aprovação do Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Aprovado pelo Conselho Acadêmico e encontra-se em vigor na instituição desde 25 de junho de 2013.

tituição de ensino estrangeira, mantendo o vínculo de matrícula com a instituição de origem, devendo retornar para a instituição de origem para concluir o curso. São consideradas como atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que visem à complementação e o aprimoramento da formação estudantil.

Nesse sentido, a saída de discentes para um período de estudos em uma universidade estrangeira recebe o nome de Mobilidade out ou Mobilidade Externa, já o processo de recepção de estudantes estrangeiros nas instituições via acordo de cooperação ou de livre iniciativa é conhecido como Mobilidade in ou Mobilidade Interna. Convém destacar que o principal foco da SUPAI no que tange à mobilidade internacional diz respeito as atividades no âmbito da graduação.

Como demonstrado no gráfico abaixo, a realidade da mobilidade internacional é algo que engloba poucos estudantes da instituição, pois se levarmos em consideração que atualmente a UFRB conta com um quantitativo de aproximadamente 12.000 (doze) mil discentes, os números dessa modalidade são bem modestos. Assim, de 2009 até 2011, apenas dois estudantes por ano participavam da mobilidade externa, com a adesão ao Ciência sem Fronteiras, o número evoluiu para vinte (20) estudantes; em 2013, integrando o BRAFRAGRI, foram enviados sessenta e cinco (65) estudantes; em 2014, totalizam trinta e um (31) o número de intercambistas; em 2015, dezenove (19) foram contemplados nessa mobilidade. No ano de 2016, em virtude da extinção do Programa Ciência sem Fronteiras, foram enviados nove (09) estudantes para mobilidade acadêmica internacional.

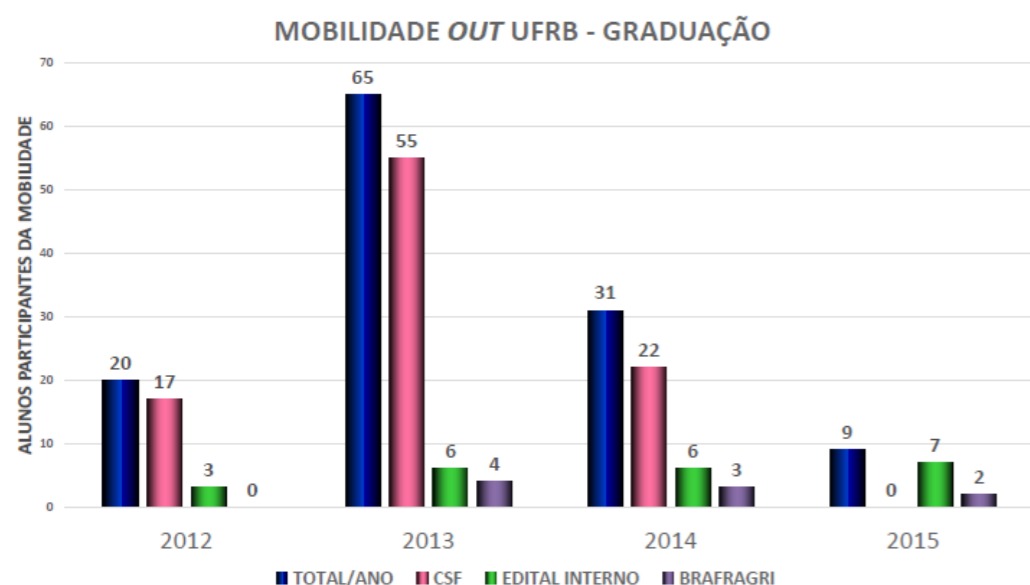


Figura 1 – Discentes da UFRB participantes da mobilidade externa. Fonte: Autora

A adesão da UFRB aos programas governamentais foi responsável pela expansão da mobilidade externa na instituição, fazendo com que os estudantes acessassem universidades de diversos países como Alemanha, Itália, Irlanda, Estados Unidos, Japão, Espanha, França etc.

Sobre a recepção de estrangeiros, a mobilidade interna, ainda que esse processo tenha se fortalecido com as instituições já conveniadas a UFRB, os dados ainda são muito modestos e refletem a necessidade de aprimoramento da infraestrutura, divulgação da instituição e outros desafios relacionados com essa prática.

ANO	QUANTIDADE	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM – PAÍS	ATIVIDADE
2009	2	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2010	2	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2011	2	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2012	2	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2013	3	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2013	2	UACH – MÉXICO	Mobilidade graduação
2013	1	Bayreuth – ALEMANHA	Mobilidade graduação
2014	1	IPB – PORTUGAL	Mobilidade graduação
2014	2	UACH – MÉXICO	Mobilidade graduação
2014	3	CUNY – ESTADOS UNIDOS	Estágio
2014	2	Vet Agrosup – FRANÇA	Mobilidade graduação
2015	2	UACH – MÉXICO	Mobilidade graduação
2015	3	CUNY – ESTADOS UNIDOS	Estágio
2016	2	UACH – MÉXICO	Mobilidade graduação
2016	3	CUNY – ESTADOS UNIDOS	Mobilidade graduação
Total	32 estudantes		

Quadro 1: Discentes da graduação participantes da mobilidade interna na UFRB. Fonte: Autora

O RETORNO DA VIAGEM: UM MANANCIAL DE (IM)POSSIBILIDADES

As experiências dos estudantes no tocante à mobilidade internacional são as mais diversas possíveis e não poderia ser diferente, mas um dado relevante está relacionado a algumas dificuldades recorrentes nas narrativas e relatórios por parte dos discentes, cujos relatos vão desde a vivência totalmente exitosa até narrativas que dão conta da falta de clareza e objetivo da instituição com relação a este processo.

[...]a UFRB, ela negligencia um pouco a atuação dela nisso, ela assume pra mim [um papel] de uma agência de intercambio, ela faz o edital, ok?! Seria como se fosse os alunos procurando por isso. Ela aprova o aluno, envia o aluno e depois que envia acaba[...]se você pensar que o aluno está representando a instituição, eu acho que é de interesse da instituição que este aluno dê algum tipo de retorno e que se faça o acompanhamento desse aluno[...] (Alemanha)

Para o discente Alemanha, a instituição envia os estudantes, mas prescinde de uma formação que ressalte o papel desses indivíduos enquanto representantes da instituição ou em uma preparação com relação a idiomas e sobretudo fomentar este sujeito a ingressar em grupos de pesquisa, pensando este retorno, ao contrário ele declara que “o processo da UFRB é basicamente o edital, depois do edital, de selecionado e de aprovado parece que não tem mais, sabe? Só quando a gente retorna e tem que prestar um relatório e ainda assim, um relatório é o mínimo [...]”. Outro aspecto recorrente nas narrativas e relatórios dos estudantes diz respeito ao seu retorno da mobilidade, uma vez que um dos principais desafios, tem sido superar a problemática do aproveitamento de estudos, que consequentemente acarreta um não reconhecimento dessa forma de saber, bem como outras adversidades a vida acadêmica do graduando.

Assim, o discente Estados Unidos pondera que:

Na verdade, assim acontece muito pouco depois da volta [da mobilidade] e pra mim a maior deficiência do Ciência sem fronteiras foi essa, porque foi investido um dinheiro absurdo e os alunos crescem intelectualmente e em nível pessoal bastante, mas quando você volta, você não tem muitas obrigações e não que o programa não valha a pena, porque vale muito a pena, mas ele poderia valer muito mais se fosse aproveitado.

Para ele, o aproveitamento não se resume ao procedimento de reconhecimento de saberes cursados no exterior, na verdade, deveria estar relacionado com partilha de conhecimento com os seus pares, propondo que o papel do discente pós-mobilidade seja de um multiplicador ou incentivador da mobilidade dentro da instituição e que possibilite a troca de experiências dentro da sua instituição de origem.

Tal situação tem deixado parte do corpo discente insatisfeito, pois a não creditação de componentes curriculares pode significar maior tempo de permanência na instituição para obtenção de créditos para finalização de seus cursos. Esse contexto é problemático por diversos aspectos, pois além de manter o indivíduo por mais tempo na instituição, permite a existência de um *modus operandi* em que o tempo de experiência no exterior é desconsiderado como tempo de saber acadêmico válido para complementação de seus estudos.

Suas sugestões dialogam um pouco com a seguinte perspectiva:

[...] um aluno que foi pra um país de língua estrangeira, não ser obrigado, mas ser convidado a dar aulas ou ministrar oficinas na língua do país que ele foi, fazer um programa cultural, sei lá, dar aulas/palestras nas escolas públicas [...] poderia ser usado como um termo até de ida [vincular ao plano de estudo]. Tipo você sabe que você vai, mas quando você voltar, você sabe que vai dar aulas pra estudantes de escola pública! Acho que não tem acesso direto a essas informações, a universidade também poderia propor se o estudante estudou lá fora um tema, ela poderia

propor que esse estudante estudasse esse tema aqui no Brasil, o que normalmente não acontece se o estudante não correr atrás (Estados Unidos).

Ainda que os desafios que envolvam a mobilidade internacional estejam muito presentes na instituição, algumas alternativas têm sido pensadas e executadas na tentativa de consolidar as ações de internacionalização como atividades integradas ao processo formativo do sujeito e acessíveis a uma maior parcela da comunidade acadêmica. Destacam-se o desenvolvimento de atividades extensionistas que envolvem o setor de relações internacionais da UFRB e o envolvimento de ex-intercambistas em diversas ações na instituição. Tais medidas têm sido fundamentais para a consolidação da dimensão internacional na universidade.

Outra medida foi a criação do Núcleo de Projetos Estratégicos da SUPAI responsável pelo desenvolvimento de atividades que fomentam a internacionalização na instituição, abordando aspectos culturais, linguísticos, tecnológicos e etc, visando ainda integrar estudantes que já participaram de programas de mobilidade internacional em atividades extensionistas, junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa.

Ainda, os projetos desenvolvidos pelo Idioma sem Fronteiras – IsF da UFRB³, têm proporcionado cursos de inglês nos mais diversos campi da universidade desde 2013, e se constituem em um elemento motivador para que a comunidade acadêmica da instituição tenha acesso a cursos de idiomas de forma gratuita.

³ O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) foi elaborado com o objetivo de proporcionar o acesso ao estudo dos idiomas estrangeiros para a comunidade acadêmica como base estruturante do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Foi desenvolvido pelo MEC para, a princípio, dar suporte ao Programa Ciência sem Fronteiras, mas atualmente tem passado por reformulações em virtude da extinção do referido programa de mobilidade internacional. (Fonte: isf.mec.gov.br)

Merecem destaques dois projetos de extensão desenvolvidos por discentes da UFRB, que também são voltados para o fomento do processo de ensino-aprendizagem de idiomas estrangeiros, de forma gratuita, como o “English Meeting up” e “Italiano básico: cultura e linguagens”, ambos conduzidos por estudantes que realizaram intercâmbio pelo Programa Ciência sem Fronteiras. Tais projetos têm como objetivo o contato com a cultura e a prática de conversação dos idiomas inglês e italiano, voltados para a comunidade acadêmica que possui interesse na aprendizagem de idioma estrangeiro.

Outro projeto, este de curso de inglês para iniciantes através do uso de novas tecnologias, é desenvolvido por outro discente – o qual não havia participado de mobilidade no momento da concepção do projeto e sua execução, – visando a autonomia do sujeito e novas estratégias de aprendizagem de idiomas.

Ainda sobre o uso de novas tecnologias para desenvolvimentos de ações de internacionalização, resalta-se o desenvolvimento do Blog “UFRB no Mundo - Mobilidade internacional na Rede”, elaborado por uma discente durante seu período de mobilidade no Instituto Politécnico de Bragança – IPB; a qual desenvolveu material para publicação em meio digital (redes sociais, blog e youtube). Além de apresentar informações, o projeto visa ampliar o convênio de cooperação técnica com a referida instituição e fomentar a relevância da mobilidade internacional no processo formativo do indivíduo. Permitindo aproximar a comunidade acadêmica da experiência de mobilidade internacional.

Vale salientar, o impacto positivo gerado pela realização de atividades desta natureza, principalmente quando desenvolvidas pelos próprios discentes, na medida em que se incorpora os saberes e experiências desses sujeitos para a vivência em diversas atividades de extensionistas dentro e fora da universidade.

Através do projeto “Amigo UFRB”, a SUPAI promove o estabelecimento de uma rede de cooperação e suporte aos trabalhos de internacionalização da universidade, visando a integração do estrangeiro na comunidade. Trata-se da articulação entre os membros da comunidade acadêmica e externa interessados em oferecer suporte a ações referentes à recepção de discentes e docentes estrangeiros, tais como: a oferta de oficinas de língua portuguesa; o acompanhamento para a resolução de questões burocráticas; o suporte na busca por acomodação, entre outras demandas que surjam durante a estadia de cada participante da mobilidade acadêmica.

No projeto “Hospede um Estrangeiro”, membros da comunidade externa ou discentes e/ou servidores docentes e técnico administrativos da UFRB se disponibilizam a hospedar, em suas residências, acadêmicos estrangeiros, e, desta forma, oportuniza-se a interação constante entre indivíduos de diferentes realidades culturais, fator que enriquece a estadia, mutuamente, para além dos conteúdos acadêmicos formais. Ademais, o projeto contribui substancialmente para o fortalecimento da prática da mobilidade internacional e para a institucionalização da internacionalização na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O conceito de internacionalização adotado neste estudo compreende tal elemento como um processo de inserção da dimensão internacional nos propósitos e funções da universidade em seus níveis governamentais, setoriais e institucionais. Logo, a internacionalização se consolida institucionalmente quando é capaz de articular ensino, pesquisa e extensão. É preciso ter em mente que se as ações não possuírem reverberação junto as demais missões da universidade, tendem a se converter em indicadores, ainda que importantes, mas que se distanciam da verdadeira natureza do fazer internacional.

As narrativas dos estudantes entrevistados na UFRB perpassam por um entendimento da necessidade de premente da existência de “um retorno” para instituição ao discente contemplado com a oportunidade de participação na mobilidade internacional. Nesse sentido, os projetos extensionistas fomentados pela SUPAI pressupõe o envolvimento do intercambista e lhe atribui um papel de multiplicador de ações de internacionalização.

Os projetos de extensão mencionados neste estudo têm gerado reflexos no fomento da internacionalização e uma aproximação entre a sociedade e universidade, cujos reflexos podem ser percebidos intra e extra-muro, na medida em que coaduna com a função social e educacional da UFRB numa busca de construir um plano contra hegemônico de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização.

Apesar do impacto positivo gerado pelas ações de internacionalização e extensão, o quantitativo dessas atividades ainda é insuficiente no âmbito do fazer universitário. Assim, é necessário criar um ambiente institucional que possibilite o desenvolvimento de atividades que fomentem e incentivem o envolvimento de sujeitos participantes de mobilidade e/ou de acadêmicos estrangeiros é fundamental para o desenvolvimento da mobilidade internacional e da prática de ações extensionistas, de forma a gerar benefício mútuo para extensão e internacionalização, além de promover maior visibilidade e interesse em tais ações.

REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. Les avatars de l'éducation. Paris: PUF, 2000.

BATISTA, Janaína Siegler Marques. O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. Ribeirão Preto, 2009.

BRITO, Larisse M. Novas rotas para o ensino superior no Brasil. Bahia: UFRB, 2015. 161 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

DE WIT, Hans. Reconsidering the Concept of Internationalization. In International Higher Education. Boston. December, 2013.

KNIGHT, J. Updating the Definition of Internationalization. International Higher Education, nº 33. Fall, 2003. Disponível em: <http://www.bc.edu/bc_org/avp/soe/cihe/newsletter/News33/Newslet33.htm>. Acesso em: Maio/2016.

_____. Internationalization of higher education: Are we on the right track? In Academic Matters: The Journal of Higher education. Canada, 2008.

LAPLANTINE, F. A descrição etnográfica. Tradução de João Manuel. Ribeiro Coelho e Sergio Coelho. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

MIURA, Irene K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento. Tese de Livre Docência, São Paulo, FEA-RP, 2006.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA Filho, Naomar. A Quarta Missão da Universidade. Internacionalização Universitária na Sociedade do Conhecimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012.

STALLIVIERI, L. As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional. 2009. 234f. Tese (Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad del Salvador, Buenos

ACESSO À UNIVERSIDADE: AS RODAS DE SABERES E FORMAÇÃO

ACCESS TO THE UNIVERSITY: THE WHEELS OF KNOWLEDGE AND TRAINING

Elane da Silva do Nascimento

Graduanda do Curso em Ciências Sociais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). lane.nascimento15@live.com

Juliane Borges

Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT) da UFRB. julianeborges48@gmail.com

Maiane Nery

Graduada do Curso de Licenciatura em História da UFRB. maianenerybarros@gmail.com

Murillo Pereira

Graduando do BICULT da UFRB. murillopd@hotmail.com

Rita de Cassia Dias Pereira Alves

Professora Adjunta II da UFRB. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Acesso, Permanência e Pós-Permanência. rcdias@ufrb.edu.com

Resumo

O presente texto traz o registro das atividades formativas realizadas no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), que visam a inserção de estudantes de escolas públicas no ensino superior público. O Programa realiza as Rodas de Saberes e Formação (RSF) nas escolas públicas de ensino médio, nas cidades do Recôncavo da Bahia. As Rodas de Saberes e Formação são uma atividade de pesquisa, formação, extensão e ações afirmativas. Busca divulgar nas escolas públicas de ensino médio as possibilidades de acesso das camadas populares as universidades através do ENEM e SISU, apresentando a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), as políticas institucionais de acesso, permanência e ações afirmativas. Com uma perspectiva da horizontalidade dos saberes com os participantes, as rodas promovem formação cultural e artística, discutindo identidade, diversidade, raça, gênero, territorialidade nas escolas. Desse modo, o presente estudo visa descrever as experiências, vivências e relatos de vida dos/as estudantes universitários em diálogo com as perspectivas de vida e formação dos/as do ensino médio.

Palavras-chave: Ensino superior Público. Escola pública. Relatos. Vivências. Experiências.

Abstract

The present text is a result of the formative activities carried out in the Tutorial Education Program (PET) Connections of Knowledge: Access, Permanence and Post-Permanence. Aiming at the possibility of insertion of public school students into public higher education, the Program has been carrying out the Knowledge and Training Wheels (RSF) in public high schools in the cities of the Recôncavo da Bahia. The Wheels of Knowledge and Training is an activity of research, training and extension. It seeks to publicize in public high schools the possibilities of access of the popular strata to universities through ENEM and SISU, presenting the Federal University of the Recôncavo of Bahia (UFRB) and the courses offered by the institution. With a perspective of the horizontality of the knowledge with the participants, the wheels also promote cultural and artistic formations, discussing affirmative actions for the students' entrance, questions of race, gender, class, territoriality and diversity in the schools. Thus, the present study aims to describe the experiences, experiences and life stories of the students of the program from the wheels of knowledge in the schools, showing themselves as common denominators of this history.

Keyword: Public higher education. Public school. Reports. Experiences. Experiences.

INTRODUÇÃO

A partir do final do século XX e início do século XXI foram intensificadas as discussões entorno das políticas de acesso ao ensino superior público no Brasil. Uma das questões que permeavam esse debate no âmbito educacional foi sobre o processo de inclusão desses estudantes à universidade, principalmente no que concerne ao processo de seleção. Um dos processos para a inserção às universidades públicas brasileiras são os concursos vestibulares, e o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio).

Nesse processo histórico, a educação brasileira foi sendo direcionada especificamente para a elite, aqueles que detinham determinados privilégios sociais (TEIXEIRA, 1967), ou seja, um espaço de manutenção do status quo de um determinado grupo social-racial, se distanciando da realidade da população brasileira. Contudo, a partir do desenvolvimento das políticas de expansão, interiorização e (re)democratização no ensino superior público, sobretudo a partir de 2007, com o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), as universidades públicas tem possibilitado paulatinamente, a entrada de estudantes de camadas populares, negros e negras, indígenas, LGTBT e outros no ambiente acadêmico. Esse fator impacta diretamente nas vidas desses e dessas estudantes que foram ao longo da história colocados à margem na sociedade brasileira.

Em razão disso, surge o Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-Permanência na UFRB. O Programa buscar realizar pesquisa, extensão e ensino/formação visando contribuir nas políticas institucionais de acesso, permanência e pós-permanência da UFRB, nas interfaces do princípio de pregnância das políticas de equidade social e racial, propondo ações em prol do desenvolvimento regional no Recôncavo baiano em seus diversos aspectos.

Uma das ações que o Programa desenvolve pensando no desenvolvimento e emancipação do Recôncavo são as Rodas de Saberes e Formação – RSF. As rodas de saberes é uma “metodologia de ação” que consiste em uma tecnologia socioeducativa e proporciona a reflexão coletiva e horizontalizada (JESUS, 2010, p. 320). Visa à realização de atividades de extensão-formação realizadas nas escolas públicas do ensino médio, no Recôncavo da Bahia, iniciadas a partir de 2011 (JESUS e NASCIMENTO, 2012). Nas escolas do Recôncavo, as RSF têm como um de seus objetivos principais divulgar as possibilidades do acesso à educação superior pública via ENEM/SISU, assim como apresentar a proposta pedagógica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e informar sobre os cursos que são oferecidos na instituição. Além de realizar atividades de formação artística e cultural realçando as ações afirmativas de acesso, as discussões sobre raça, gênero, classe, territorialidade e diversidade nas escolas.

No ano de 2017, as RSF foram realizadas nas cidades de Santo Amaro, Cruz das Almas, Cachoeira e São Felix. Em Santo Amaro foram realizadas na escola Polivalente, e Teodoro Sampaio, com a participação de 100 (cem) estudantes. Em Cruz das Almas, aconteceram nas escolas Landulfo Alves, Lauro Passos e CETEP Alberto Torres, contando com a participação de 185 (cento e oitenta e cinco) estudantes. Em Cachoeira e São Felix as rodas foram realizadas nas escolas Rômulo Galvão, Colégio Estadual Padre Alexandre Gusmão, Colégio Estadual de Cachoeira, contando com 160 (cento e sessenta) de estudantes. Essas atividades aconteceram entre os meses de abril e maio, período caracterizado pré-inscrição do Enem, nos turnos matutino e vespertino. Esse ano, contamos com a participação total de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) estudantes do Recôncavo.

A partir do mês de julho até setembro as Rodas aconteceram com discussões temáticas sobre raça: a condição do negro na sociedade, a esté-

tica negra, intolerância religiosa. Assim como, temas voltados às questões de diversidade: gênero, sexualidade e geração. Foram a partir desses encontros que essa pesquisa começa a se desenhar, ao perceber como a participação desses estudantes de escolas públicas, negros e negras são semelhantes as experiências e vivências de vida dos estudantes do grupo.

A base metodológica das RSF é caracterizada pela didática da horizontalidade entre os saberes dos seus participantes, onde nas escolas, os/as estudantes do ensino médio são apresentados às Políticas as Afirmativas, ao processo de acesso ao nível superior brasileiro, que estão embasadas nas práticas políticas emancipatórias, críticas, de transversalidade, seu norteamo social voltado para a inclusão social e reparação racial, no campo formativo, a prática da autonomia, do diálogo, da reflexão, sobre a vivência e questões de identidade, a partir das experiências de vida e formação dos próprios/as petianos/as, como sujeitos egressos de escolas públicas, oriundos de comunidades periféricas, negros/as dentro da universidade.

VOU APRENDER A LER E ENSINAR COM MEUS CAMARADAS – EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

O ENEM, a partir do SISU (Sistema de Seleção Unificada) são os atuais instrumentos que garantem o acesso ao ensino superior seja nas instituições públicas, como também vem ocupando destaque nas instituições privadas. O ENEM foi criado em 1998, pelo Ministério da Educação (MEC) com o intuito de avaliar a aprendizagem dos estudantes do ensino médio das escolas brasileiras, em todo o território nacional, pensando em auxiliar o Ministério da Educação na criação de políticas públicas para o ensino brasileiro.

A partir de 2009, o exame passou por algumas mudanças e se tornou o meio pelo qual os estudantes têm acesso à universidade, criando o Sistema de Seleção Unificada (SISU). O SISU é

uma plataforma digital que classifica as vagas de acesso ao ensino superior, nas universidades públicas brasileiras, a partir das notas adquiridas no ENEM. O processo seletivo do SISU é realizado duas vezes ao ano, no primeiro semestre seletivo (início do ano, na maioria das vezes em janeiro) e no segundo semestre letivo (na maioria das vezes a partir de junho). A inscrição é gratuita para estudantes de escolas, realizada em uma única etapa via internet, no site do INEP. Esse ano, de 2017, houveram algumas nuances sobre o pagamento da inscrição, sendo uma taxa de R\$ 80,00 a inscrição. Esse fato gerou alguns rumores que impossibilitaram a inscrição de alguns estudantes no exame. A cada edição, as instituições públicas de ensino superior que optam por participar do SISU ofertam vagas em seus cursos. Ao final do período de inscrições, são selecionados os candidatos que obtiveram maiores notas, sendo classificados dentro do número de vagas ofertadas (BRASIL, 2017).

Em 2016, segundo o Ministério da Educação/ INEP (Instituto nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anízio Teixeira) foram registradas 9.276.328 (dois milhões duzentos e setenta mil e trezentos e vinte e oito) inscritos no exame. Para sua edição de 2017, existe cerca de 7.603.290 (sete milhões, seiscentos e três mil e duzentos e noventa) inscritos. O exame se tornou o maior concurso de entrada nas universidades públicas. As nossas explicações acima sobre o Exame parecem ser simples e lineares, porém com as nossas experiências com esses estudantes das escolas públicas do Recôncavo podemos observar como o conhecimento sobre o exame ainda está distante desses/as estudantes.

Santos (2013), ressalta que:

[...] depois de analisar os interesses subjacentes à época da criação do Enem não se pode encarar o exame de forma simplista, mas é preciso lembrar que por trás de sua concepção o Estado brasileiro assinou compromissos que devem ser respondidos com os frutos ou resultados da

aplicação do mesmo. Nesse cenário, o sentido da avaliação é justificado na medida em que se constitui em mecanismo de controle dos resultados das políticas públicas implementadas. " (SANTOS 2013, p.5)

Perguntas como "o que é o ENEM?" "Onde encontro o site?" "Como é feita a inscrição?" "O que é SISU?" "Quais são os conteúdos programáticos?" "Como calcular score?" são recorrentes em nossas rodas. Por o Programa ser composto por doze estudantes de centros e cidades diferentes, realizamos as atividades nas cidades de Santo Amaro, Cachoeira, São Felix e Cruz das Almas. Realizamos uma reunião geral com o grupo para discussão de criação de materiais que possam sanar as dúvidas citadas pelos/as estudantes. A partir das leituras sobre o ENEM, via o site do Ministério de Educação, criamos um slide, onde apresentamos cada fase do processo para os estudantes.

Além de apresentar os transmissões sobre o exame, apresentamos a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Contamos a história de criação da UFRB, com seu surgimento em 2005, enquanto resultado de pauta do recôncavo pela busca de uma universidade federal nesse território, uma vez que historicamente a universidade federal mais próxima dessa região estava localizada em Salvador, Universidade Federal da Bahia (UFBA). O que impossibilitava a inserção dessa comunidade no ensino superior.

O funcionamento legal da UFRB inicia, em 2006, com uma organização multicampi, dividida em cinco centros de ensino: CCAAB – Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, CETEC – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, ambos concentrados na cidade de Cruz das Almas, CCS – Centro de Ciências da Saúde, que fica centrado em Santo Antônio de Jesus, CFP – Centro de Formação de Professores que fica localizado em Amargosa, CAHL – Centro de Artes Humanidades e Letras, que fica localizado em Cachoeira. A partir de 2013, a universidade criou mais dois

centros, um em Feira de Santana, CETENS – Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade e outro em Santo Amaro, CECULT – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias.

Apresentamos os cursos que são oferecidos em cada Centro de ensino, e a área profissional que esses cursos possibilitam atuar. Alguns estudantes destacaram cursos que a UFRB ainda não oferece, como o curso de direito, arquitetura, odontologia e dança e informamos as universidades públicas que são próximas que disponibilizam esses cursos. Além dos cursos de graduação, apresentamos também as atividades e cursos de extensão que a universidade vem oferecendo para a comunidade do Recôncavo que estão disponíveis para eles acessarem, mesmo estando no ensino médio. Pensamos que a partir desse contato, a universidade fica mais próxima das realidades desses e dessas estudantes.

As condições das rodas estão entrelaçadas as nossas experiências e vivências, por sermos oriundos de escolas públicas, negros e negras que também passaram por esse processo. Assim, pensamos em disponibilizar as nossas emoções vivenciadas nesses encontros.

Elane Nascimento, tem 20 anos, negra, oriunda de escola pública, residente de Cruz das Almas, estudante do curso de ciências sociais, no Centro artes humanidades e Letras, em Cachoeira, participa das rodas desde 2016, após a entrada no Programa. Sobre a sua experiência com o ENEM, Elane afirma:

A minha experiência com o ENEM se deu desde 2011, cursando ainda o 1º ano do Ensino Médio. A minha inscrição no exame se deu através de apoio de familiares, sendo uma das poucas estudantes da sala a realizá-lo. No ato da inscrição as dificuldades surgiram, desde o simples preenchimento das informações básicas ao pedido de inserção da taxa. A pouca informação sobre a plataforma foi diminuída com o apoio de outras pessoas que já tinha realizado o exame (Elane Nascimento).

Essas dificuldades também são atenuadas pelo estudante Murillo Pereira. Murillo Pereira é estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (BICULT), no Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro. Murillo tem 23 anos, é oriundo de escolas públicas, morava em Wenceslau Guimarães. Sobre a sua experiência, o estudante afirma:

Não sabia o que era ENEM, mas sabia que queria entrar na universidade. Foi a partir do contato com vice-diretora de minha escola, que tinha uma filha que estudava em escolas particulares e estava fazendo cursinho, que soube que o ENEM era o único meio de ter acesso ao ensino superior público. Tive várias dificuldades, pois os conteúdos programáticos que eram solicitados para o exame eu não tinha acesso na escola. Consegui uma vaga em um cursinho público em uma cidade vizinha e realizei a prova. Sendo o primeiro da família a entrar no ensino superior e o único aluno da escola ser aprovado em uma universidade federal. (Murillo Pereira).

Juliane Borges, negra, estudante BICULT, está no terceiro semestre, tem 34 anos, é residente de Santo Amaro, oriunda de escolas públicas. Segundo ela:

Participei algumas vezes do ENEM, passei em faculdades particulares e federais, optei por cursar a UFRB e fiz uma ótima escolha, pois estou me identificando com o curso e pretendo seguir. Claro que ao passar dos anos identifiquei várias mudanças nas questões da prova, a cada edição são mais extensão e o nível de complexidade vai aumentando, meu maior entrave são as áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias, isso reflexo da deficiência no ensino médio, faz 17 anos que concluir o 2º grau e lembro muito bem que maior parte dos 3 anos, professores de matemática, física e química era um privilégio ter em sala, raramente estavam em sala, sempre com a desculpa que não tinha professor, e assim minha turma e outras tantas sofreram com essa lacuna, e o saldo vem quando precisamos avançar e me vejo bloqueada por não conseguir me desenvolver nessas áreas específicas. Outra mudança que o ENEM teve foi a possibilidade de realizar a prova em seu local de residência, fiz o exame em algumas cidades próximas por não ter em Santo Amaro – Ba (Juliane Borges).

Essas realidades vivenciadas pelos estudantes do Programa são recorrentes para os estudantes de escolas públicas. Podemos perceber que algumas escolas públicas, nesse processo de inscrição e informação, se ausentam, deixando para os estudantes uma autonomia escassa de informações mais precisas sobre o sistema, além de que nem todos os estudantes tem acesso à internet em casa. Nas escolas que realizamos as atividades, entramos com parcerias com as direções e marcamos um dia específico para realização da inscrição dos estudantes na própria escola ou no centro da universidade em que estudamos. Fazemos um "plantão", agendamos os horários e eles levam os documentos necessários para inscrição.

Uma outra dificuldade que os estudantes do grupo enfrentaram foi a base escolar. Saíram de uma sala de aula onde os conteúdos programáticos eram distantes daquilo que é cobrado para a realização do exame, ou seja, sem um mínimo preparo para o exame. Além de um cansaço físico e mental eram constantes durante todos os anos de realização, uma prova cansativa e que muitas das vezes não eram/são realizadas com estruturas adequadas. É uma prova de 180 (cento e oitenta) questões mais uma redação, em dois dias. Esses estudantes não têm experiências de responder provas nesse modelo.

Nesse sentido, a partir do momento que esses estudantes se inserem na universidade e com a possibilidade das rodas de saberes eles percebem que:

Voltar às escolas de origem nos faz sentir uma emoção de poder contribuir para que mais de nós, negros e negras, ocupem esse espaço que sempre foi dominado por aqueles que possuíam maior poder aquisitivo. Para além de contribuir neste processo dos estudantes, o diálogo é enriquecedor, permitindo com que nós saí-

amos daquele espaço com outro olhar, com as vivências daqueles sujeitos que nos ligam como denominadores comuns (Elane Nascimento). É uma sensação de retorno à comunidade. Sinto que posso contribuir com a vida desses e dessas estudantes. Percebo que eles possuem realidades de vidas, narrativas e dificuldades próximas as minhas e penso ser um sujeito ativo, apto para contribuir com a entrada de meus pares nesse espaço. Vejo nas rodas de saberes e formação esse espaço de diálogo direto com as escolas e com esses estudantes, coisa nunca tive em todo meu ensino médio (Murillo Pereira).

Fazer parte das Rodas de Saberes e Formação-RSF do Programa PET como uma das bolsistas articuladora de ações que envolvem a reflexão de temas importantes de nossa sociedade foi um desafio, pois iniciei minha jornada no PET ainda no 1º semestre e tenho pela frente que me deter de vários saberes para ser compartilhados com os atores envolvidos, por outro lado essa iniciativa de fazer parte de ações diretas nas escolas públicas me fortalece no curso. Percebo que com essa iniciativa do PET em abordar temas que faz alunos do ensino médio refletir sobre sua identidade e como seu papel na sociedade é importante para que outros “espaços” sejam ocupados, não somente àqueles que de costume são por pessoas de baixa renda é dar voz respeitando a diversidade de cada um, fico muito feliz em saber que aos poucos sementes estão sendo plantadas, semeadas e bons frutos serão colhidos, no momento em que me informei não tive ninguém que me orientasse ou uma oportunidade que atualmente se apresenta pela UFRB com seus projetos e espero muito que essas pessoas reconheçam que já vivemos em tempos piores e saibam cada vez mais valorizar e plantar novos frutos pare que outras não fiquem sem receber seu bônus (Juliane Borges).

Para Jesus e Nascimento (2013), com o acesso de um novo público no ensino superior (de jovens de origem popular, negros, índios e outros) as universidades modificaram as organizações acadêmicas “uma vez que a presença se tornou propulsora significativa para o incremento das propostas de currículo e formação” (JESUS, NASCIMENTO, 2013, p.12).

Esse espaço das rodas se tornam um lugar de protagonismo e empoderamento tanto para os estudantes do Programa quanto para os estudantes das escolas públicas. Quando as narrativas se encontram nas rodas, os estudantes das escolas ficam surpresos, pois não acreditam que esses discentes do Programa em um passado próximo eram iguais a eles, oriundos de escolas públicas e filhos das classes trabalhadoras. As rodas possibilitam uma dinâmica interessante, pois traz à tona uma defesa política de educação pública, gratuita, acessível, e de qualidade, além de ser realizadas a partir dos relatos e vivências de jovens para jovens. Assim, contribui para que os estudantes aprendam e construam juntos: aprendendo a ler e ensinar com os camaradas.



Figura 1 – RSF realizada na CEEP em Santo Amaro



Figura 2 – O Olhar

PROJETO ENALTECE AS PRETAS

O Projeto enaltece as pretas é resultado de um dos encontros das rodas de saberes e formação no Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP), na cidade de Santo Amaro. Realizamos uma roda temática sobre racismo, estética negra e após as discussões pensamos em realizar uma atividade artística cultural com os/as estudantes. Uma das coisas que foram pontuadas nesse encontro foi como a questão estética era um dos fatores demarcadores nas relações sociais dessas estudantes nos meios sociais, de como esses corpos foram e são negados, assim pensamos em criar um projeto de cunho artístico e cultural que enaltecesse as cores, as poesias e os sorrisos dessas meninas.

São estudantes das turmas de terceiro e quarto ano do ensino médio, do matutino e vespertino da escola. Informamos a elas sobre a dinâmica da atividade, algumas ficaram tímidas e ainda não conseguiram participar. Outras já estavam preocupadas com a roupa e maquiagem. A maioria delas nunca teve acesso ao ensaio fotográfico. Contamos com a participação da professora Vanessa, que também trouxe o seu relato de experiência e participou conosco da atividade. Realizamos ensaios fotográficos, como meios icnográficos que possibilitassem a afirmação dessas estudantes tanto no ambiente escolar como em seu contato social. Também oferecemos oficinas de turbantes afro.

Realizamos uma mostra em nossa página no facebook¹ com todas as fotos que foram tiradas no projeto, com o consentimento das estudantes e professoras. Uma das coisas que foram interessantes foi modo que elas reagiram no momento que viram suas fotos, mostravam uma sensação de alegria, felicidades e outras, nem reconheciam a beleza que havia dentro si. Elas foram marcadas pela nossa página e usaram as fotos como perfil de suas páginas individuais, algumas tiveram mais 300

¹ <https://www.facebook.com/petconexoesufrb/>.

(trezentos) curtidas a cada publicação de suas fotos tiradas no projeto. Os comentários de elogios contribuíam para que essas belezas fossem enaltecidas.

Figura 3 – Estudante do CEEP no Projeto Enaltece as Pretas

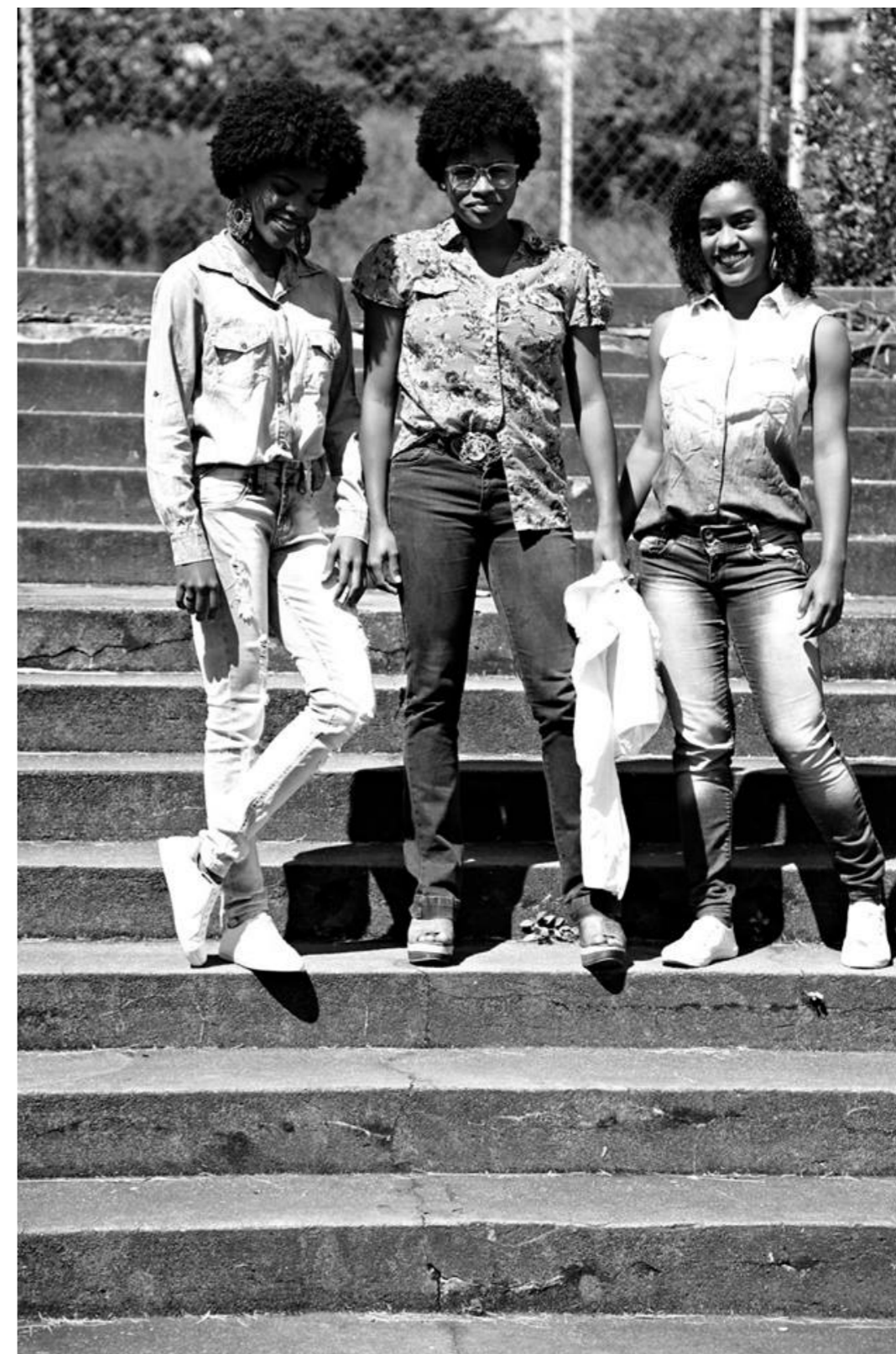


Figura 4– Estudante e professora do CEEP no Projeto Enaltece as Pretas



Figura 5 – Estudante do CEEP no Projeto Enaltece as Pretas

CONSIDERAÇÕES

Desse modo, a partir das experiências das RSF foi possível percebermos a necessidade de ampliação dos contatos entre a universidade e a escola pública no Recôncavo, da difusão das informações sobre políticas públicas e institucionais de promoção do acesso e da permanência de estudantes na educação superior. Desse modo, a realização das Rodas de Saberes e Formação, como atividade que integra ensino e extensão promove a articulação entre protagonismo, reversão social do conhecimento, mutualidade e corresponsabilidade na defesa da educação pública, de modo que possamos (re) pensar políticas públicas ou mecanismos que dialoguem sobre a inserção da camada popular das cidades do Recôncavo no ensino superior público, para além das RSF, do mesmo modo, que tenham uma maior atenção à formação do ensino básico no Recôncavo da Bahia, consideradas as especificidades e pertencimentos de gênero, raça, etnia, das sexualidades e origem econômica e social dos/as estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ENEM. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em: 15 de setembro de 2017.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de. Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais. Curitiba: Progressiva, 2010, 338pgs.

SANTOS. Janete dos. Acesso a educação superior: a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Salvador, BA, 2017

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE TEMA TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

ENVIRONMENTAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF KNOWLEDGE OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS ON THEME DEGRADED AREAS RECOVERY TECHNIQUES IN SERTÃO PERNAMBUCANO.

Bruna Sá Rodrigues de Souza

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF. bruna_sa2013@hotmail.com

Maria Jaciane de Almeida Campelo

Profª Drª da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). jaciane.campelo@univasf.edu.br

Adriano Victor Lopes da Silva

Prof Dr da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) adriano.victor@univasf.edu.br

Resumo

A extensão universitária é a ponte entre o conhecimento prático e teórico da universidade para a comunidade, sendo um agente de transformação. Um dos meios de praticar a extensão universitária é através das escolas, sendo este o enfoque do Programa de Pesquisa-Ação Refúgio de Vida Silvestre Tatu Bola, abordando temas relacionados com Educação Ambiental, tais como Áreas Degradadas. Diversas ações antrópicas degradam o ambiente, gerando prejuízos ecológicos e/ou econômicos. Neste contexto é necessária a implantação de ações educativas, através de atividades de extensão, para esclarecer questões ambientais na comunidade. O objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento dos estudantes sobre este tema, a partir da aplicação de questionários em três escolas públicas do município de Petrolina-PE. O questionário foi aplicado antes e depois de uma palestra explicativa, num total de 63 estudantes de diferentes turmas do fundamental I. Para análise dos dados, utilizaram-se tanto análises quantitativas (percentagem), quanto o Teste do Qui-Quadrado para Independência.

Palavras-chave: Ações Educativas. Extensão Universitária. Unidades de Conservação.

Abstract

The university extension is the bridge between the theoretical and practical knowledge from the university to the community, being an agent of transformation. One way to practice the university extension is through schools being the focus of the Programa de Pesquisa-Ação Refúgio de Vida Silvestre Tatu Bola (Brazilian Three-banded Armadillo Wildlife Refuge Action-Research Program), approaching related topics to Environmental Education, such as Degraded Areas. Several human activities degrade the environment, causing damage ecological and/or economic. In this context the implementation of educational activities is required, through of extension activities, to answer environmental issues in the community. The objective of this study is to analyze students' knowledge about this theme, from the use of questionnaires in three public schools in Petrolina municipality, Pernambuco. The questionnaire was applied before and after an explanatory lecture, in a total of 63 students of different classes of elementary school. For data analysis, we used both quantitative analysis (percentage), and the chi-square test.

Keywords: Educational Actions. University Extension. Conservation Units.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é considerada como um agente de transformação da comunidade, levando à mesma todo o conhecimento teórico e /ou prático, que foi adquirido dentro da universidade, objetivando consolidar a aproximação do meio acadêmico com a sociedade, através de uma troca de conhecimentos e experiências entre discente, docente e comunidade (HENNINGTON, 2005), além de proporcionar aos discentes envolvidos, experiências e conhecimento emancipatório que proporcionará o seu crescimento pessoal e investigativo (CASTRO, 2004). Um dos meios de praticar a extensão universitária é através das escolas, onde se tem o (HENNINGTON, 2005) início da construção de conhecimentos e conceitos, sendo este o enfoque do Programa de Pesquisa-Ação Refúgio de Vida Silvestre Tatu Bola no Semiárido Pernambucano executado pela UNIVASF, um programa da PROEXT/MEC 2015 - 2016.

A pesquisa-ação tem como base metodológica a interdisciplinaridade e foi baseado nessa temática que se criou o "Programa de Pesquisa-Ação Refúgio de Vida Silvestre Tatu Bola" considerado como uma ação urgente na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco que tem como objetivo gerar e criar estratégias de ações de educação ambiental, conservação das Caatingas e uso sustentável das áreas prioritárias para a investigação. O projeto também tem como objetivo promover a educação ambiental nas escolas, contribuindo para sensibilizar toda a comunidade sobre os problemas ambientais e a importância de buscar soluções.

Um dos objetivos das unidades de conservação é a criação de medidas mitigadoras para a conservação e proteção de determinada área contra impactos ambientais, proteção da biodiversidade, dentre outros (BRASIL, 2000). Dentre estes impactos, pode-se destacar a degradação de áreas, sendo o mesmo um dos temas abordados pelo Programa de Pesquisa-Ação Refúgio de

Vida Silvestre Tatu Bola.

Áreas degradadas podem ser definidas como áreas que sofreram ou sofrem constantes alterações químicas, físicas ou biológicas, devido principalmente às atividades antrópicas, sejam elas, de caráter agrícola, industrial ou urbana (KOBAYAMA et al., 2001; PIOLLI et al., 2004). Somando-se, a utilização desenfreada dos recursos naturais, assim como o descaso na implantação de medidas de preservação (Neto et al., 2013), é evidente a degradação de ambientes antes naturais. Dentre as características de uma área degradada, pode-se citar a diminuição da resiliência e a perda da estabilidade dos ecossistemas (Moraes et al., 2013), podendo causar prejuízos, tanto econômicos quanto ecológicos, (PERREIRA et al., 2009). O foco da recuperação é devolver o equilíbrio dos processos ecológicos, tornando o ambiente o mais próximo possível das condições anteriores (PIOLLI et al., 2004), através de modelos de técnicas de recuperação de áreas degradadas.

Diante de tal realidade faz-se necessário a implantação de ações educativas, com ênfase na educação ambiental, nas regiões de UC's (BRASIL, 2000), proporcionando a compreensão e participação da comunidade em questões socioambientais (PISSATTO et al., 2012), assim como a produção de conhecimento sobre o bioma Caatinga, sendo isto possível através da extensão universitária.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo diagnóstico sobre o conhecimento dos estudantes de três escolas públicas, localizadas no interior de Petrolina-PE, acerca o tema Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

LOCAL DE ESTUDO

Foram visitadas três escolas públicas localizadas

no interior de Petrolina-PE (Figura 1), sendo as mesmas a Escola Municipal Santo Antônio, localizada na ilha do Massangano, contando com a participação de onze alunos; a Escola Municipal Prof^o Ricardo Rodrigues de Miranda, localizada na Vila Caatinguinha, contando com a participação de vinte e cinco estudantes, e a Escola Municipal Prof^a Lúcia Moreira, localizada em Izacolândia com vinte e oito alunos presentes.

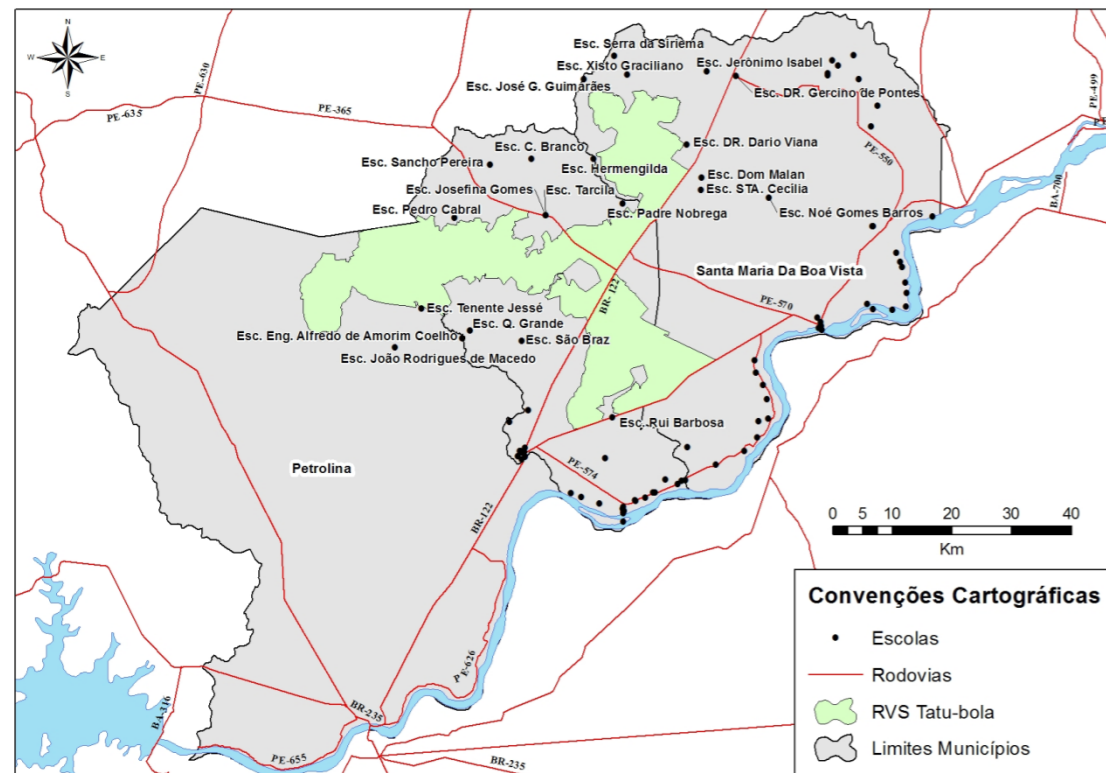


Figura 1- Localização da área de estudo das escolas inseridas no RVS Tatu-bola, semiárido Pernambucano e outras no entorno da reserva continuamente sensibilizada pelas atividades da pesquisa-ação nos municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Lagoa Grande, PE. Fonte: Programa a pesquisa ação no RVS Tatu Bola no semiárido Pernambucano, 2015

Essas escolas contemplam o Refúgio de Vida Silvestre - RVS do Tatu Bola ou estão localizadas no entorno da área (Figura 1), sendo alvo desse estudo sobre a Pesquisa ação em área de reserva recém-criada pelo governo do Pernambuco e assim, poder fazer a extensão rural nas escolas quanto a temática meio ambiente, educação ambiental e qualidade de vida das crianças do semiárido Pernambucano. Nesse contexto, vale ressaltar que a região em que está inserido o RVS Tatu Bola tem 110 mil hectares, caracterizada por uma sazonalidade de precipitação anual menos de 1000 mm/ano, com as chuvas distribuídas irregularmente, com mais de 06 meses com precipitação muito baixa ou inexistente.

METODOLOGIA APLICADA PARA O ESTUDO

Foram conduzidos os estudos nessas escolas a partir de encontros realizados entre os meses de Maio a Junho de 2015, tendo como público alvo discentes do 5^o a 6^o ano do Ensino Fundamental I. As atividades realizadas foram de caráter educativo, a saber, como: palestras (com duração de vinte mi-

nutos), dinâmica de grupo e aplicação de questionário (Figura 2), além de plantio coletivo de mudas de espécies nativas da Caatinga.



Figura 2- Visão da equipe trabalhando o tema com os alunos de uma das escolas alvo desse estudo. Fonte: Arquivos do programa a Pesquisa ação no RVS Tatu bola Semiárido Pernambucano.



Figura 3- Visão dos integrantes do Programa de Pesquisa-ação RVS Tatu bola Semiárido Pernambucano, preparando-se para ação em uma das escolas alvo desse estudo. Fonte: Arquivos do programa a Pesquisa ação no RVS Tatu bola Semiárido Pernambucano.

COLETA AMOSTRAL

Para avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o tema Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas, aplicou-se um questionário antes e depois da palestra explicativa. Antes de realizar a palestra foi distribuído para os alunos um questionário dissertativo sobre o tema abordado. Assim, após a entrega do mesmo, aguardaram-se aproximadamente trinta minutos, para que os alunos pudessem responder as questões. Quando os alunos terminaram de responder, deu-se início a apresentação da palestra.

Para as palestras foram utilizadas como material de apoio, apresentações em data show abordando o tema em questão, falando sobre o que são áreas degradadas, quais as consequências e danos da mesma, o que são plantas invasoras e como elas podem prejudicar a flora nativa além de como podemos atuar na expectativa de mudar tal realidade. A todo o momento da palestra houve interação com os alunos, perguntando suas opiniões, e buscando sempre sua participação, trazendo para o contexto e realidade dos mesmos, exemplos práticos que pudesse aumentar o entendimento. Posteriormente foi aplicado o mesmo questionário que continha as mesmas questões pré-palestra.

ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados, utilizou-se tanto análise quantitativas (percentagem), quanto o Teste do Qui-Quadrado para Independência, com o software R Statistic®. O objetivo do teste de Independência é verificar se existe associação entre as variáveis "Antes e Depois" e a variável "Palestra". Para tanto, levou-se em consideração as respostas positivas e as respostas negativas para cada uma das 3 questões analisadas no questionário, sempre comparando as mesmas nos momentos pré e pós palestra. Foram realizadas análises percentuais das respostas obtidas, separando-as em respostas positivas (respostas corretas) e negativas (respostas erradas ou em branco) do momento pré e pós-palestras pra cada pergunta.

Para o Teste do Qui-Quadrado para Independência apresentou-se como hipótese nula (H0) a afirmação que não houve diferença significativa no conhecimento dos estudantes sobre o tema Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas, antes e depois da palestra, adotando nível de significância 0,05%. E como hipótese alternativa (H1) a afirmação de que houve diferença significativa no conhecimento dos estudantes sobre o tema Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas, antes e depois da palestra explicativa, adotando nível de significância de 0,05%. Segue abaixo questionamentos e comandos utilizados para rodar a estatística da referida temática das questões.

QUESTIONÁRIO TÉCNICAS DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS

Questão 01. Você sabe o que são áreas degradadas?

() SIM () NÃO

Se sim, explique:

Questão 02. Você como fazer para recuperar uma área degradada?

() SIM () NÃO

Se sim, dê exemplos:

Questão 03. Você tem feito alguma coisa para evitar a degradação de uma área?

() SIM () NÃO

Se sim, explique:

Comandos utilizados para rodar o Teste do Qui-Quadrado para Independência no R Statistic:

Valores Observados:

```
Escola1 <- matrix(c(1,9,10,2),byrow=TRUE,2,2,dimnames=list(c("Sim","Não"),c("Antes","Depois")))
```

```
Valores Esperados sob Ho: <Escola1_Ei <- outer(rowSums(Escola1), colSums(Escola1), "/")/sum(Escola1)>
```

```
Estatística do teste: <Escola1_X2 <- sum((Escola1-Escola1_Ei)^2/Escola1_Ei)>
```

```
Graus de Liberdade: <Escola1_gf <- prod(dim(Escola1_Ei)-1)>
```

```
P-valor do teste: <pchisq(Escola1_X2, df=Escola1_gf, lower.tail=FALSE)>
```

RESULTADOS

Na Escola Municipal Santo Antônio 11 alunos participaram da entrevista (Tabela 1), enquanto na Escola Municipal Profº Ricardo Rodrigues de Miranda participaram 25 alunos (Tabela 2) e na Escola Municipal Profª Lúcia Moreira 28 alunos participaram das entrevistas (Tabela 3), totalizando 63 estudantes.

TABELA 4- RESULTADOS DO TESTE QUI-QUADRADO REFERENTE ÀS RESPOSTAS POSITIVAS (CERTAS) E NEGATIVAS (ERRADAS OU SEM RESPOSTA) DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM OS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL PROFº RICARDO RODRIGUES DE MIRANDA.

ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO

	Valores Observados		Valores Esperado		X2	n-1	P-valor	
	Antes	Depois	Antes	Depois				
Questão 1	Sim	1	9	5	5	11.73	1	0.00061
	Não	10	2	6	6			
Questão 2	Sim	4	8	6	6	29.33	1	0.08
	Não	7	3	5	5			
Questão 3	Sim	1	9	5	5	11.73	1	0.00061
	Não	10	2	6	6			
Questão 2	Sim	4	8	6	6	29.33	1	0.08
	Não	7	3	5	5			
Questão 3	Sim	1	9	5	5	11.73	1	0.00061
	Não	10	2	6	6			

Tabela 5- Resultados do teste Qui-Quadrado referente às respostas positivas (SIM) e negativas (NÃO) dos questionários aplicados com os estudantes da Escola Municipal Profª Lúcia Moreira.

Escola Municipal Profª Ricardo Rodrigues de Miranda

		Valores Observados		Valores Esperados		X2	n-1	P-valor
		Antes	Depois	Antes	Depois			
Questão 1	Sim	0	5	2.5	2.5	5.55	1	0,018
	Não	25	20	22.5	22.5			
Questão 2	Sim	0	7	3.5	3.5	8.13	1	0,004
	Não	25	18	21.5	21.5			
Questão 3	Sim	0	8	4	4	9.52	1	0,002
	Não	25	17	21	21			

Tabela 6- Resultados do teste Qui-Quadrado referente às respostas positivas (SIM) e negativas (NÃO) dos questionários aplicados com os estudantes da Escola Municipal Profª Lúcia Moreira.

Escola Municipal Profª Lúcia Moreira

		Valores Observados		Valores Esperados		X2	n-1	P-valor
		Antes	Depois	Antes	Depois			
Questão 1	Sim	0	21	10.5	10.5	33.6	1	6.76 e -09
	Não	28	7	17.5	17.5			
Questão 2	Sim	0	16	8	8	22.4	1	2.21 e -06
	Não	28	12	20	20			
Questão 3	Sim	0	8	4	4	9.33	1	0,002
	Não	28	20	24	24			

Para uma melhor interpretação dos dados pode-se visualizar que a coluna “Valores observados” refere-se à quantidade de respostas erradas e/ou corretas em cada questão; a coluna “Valores Esperados”, sendo os valores esperados sob a hipótese nula (H0); a coluna “X2” o valor da estatística do Teste Qui-Quadrado de Independência; a coluna “n-1”, o grau de liberdade do teste; e a coluna “p-valor” o nível de significância apresentado.

Pelo exposto, quanto as análises percentuais, pode-se observar que na Escola Municipal Santo Antônio, a porcentagem de respostas positivas para a “Questão 1” após a palestra foi de 0,81%, contrastando com 0,09% de respostas positivas antes da palestra. O mesmo pode ser observado na “Questão 2”, com 0,727% e para a “Questão 3”, com 0,818% de respostas positivas após a palestra.

Na Escola Municipal Profª Ricardo Rodrigues de Miranda, obteve-se após a palestra os seguintes resultados: “Questão 1”, 0,2% de respostas positivas e 0,8% de respostas negativas. Para a “Questão 2”, obteve-se 0,28% nas respostas positivas e 0,72% de respostas negativas e na “Questão 3”, obteve-se

0,32% de respostas positivas e 0,72% negativas. Quando se compara os resultados de respostas positivas e negativas após a palestra, nota-se que as respostas negativas são mais representativas do que as positivas. Esse fato pode ser explicado pelo grande número de alunos presentes na ação, fato este que pode representar uma barreira para a transmissão e assimilação do conteúdo apresentado. Porém mesmo com tal resultado, nota-se que as respostas negativas são mais representativas do que as positivas. Esse fato pode ser explicado pelo grande número de alunos presentes na ação, fato este que pode representar uma barreira para a transmissão e assimilação do conteúdo apresentado. Porém mesmo com tal resultado, nota-se em contrapartida que houve um aumento de respostas positivas após a palestra, quando se compara com o momento de pré-palestra.

Para a Escola Municipal Profª Lúcia Moreira, os resultados obtidos após a palestra foram: 0,75% de respostas positivas para a “Questão 1”; 0,57% de respostas corretas para a “Questão 2” e 0,28% de respostas positivas para a “Questão 3”

A partir da interpretação dos dados obtidos para as três questões levantadas nas escolas nota-se que o Qui quadrado analisado se mostrou, em geral, acima de 3,841. Esse valor indica que os números de valores observados e esperados são estatisticamente diferentes, logo descartando a hipótese H0 além de demonstrar que os desvios são significativos. Com isso, fica evidente que o tema “Técnicas de RAD” não é abordado nas escolas visitadas.

DISCUSSÕES

No sentido de subsidiar o conteúdo sobre técnicas de recuperação áreas degradadas para crianças em escolas do semiárido Pernambucano com viés em temas transversais da Educação Ambiental, viu-se a necessidade de orientações sobre essa temática. Muitas vezes, observou-se que os professores das escolas investigadas apresentavam projetos pedagógicos, muito embora de uma forma ampla, mas que visualizava a carência de presença da comunidade universitária, representada pela equipe do referido programa. Para isso, com método aplicado no presente estudo utilizou-se a inserção da Educação Ambiental de forma interdisciplinar na busca mais adequada de abordar esse assunto tão bem vivenciado pelos atores dessas escolas. Uma das estratégias de como praticar a Educação Ambiental no ensino fundamental é saber qual a percepção ambiental dos alunos e professores envolvidos no processo, e a produção de diagnósticos (da SILVA & Leite, 2008) o que é um dos objetivos do Programa.

A escola representa um dos primeiros meios de transmissão de informações, sendo, portanto um ambiente ideal para a construção do pensamento crítico, aguçando nos alunos a noção de pertencimento do meio ambiente e de cidadania (CUBA, 2010).

Com isso, os resultados apontam que houve efetividade nas atividades realizadas, visto que se pôde rejeitar a hipótese de nulidade e aceitar a hipótese alternativa. Observando os dados, percebe-se que o conhecimento pós-palestra foi mais significativo quando comparado com o pré-palestra, demonstrando que os alunos assimilaram os conceitos passados durante as atividades realizadas, como é percebido em outros estudos envolvendo comparação entre grupos (ALVES et al, 2009).

Entretanto, nota-se ainda uma participação dos atores das escolas, com comprometimento e entusiasmo pelos estudantes. Dessa forma, foi observado no momento da palestra, assim como nas constantes abordagens/perguntas sobre o tema com interesse e receptividade demonstrada entre eles, contribuindo ainda mais para a efetividade do Programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado é alvo de estudos desenvolvidos no Centro de Referência para a Recuperação de Áreas Degradadas da Caatinga – CRAD / UNIVASF com essa integração de conhecimento foi possível através desse estudo repassar essas informações adquiridas em pesquisas científicas da equipe, chegando às escolas rurais do semiárido Pernambucano. Os objetivos estão correlacionados com as técnicas de recuperação de áreas degradadas nas escolas de dentro e do entorno do RVS Tatu-bola do semiárido Pernambucano e são direcionados na criação de meios de sensibilização, envolvendo crianças e jovens adolescentes da rede municipal de ensino de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista – PE. Com isso, essa adoção de novos hábitos em relação ao meio ambiente com vistas à promoção e prevenção da saúde ambiental e humana, seja fundamentada em atividades lúdico-educativas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciene; MELO, Dayane Helena Cardos; MELO, Juliano Ferreira de. Análise do conhecimento nutricional de adolescentes, pré e pós atividade educativa. Uberlândia: Em Extensão, v. 8, n. 2, p. 68 - 79, 2009.

BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Brasília, DF, 18 de julho, 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 18 de Agosto de 2015.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Caxambu, MG. Anais da 27ª Reunião, 2004.

CUBA, Marcos Antonio. Educação ambiental nas escolas. Educação, Cultura e Comunicação, v. 1, n. 2, 2011.

HENNINGTON, Élida Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Shelter as an interdisciplinary practice in a university extension program. Cad. Saúde Pública, v. 21, n. 1, p. 256-265, 2005.

KOBIYAMA, Masato; MINELLA, Jean Paolo Gomes; FABRIS, Ricardo; Áreas degradadas e sua recuperação. Belo Horizont: Informe Agropecuário, v. 22, n. 210, p. 10-17, 2001.

MORAES, Luiz Fernando Duarte de; ASSUMPCAO, José Maria; PEREIRA, Tania Sampaio; LUCHIARI, Cintia. Manual técnico para a restauração de áreas degradadas no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 84 p. : il. ISBN 978-85-60035-11-3, 2013.

PISSATTO, Mônica; MERCK, Ana Maria Thielen.; GRACIOLI, Cibele Rosa Ações de Educação Ambiental realizadas no âmbito de três Unidades de Conservação do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. REGET/UFES, v5, nº5, p. 804 - 812, 2012.

PIOLLI, Alessandro Luis; CELESTINI, Rosana Maria; MAGON, Rogério. Teoria e prática em recuperação de áreas degradadas: plantando a semente de um mundo melhor. Serra Negra - SP: Secretaria do Meio Ambiente–Governo do Estado de São Paulo, 2004.

PEREIRA, R. G. de A.; TOWNSEND, C. R.; COSTA, N. de L.; MAGALHÃES, J. A. Recuperação de áreas degradadas com tração animal. - In: Seminário de Pesquisa e Extensão Rural, 1., 2007, Porto Velho. Anais. Porto Velho: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2007.

da SILVA, Monica Maria Pereira; LEITE, Valderi Duarte. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. Educação ambiental. Revista Brasileira de Educação Ambiental / Rede Brasileira de Educação Ambiental. Cuiabá, Rede Brasileira de Educação Ambiental, 2009. 245 p. v.:il.; 28 cm. p. 133, 2008.

RECICLAGEM TECNOLÓGICA: EXTRAÇÃO E MOAGEM DA FIBRA DO COCO VERDE

RECYCLING TECHNOLOGY: EXTRACTION AND GRIDDING OF GREEN COCONUT

Gabriel Abelha Carrijo Gonçalves

Graduando do Curso de Eng. Química da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Gilmar dos Santos Machado

Graduando do Curso de Química da UESC

Celso Carlino Maria Fornari Junior

Doutor da Universidade Estadual de Santa Cruz

Resumo

Este trabalho se dedicou a avaliar e desenvolver tecnologicamente as etapas de extração da fibra vegetal do mesocarpo do fruto do coqueiro; e o emprego de operações unitárias para o efeito de micronização (com moinho de bolas) e tamisação a seco (peneiras vibratórias da série Tyler) de tais fibras vegetais. Reduziu-se as fibras do coco verde até a granulometria de 325 mesh, para que, assim, pudessem ser utilizadas como carga na formação de materiais ecológicos. Os trabalhos foram conduzidos de forma a estimar-se a produtividade da atividade de moagem das fibras secas. Para isso foram realizados cinco processos em batelada contendo dez unidades do fruto em cada. O resultado obtido em cada um dos processos foi comparado empregando a média ponderada. Já o processo de secagem ocorreu de maneira natural, buscando evitar o consumo de energia térmica. O balanço de massa realizado mostrou que ocorreu um rendimento médio de 71,70% na produção de fibra de coco com granulometria igual ou maior que 325 mesh.

Palavras-chave: Fibra vegetal. Operações unitárias. Micronização. Tamisação a seco.

Abstract

This work was dedicated to evaluate and develop technologically the extraction stages of the vegetable fiber of the coconut fruit mesocarp; and the use of unit operations for the micronization (grinding in a ball milling) and dry sieving (Tyler series vibrating screens) of such plant fibers. The green coconut fibers were reduced to a particle size of 325 mesh, with the intention of use in the formation of environmentally materials. The studies were conducted to evaluate the productivity of milling the dry fibers. For that, five processes were made in the form of batch containing ten units of fruit in each batch. The result obtained in each case was compared using the weighted average. The drying process occurred in a natural manner, to consume less thermal energy. The mass balance showed that there was an average yield of 71.70% in powdered coconut fiber with a particle size equal or higher than 325 mesh.

Keywords: Vegetable fiber. Unit operations. Micronization. Dry sieving.

INTRODUÇÃO

No contexto do desenvolvimento industrial, o reuso de materiais, incluindo a reciclagem, reutilização e a reaplicação, é uma atitude promissora. A utilização de fontes de matéria-prima alternativas e que causem menos impacto ecológico, tem despertado de forma positiva a consciência da maior parte da população.

De acordo com dados recentes do Relatório Sobre a Situação da População Mundial de 2014, o crescimento demográfico segue a largos passos para a marca de 9 bilhões de pessoas em 2050, ante o atual número de 7,3 bilhões. Neste cenário, emerge na sociedade e comunidade acadêmica a preocupação para a busca de uma solução viável, de forma a mitigar os impactos proporcionados pela elevada produção para suprir as demandas cada vez mais exigentes.

Busca-se, assim, na confecção de materiais alternativos, um menor tempo de meia vida, o que acarreta, consequentemente, em um menor impacto ambiental. Tais pontos devem caminhar junto com a manutenção do preço dos mesmos, visando torná-los mais atrativos aos olhos do empresário.

O descarte inadequado de resíduos acaba por afetar negativamente as esferas ambientais, econômicas e sociais. Observando a realidade brasileira, o lixo produzido nos lares é composto, em massa, de 65% de material úmido proveniente basicamente de vegetais e restos de alimentos, 25% de papel, 4% de metal, 3% de vidro e 3% de plástico (MUCELIN, C. A.; BELLINI, M., 2008). Sendo que, somente no ano de 2013 foram produzidos 76 milhões de toneladas de resíduos sólidos (ABRELPE, 2013).

Tal perspectiva é ainda mais preocupante quando se atenta às péssimas condições sanitárias atuais. Apenas 33% dos municípios brasileiros (majoritariamente das regiões Sul e Sudeste) apresentam e executam planos de tratamento de resíduos (ABRELPE, 2013). O descarte inadequado deles ocasiona, além da contaminação do solo e dos corpos d'água, a proliferação de vetores transmissores de doenças, poluição visual e mau cheiro (MUCELIN, C. A.; BELLINI, M., 2008).

Dentre a diversidade de resíduos descartados está o fruto do coqueiro (Cocos nucifera). A sua produção no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos, passando de 477 mil toneladas em 1990, para 2,8 milhões de toneladas em 2008 (MARTINS, C. M.; JESUS JR, L. A. DE, 2011).

O território nacional se apresenta hoje com uma área de 287 mil hectares cultivados de coco anão e híbridos com uma produtividade média de 3.350 frutos por hectare, ocupando o quarto lugar no ranking mundial de produtores (GONÇALVES, G. A. C.; FORNARI JR., C. C. M., 2014).

Na Tabela 1 pode-se observar os dados de área cultivada e da produção do fruto do coqueiro por região geográfica brasileira para o ano de 2009; enquanto que na Tabela 2 estão dispostas as informações de produção referentes aos estados para o mesmo ano (MARTINS, C. M.; JESUS JR, L. A. DE, 2011).

TABELA 01 – ÁREA CULTIVADA E PRODUÇÃO DO FRUTO DO COQUEIRO NAS REGIÕES GEOGRÁFICAS DO BRASIL EM 2009.

REGIÃO DO BRASIL	ÁREA PLANTADA (HA)	PRODUÇÃO (MIL FRUTOS)
Nordeste	228.911	1.337.358
Sudeste	21.564	311.143
Norte	30.353	281.746
Centro Oeste	3.934	41.116
Sul	189	2.003

Fonte: Dados retirados da publicação "Evolução da Produção de Coco no Brasil e o Comércio Internacional – Panorama de 2010", MARTINS, C. M. & JESUS JR., L. A., Jun. 2011.

TABELA 02 – ÁREA CULTIVADA, PRODUÇÃO DO FRUTO DO COQUEIRO E SUA PRODUTIVIDADE EM ORDEM DECRESCENTE DOS ESTADOS BRASILEIROS EM 2009.

ESTADO	PRODUÇÃO (MIL FRUTOS)	ÁREA PLANTADA (HA)	PRODUTIVIDADE (MIL FRUTOS/HA)
Bahia	467.080	79.596	5,81
Sergipe	279.203	42.000	6,64
Ceará	259.368	43.448	5,97
Pará	248.188	24.663	10,10
Espírito Santo	157.590	10.625	14,83
Pernambuco	129.822	14.237	9,11
Rio de Janeiro	78.419	4.843	16,19
Paraíba	63.765	11.556	5,52
Rio Grande do Norte	61.004	21.923	2,78
Alagoas	53.083	12.524	4,24

Fonte: Dados retirados da publicação “Evolução da Produção de Coco no Brasil e o Comércio Internacional – Panorama de 2010”, MARTINS, C. M. & JESUS JR., L. A., Jun. 2011.

Assim, sete dos estados nordestinos compreendem os maiores produtores de coco no Brasil. Tal comportamento ainda se tem mantido; de acordo com dados de 2011, a Região Nordeste do Brasil foi responsável por aproximadamente 70% da produção de frutos de coco verde do país, sendo o estado da Bahia o maior produtor, atingindo 23% da produção nacional (MARTINS, C. M.; JESUS JR, L. A. DE, 2011).

Quando não se dá o devido fim para o fruto, o mesmo se torna um potencial criatório de insetos, dentre eles o *Aedes aegypti*, principal vetor transmissor da dengue (BRAGA, I. A.; VALLE, D., 2007), zika (HENNESSEY, M.; FISCHER, M.; STAPLES, J. E., 2016) e chikungunya (GOVINDARAJAN, M., 2009); uma vez que o fruto possui elevado volume e cavidade arredondada, possibilitando a retenção de líquidos.

De acordo com Corradini e colaboradores (2009), o coco verde é composto basicamente da parte líquida (água de coco), do mesocarpo (parte fibrosa), do epicarpo (epiderme) e do endocarpo (parte gelatinosa), conforme Figura 01.



Figura 01 – Partes constituintes do coco verde indicadas. Fonte: Gabriel Abelha Carrijo Gonçalves, 2015.

Dados experimentais de um fruto médio de coco verde que possui o peso de $(2,72 \times 10^3)$ g, registraram que sua composição úmida é aproximadamente:

- Água = $(0,62 \times 10^3)$ g, correspondendo a 29,5 %.
- Epicarpo = $(0,19 \times 10^3)$ g, correspondendo a 9,1 %.
- Mesocarpo = $(1,80 \times 10^3)$ g, correspondendo a 56,2 %.
- Endocarpo = $(0,11 \times 10^3)$ g, correspondendo a 5,2 %.

Assim, a maior parte do coco verde compreende a região do mesocarpo do fruto, ou seja, a sua parte fibrosa e de principal interesse nesse trabalho. Tal região do fruto é densamente rica em fibras de celulose interligadas por lignina (GONÇALVES, G. A. C.; FORNARI JR., C. C. M., 2014). Devido à abundante oferta deste material, torna-se importante que sejam desenvolvidas e aperfeiçoadas técnicas de extração e posterior transformação para a sua comercialização e emprego nos diversos seguimentos da sociedade.

Entretanto, na construção de novos materiais que utilizam fibras vegetais é importante que eles tenham a maior homogeneidade possível, permitindo uma maior gama de aplicações possíveis (CALLISTER JR., W. D., 2008). Desta forma, a utilização de fibra de coco na sua forma moída é um dos vários caminhos promissores, pois permite formar materiais homogêneos e com propriedades isotrópicas.

Para tal, faz-se necessário o uso de duas operações unitárias de grande importância no ambiente industrial. A primeira operação trata-se da micronização do material particulado. Tal etapa pode ser realizada empregando diversos tipos de equipamentos disponíveis no mercado, como os moinhos de facas e os de bola, por exemplo (GOMIDE, 1997).

Contudo, o material finamente particulado obtido não apresenta uma homogeneidade quanto a seu diâmetro, assim, emprega-se uma segunda operação unitária, a tamisação ou peneiramento. Tal processo consiste em fazer passar por diversas tamises o material particulado e, desta forma, obter uma classificação estratificada das frações que compõe o material em análise (GOMIDE, 1997).

Portanto, o presente trabalho busca principalmente a conscientização da problemática no que tange ao aumento do consumo do coco verde no Brasil, bem como analisar a viabilidade e eficácia do processo de micronização das fibras do fruto para a posterior confecção de materiais. Para isso, avaliou-se o rendimento médio percentual da produtividade da técnica de micronização de baixo custo.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto foi empregado moinho de bolas com 300 esferas, balança semi-analítica, peneiras da série Tyler com a menor granulometria de 325 mesh, serra para corte de metal, estufa, micro-ondas, pincel e espátula.

Buscando melhor tratamento estatístico dos dados, os frutos de coco verde foram separados em 5 grupos contendo 10 unidades cada. Após a extração manual do epicarpo com a serra para corte de metal, deu-se início à extração do mesocarpo, de forma a obter-se as fibras de coco.

Durante o processo de extração do mesocarpo, as partes cortadas com a serra foram armazenadas em recipientes plásticos contendo temporariamente água, conforme indicado de forma esquemáti-

ca na Figura 02.



B

Figura 02 – Processo para obtenção da fibra de coco a partir do fruto verde; a) epicarpo extraído; b) mesocarpo exposto; c) mesocarpo cortado e armazenado em recipiente plástico contendo água. Fonte: Gabriel Abelha Carrijo Gonçalves, 2015.

Após a extração das fibras contidas no mesocarpo do fruto, deu-se início ao processo de secagem (retirada da umidade), o qual ocorreu em dois momentos distintos. No primeiro, a extração da água contida nas fibras do fruto é feita por meio de um processo mecânico. Assim, fez-se o mesocarpo do fruto passar por cilindros rotativos (Figura 03-a), que por esmagamento, retira o excesso de líquido absorvido.



Figura 03 – a) equipamento de prensagem (esmagamento) para a retirada do excesso de líquido absorvido pelo mesocarpo do coco verde; b) secagem do mesocarpo do fruto à temperatura ambiente. Fonte: Gabriel Abelha Carrijo Gonçalves, 2015.

Em um segundo momento, a umidade restante foi retirada através da secagem natural do mesocarpo exposto a atmosfera ambiente de laboratório (variação de temperatura entre 20°C e 27°C), com o intuito de diminuir o custo de produção (Figura 03-b). Após a estabilização do peso, o mesocarpo do fruto foi então estocado em recipiente fechado.

A partir do mesocarpo seco, a quantidade aproximada de 60 g foi pesada e aquecida no micro-ondas para a retirada da umidade residual. Em seguida, as fibras do coco verde foram colocadas dentro do moinho de bolas (Figura 04-a) com 300 esferas pelo período de 2 horas (Figura 04-b).

Ao final da operação de moagem, o pó da fibra de coco obtido foi separado utilizando a peneira de 325 mesh (Figura 04-c). Sendo então, novamente pesado e armazenado em recipiente fechado.



Figura 04 – Sequência de moagem do mesocarpo do coco verde: a) fibras longas do coco verde no moinho de bolas com 300 esferas; b) moinho de bolas em operação por 2h; c) tamisação do sólido particulado resultante da operação de micronização. Fonte: Gabriel Abelha Carrijo Gonçalves, 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da micronização das fibras de coco verde contidas no mesocarpo do fruto ocorreu de forma quantitativa, de modo a estabelecer em cada processo de batelada o percentual de fibras obtidas no tamanho igual ou maior que 325 mesh.

Para isso foram avaliados cinco grupos contendo dez frutos cada, somando-se um total de cinquenta frutos avaliados. Para a moagem de cada grupo foram necessários oito processos, com massa aproximada de 60 g adicionadas ao cilindro de moagem.

Todas as moagens de cada grupo foram somadas e comparadas entre si, de maneira a revelar o rendimento obtido para cada grupo de frutos de coco verde. A Tabela 03 apresenta a massa total do mesocarpo seco dos frutos, bem como a massa obtida com as partículas que passaram pela peneira de 325 mesh e o seu respectivo rendimento.

TABELA 03 – MASSA DA FIBRA DE COCO PARA CADA GRUPO CONTENDO DEZ FRUTOS.

GRUPO	MASSA TAL [G]	TO-MASSA 325 MESH [G]	RENDIMENTO [%]
1	439,35	364,79	83,03
2	446,21	317,89	71,24
3	427,62	341,24	79,80
4	439,24	292,87	66,68
5	411,33	237,60	57,76

A variação da massa ocorreu entre 446,21 g (para a maior massa) e 411,33 g (para a menor massa), correspondendo aos grupos 2 e 5 respectivamente. Isso pode sugerir que os frutos empregados e tais grupos na operação de micronização apresentaram dimensões e massas consideravelmente próximas entre si.

Após o processo de moagem em moinho de bolas, o rendimento da micronização variou de 83,03 % até 57,76 %. Tal variação pode ser atribuída à não homogeneização das fibras no interior do cilindro de moagem, uma vez que o mesocarpo do fruto é introduzido no interior do moinho em pedaços grandes, juntamente com as esferas. Devido a isso, observou-se a formação de “tapetes” nas laterais do cilindro de moagem, com a sobreposição dos pedaços de fibra adicionados.

A porcentagem média (Figura 05-a)) de fibras de 325 mesh obtidas pelos processos de moagem foi de 71,70%, correspondendo a um percentual bastante significativo, uma vez que o processo é executado em escala laboratorial e o processo de peneiração é manual, ocasionando a eventual perda de material particulado para o meio.

A Figura 05-b apresenta, em representação gráfica, as massas do mesocarpo do fruto e do sólido particulado resultante da moagem e peneiração da fibra vegetal com 325 mesh. Podendo ser observado que para os grupos 4 e 5, a diferença entre as massas total e obtida (em 325 mesh), foi maior que para os três primeiros grupos ensaiados.

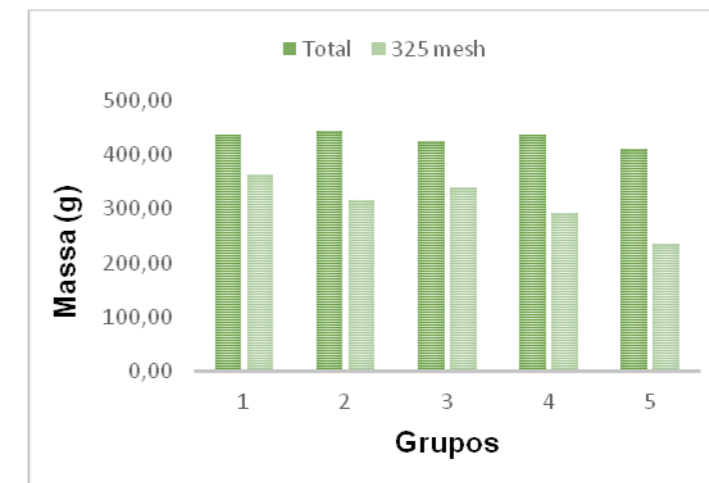
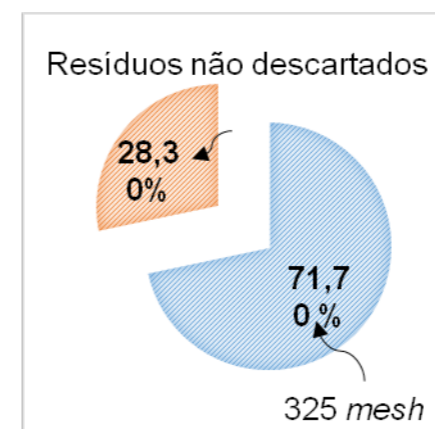


Figura 05 – a) quantidade percentual de aproveitamento total do processo de extração e moagem da fibra do coco verde com granulometria de 325 mesh; b) massa total do mesocarpo seco dos frutos de coco e do sólido particulado que passaram pela peneira de 325 mesh.

Apesar do principal fator que pode ter influenciado para a diferença entre as massas seja a maior dificuldade de se obter uma melhor interação do mesocarpo com as esferas de alumina na câmara de moagem, outros fatores como o teor de umidade e comprimento e espessura médios do mesocarpo inserido também podem ter contribuído negativamente para o processo de moagem.

Assim, recomenda-se o corte do mesocarpo em estruturas menores para facilitar a ação da moagem por meio do esmagamento da fibra pelas esferas.

Como as fibras celulósicas são altamente higroscópicas, elas absorvem facilmente a umidade do ar atmosférico (CORRADINI, E. et al., 2009). Tal característica é devida ao fato do mesocarpo do coco verde ser constituído de estruturas celulósicas (celulose e hemicelulose) e lignina (CORRADINI, E. et al., 2009 & GONÇALVES, G. A. C.; FORNARI JR., C. C. M., 2014), resulta no favorecimento de retenção de umidade residual nas fibras do fruto.

Devido à essa elevação da umidade residual, favorece a ocorrência da ruptura das fibras de modo mais plástico do que frágil. Tal comportamento ainda é sustentado pela apresentação final das fibras, com uma deformação permanente. Portanto, a presença de umidade é um importante fator a considerar para maximizar o rendimento da micronização da fibra de coco verde.

Apesar de todos estes fatores contribuírem para a diminuição do rendimento do pó de fibra de coco verde, a operação empregando a micronização do mesocarpo do fruto após duas horas de processamento permite obter um rendimento médio de aproximadamente 72%, oferecendo, desta forma, uma alternativa viável para a formação de matéria-prima a ser utilizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coqueiro (*Cocus nucifera*) é uma espécie característica de regiões de clima tropical. No Brasil apresenta elevada produção na região nordeste, sendo liderado pelo estado da Bahia. O fruto desta planta representa uma importante parcela da cultura de cultivo da população nordestina. Seu cultivo atrelado à criação de gado e a exploração de outras culturas são uma importante fonte de renda para aqueles que sobrevivem

de atividades na zona rural.

O trabalho avaliou o rendimento médio do processamento de moagem do mesocarpo do fruto do coco para cinco grupos de dez frutos cada. O processamento do mesocarpo do fruto do coco verde após duas horas em moinho de bolas na proporção de 60 g para 300 esferas demonstrou que é possível obter um sólido particulado finamente distribuído igual ou maior que 325 mesh, com um rendimento médio de 71,70%.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio para a realização do projeto dado pelo Laboratório de Polímeros e Sistemas (LAPOS), localizado na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), bem como ao fornecedor dos frutos do coco verde, de fundamental importância para a realização deste projeto.

REFERÊNCIAS

- UNFPA – State of World Population 2014. The power of 1.8 billion adolescents, youth and the transformation of the future. United Nations Population Fund. New York –NY, p. 136, 2015.
- MUCELIN, C. A.; BELLINI, M.; Lixo E Impactos Ambientais Perceptíveis No Ecosistema Urbano. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1): 111-124 jun. 2008.
- ABRELPE – Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, 114 p., 2013.
- MARTINS, C. M.; JESUS JÚNIOR, L. A. de, Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional – panorama 2010, Aracaju-SE: Embrapa Tabuleiros Coqueiros, 2011, 1ª edição, 32 p.
- FONTELE, R. E. S., Cultura do coco no Brasil: Caracterização do mercado atual e perspectivas futuras. XLIII Congresso da SOBER – Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 20 p., Julho 2005.
- CORRADINI, E. et al. Composição Química, Propriedades Mecânicas e Térmicas das Fibras de Frutos Cultivares de Coco Verde. Rev. Bras. Frut., Jaboticabal – SP, v. 31, n. 3, p. 837-846, Setembro 2009.
- GONÇALVES, G. A. C.; FORNARI JUNIOR, C. C. M.; Modificação da morfologia da fibra de coco em solução alcalina. in Anais do 2º Encontro Nordeste de Ciência e Tecnologia de Polímeros, vol. 1, 219 p., Salvador-BA, 2014.
- BRAGA, I. A.; VALLE, D., Aedes aegypti: histórico do controle no Brasil. Rev. de Epidemiologia e Serviços de Saúde, vol. 16, nº 2, Abril-Junho 2007.
- HENNESSEY, M.; FISCHER, M.; STAPLES, J. E., Zika virus spreads to new areas – Region of the Americas, May 2015 – January 2016. American Journal of Transplantation, vol. 16, p. 1031-1034, 2016.
- GOVINDARAJAN, M., Bioefficacy of Cassia fistula Linn. (Leguminosae) leaf extract against chikungunya vector, Aedes aegypti (Diptera: Culicidae). European Review for Medical and Pharmacological Sciences, vol. 13, p. 99-103, 2009.
- CALLISTER, W. D. Jr., Ciência e Engenharia dos Materiais, uma Introdução, 7ª Edição, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro-RJ, 2008.
- GOMIDE, Reynaldo. Operações unitárias vol. 1– Operações com Sistemas de Sólidos Granulares. Edição do autor, 1997.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DO BLOCO 1 DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) - UNIDADE DE PASSOS

HEALTH SERVICE WASTE MANAGEMENT PLAN (PGRSS) OF BLOCK 1 OF THE STATE UNIVERSITY OF MINAS GERAIS (UEMG) - PASSOS UNIT

Josely Pinto de Moura

Profª Drª da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). josely.moura@uemg.br

Marina Alo de Melo Tanus Chiarelli

Graduanda do Curso de Enfermagem da UEMG. marinaaloo15@gmail.com

Larissa de Souza Oliveira

Graduanda do Curso de Enfermagem da UEMG. jpmfonseca@uol.com.br

Resumo

Os resíduos de saúde são, de maneira geral, considerados contaminantes, nocivos à saúde humana e agressivos ao meio ambiente (CAMARGO; et al, 2009). O projeto teve como objetivo elaborar, implantar e avaliar um PGRSS no Bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos, capacitando os profissionais e alunos que ali atuam, especialmente por se tratar de um local que abriga os cursos da área de saúde e, por conseguinte, diversos laboratórios. Verificar os tipos de Resíduos gerados. Segregar os resíduos de acordo com sua classificação definida pela Resolução RDC nº 306 da ANVISA. (2004a). Elaborar o PGRSS direcionado ao local de estudo em conformidade com as bases legais. Conscientizar e treinar os profissionais, docentes e alunos sobre a minimização da geração de resíduos e descarte adequado e identificar as mudanças geradas após a implantação do PGRSS. Trata-se de uma pesquisa ação. Após a elaboração do PGRSS foi realizado um treinamento e conscientização dos profissionais e alunos lotados no Bloco 1. O documento permanece disponível para acesso de todos, englobando a autoridade sanitária ou ambiental competente, pacientes, clientes e público em geral (BRASIL, 2006).

Palavras-chave: Meio ambiente. Saúde Ambiental. Educação em Saúde.

Abstract

Health waste is, in general, considered contaminating, harmful to human health and aggressive to the environment (CAMARGO et al, 2009). The project aimed to develop, implement and evaluate a PGRSS in Block 1 of the University of Minas Gerais (UEMG) - Passos Unit, training professionals and students who work there, especially since it is a place that houses the courses of the and therefore several laboratories. Check the types of waste generated. Segregate waste according to its classification defined by Resolution RDC No. 306 of ANVISA. (2004a). Elaborate the PGRSS directed to the place of study in accordance with the legal bases. To educate and train professionals, teachers and students about the minimization of waste generation and adequate disposal and to identify the changes generated after the implementation of the PGRSS. This is an action research. After the elaboration of the PGRSS, training and awareness of the professionals and students crowded in Block 1 was carried out. The document remains available for access by all, encompassing the competent sanitary or environmental authority, patients, clients and the public in general (BRASIL, 2006).

Keywords: Environment. Environmental health. Health education.

INTRODUÇÃO

Os resíduos de saúde são, de maneira geral, considerados contaminantes, nocivos à saúde humana e agressivos ao meio ambiente (CAMARGO; et al, 2009). Por essa razão, o descarte inadequado de tais resíduos sólidos de serviços de saúde (RSS) coloca em risco e compromete os recursos naturais e a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Resolver a problemática gerada por esses resíduos resulta na necessidade de relacionar políticas públicas e legislações visando à sustentabilidade do meio ambiente e a preservação da saúde.

Além disso, o gerenciamento deficiente dos RSS implica em má utilização dos materiais reaproveitáveis e em destino inadequado dos resíduos (GESSNER et al., 2013).

Diante do exposto, vê-se a importância de elaborar e implantar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) no Bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos, capacitando os profissionais e alunos que ali atuam, especialmente por se tratar de um local que abriga os cursos da área de saúde da universidade e, por conseguinte, diversos laboratórios. Assim, é necessário atentar para as normas de tratamento dos resíduos de saúde e biossegurança, garantindo a conscientização dos profissionais e alunos dos diversos cursos, durante sua permanência no local, por meio da vivência dos aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final.

As legislações sobre resíduos na área da saúde datam de 2004 a 2006, sendo estas a Resolução RDC Nº 306 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004a), que dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, e a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358 de abril de 2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre o tratamento

e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências.

Além disso, no Brasil órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA e o Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA são responsáveis por “orientar, definir regras e regular a conduta dos diferentes agentes, no que se refere à geração e ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de preservar a saúde e o meio ambiente, garantindo a sua sustentabilidade” (BRASIL, 2006, p. 13).

Neste sentido, para que isso ocorra é necessário o desenvolvimento de um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) que é um documento utilizado para apontar e descrever as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes às etapas de geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como as ações de proteção à saúde pública e ao meio ambiente (BRASIL, 2004b).

Segundo Brasil (2004a) os geradores de RSS abrangem todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive locais de trabalhos de campo e laboratórios associados área da saúde e biológicas.

A biossegurança do profissional ao lidar com a geração e o descarte dos resíduos de serviços de saúde engloba também a proteção dos pacientes e de profissionais da limpeza que ficam expostos a esses resíduos provenientes do lixo hospitalar (BRASIL, 2006), o que a mostra a necessidade de ações educativas contínuas para com esses profissionais, conforme o Capítulo VII da Resolução Anvisa nº 306 de 2004 (BRASIL, 2004a).

Melo e Prim (2013) o gerenciamento de resíduos protege tanto a saúde humana quanto o equilíbrio ecológico, já que a severidade e pro-

blemática do gerenciamento inadequado é um risco potencial ao meio ambiente e à saúde da população.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar, implantar e avaliar um PGRSS no Bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar os tipos de Resíduos gerados no Bloco 1 da UEMG - Unidade Passos - Segregar os resíduos de acordo com sua classificação definida pela Resolução RDC nº 306 da ANVISA (2004a).
- Elaborar o PGRSS direcionado ao local de estudo em conformidade com as bases legais.
- Conscientizar e treinar os profissionais, docentes e alunos sobre a minimização da geração de resíduos e descarte adequado.
- Identificar as mudanças geradas após a implantação do PGRSS no que se refere a estrutura do serviço, organização da unidade e desenvolvimento de procedimentos prestados pelos colaboradores.

METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa ação que foi realizada com o objetivo de elaborar, implantar e avaliar um PGRSS no Bloco 1 da UEMG - Unidade Passos.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos tipos de Resíduos Sólidos gerados pelo Bloco 1, bem como sua quantidade e modo de descarte. Após esse levantamento, tornou-se necessário a comparação da atual realidade do gerenciamento realizado no local, com o que preconiza as legislações e resoluções vigentes no país.

Através dos resultados obtidos dessa comparação foi possível elaborar o PGRSS em conjunto

com os profissionais lotados neste local, de maneira que os resíduos tenham sua correta destinação final.

Após a elaboração do PGRSS, este foi implantado no serviço. As mudanças foram acompanhadas através de observação e reuniões periódicas com a equipe, com vistas à avaliar a adequação e viabilidade do plano na unidade.

Os participantes deste projeto serão todos os alunos, docentes e profissionais lotados no Bloco 1 da UEMG – Unidade Passos. Não participarão aqueles que se encontrarem em gozo de férias, licença médica e/ou afastamento durante o período de coleta de dados.

LOCAL DE ESTUDO

O presente estudo foi realizado no Bloco 1 da UEMG - Unidade Passos, que conta com uma estrutura física composta por recepção, salas de aula, dos professores, dos coordenadores de curso, coordenação do vestibular, a Diretoria Acadêmica, auditório, sanitários, cantina para os alunos e uma variedade de laboratórios descritos a seguir:

- Núcleo de Ciências Biomédicas e da Saúde: 1. Laboratório de Bases Biológicas (Farmacologia, Fisiologia, Embriologia e Genética); 2. Laboratórios de Bases Biológicas (Microbiologia, Parasitologia, Química e Bioquímica); 3. Laboratórios de Bases Biológicas (sala de preparo de experimentos); 4. Laboratórios de Bases Biológicas (Microscopia, Citologia e Histologia); e 5. Laboratório de Anatomia Humana.

- Laboratórios de Habilidades: 1. Urgência/Emergência e Traumatologia; 2. Clínica Médica e Cirúrgica; 3. Saúde da Mulher, Ginecologia, Obstetrícia e Saúde do Recém-Nascido (RN); 4. Estética e Cosmética; e 5. Morfologia virtual.

COLETA DE DADOS

Foi realizado um levantamento dos tipos de resíduos e quantidades geradas pelo local, bem como informações referentes à geração, segre-

gação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Realizada a classificação dos resíduos do Bloco 1, conforme grupos de A a E, e observação diária durante uma semana para identificação da forma de descarte e comparação da realidade levantada no serviço com as orientações das resoluções e legislações em vigor.

Posteriormente, foram discutidas as propostas em conjunto com os pesquisadores para elaboração do PGRSS, o qual será composto dos seguintes itens: segregação, acondicionamento, identificação, transporte interno, armazenamento temporário, tratamento, armazenamento externo, coleta e transporte externos e disposição final.

Após a elaboração do PGRSS foi realizado treinamento e conscientização dos profissionais e alunos lotados no Bloco 1.

O documento (PGRSS) permanecerá disponível para acesso de todos, englobando a autoridade sanitária ou ambiental competente, alunos, docentes e público em geral (BRASIL, 2006).

ANÁLISE DE DADOS

A implantação do PGRSS não pode ocasionar impacto no edifício, podendo apenas remodelar algumas salas para a adequação desse programa. Durante dois meses após a implantação do PGRSS foi realizada uma vistoria semanal no local de implantação, bem como reuniões com os profissionais e alunos, a fim de verificar a execução das propostas, identificar facilidades, dificuldades e sugestões em relação à efetivação do PGRSS. Também foi realizada a análise qualitativa e temática do conteúdo.

Sabe-se que o amadurecimento do processo virá com o tempo; todavia, é necessário envolver todos os níveis da organização, desde os profissionais e alunos como também a Direção da Universidade para efetivação do PGRSS (OLIVEIRA, 2010).

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.

O projeto Plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde (PGRSS) do bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade de Passos foi dispensado da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por não tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, contudo foi enviado ofício à Diretoria Acadêmica da UEMG - Unidade Passos solicitando autorização para sua realização e obteve o parecer favorável.

RESULTADOS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS) DO BLOCO 1 DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG) - UNIDADE PASSOS

O presente plano foi elaborado com o objetivo de algumas normas legais em vigor (RDC nº 306 da ANVISA de 2004 e RDC nº 358 do CONAMA de 2005), minimizar os custos do gerenciamento e garantir a saúde do profissional através da sua educação comportamental, considerando-se assim, em todos os aspectos a biossegurança do profissional, a preservação da saúde pública e ambiental. O documento aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, no âmbito do estabelecimento de ensino BLOCO 1 DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)-UNIDADE PASSOS, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação final. O mesmo foi construído através de uma pesquisa ação, realizada com o objetivo de elaborar, implantar e avaliar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - unidade Passos. Todas as etapas do manejo de resíduos prescritas no documento são realizadas de acordo com as normas legais vigentes no país, visando também atender a realidade do serviço

educacional

O bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - unidade Passos, atende aos cursos de graduação de Biomedicina, Ciências Biológicas- Licenciatura e Bacharelado, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Direito, Letras, Pedagogia e História, a diretoria da unidade e os Laboratórios de Habilidades, Anatomia e Bases Biológicas.

CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS

Conforme a Resolução RDC nº 306 da ANVISA 2004 os resíduos se classificam em:

Grupo A - Resíduos com a possível presença de agentes biológicos podendo apresentar risco de infecção. O mesmo é subdividido nos seguintes grupos: A1, A2, A3, A4 e A5.

A1: Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas e resíduos de laboratórios de manipulação genética. - A2: Peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processo de experimentação com inoculação de microrganismo, bem como cadáveres que foram submetidos ou não a estudos anatomopatológicos. - A3: Peças anatômicas de ser humano e produtos de fecundação sem sinais vitais de idade gestacional menor de 20 semanas. - A4: Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores; filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; sobras de amostras de laboratórios contendo fezes, urina e secreções de pacientes sem suspeita de conter agentes da classe de risco IV; Resíduos de tecido adiposo proveniente de procedimentos de cirurgia plástica; recipiente e materiais de assistência à saúde que não contenha sangue ou líquidos corpóreos na forma livre; peças anatômicas e outros resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos; carcaças, peças anatômicas e vísceras provenientes de processo de experimentação com inoculação de microrganismos e bolsas transfusionais vazias ou com volume residual. - A5: órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes com suspeita ou certeza de contaminação de príons.

Grupo B - Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar riscos à saúde

Grupo C - Rejeitos radioativos ou contaminados com radionuclídeos.

Grupo D - Resíduos que não apresentam risco à saúde, podendo ser equiparados a resíduos domiciliares. É subdividido em reciclável, não reciclável e orgânico.

Grupo E - Materiais perfurocortantes ou escarificantes. Figura 1 - Divisão dos resíduos gerados, Figura

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (PGRSS)
BLOCO 1- UNIDADE PASSOS.

Alunas bolsistas do Curso de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos: Marina Azeite de Melo Tanus Chiarelli; Larissa de Souza Oliveira; Aluna voluntária do Curso de Enfermagem da UEMG – Unidade Passos: Larissa Reis Albuquerque; Professora orientadora: Josely Pinto de Moura; Professores co-orientadores: Camilla Borges Lopes Souza; Karline do Carmo Rodrigues de Oliveira; Mateus Goulart Alves; Maria José Personi Goulart; Raquel Dully de Andrade.



1 - Divisão dos resíduos gerados, por grupo, no bloco 1 da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Passos. Fonte: elaborado pelos autores.

GRUPO	SÍMBOLO
Grupo A - Resíduo Biológico: rótulo de fundo branco com símbolo de substância infectante na cor preta.	
Grupo B - Resíduo Químico: identificação e descrição da substância química.	
Grupo C - Resíduo Radioativo: rótulo de fundo amarelo com símbolo trifólio na cor vermelha e dizeres "MATERIAL RADIOATIVO"	
Grupo D - Resíduo Comum: quando subdividido entre as classes de vidro, plástico, papel, metal e orgânico deve ter seu símbolo corado em verde, vermelho, azul, amarelo ou marrom, respectivamente. Caso não haja separação o símbolo deverá ser usado nas cores preta ou cinza.	
Grupo E - Resíduo Perfurocortante: rótulo de fundo branco com símbolo de substância infectante na cor preta e dizeres "RESÍDUO PERFUROCOR-TANTE".	

Figura 2 - Símbolos de identificação (definidos de acordo com os parâmetros referenciados na norma NBR 7500 da ABNT).

Fonte¹: <http://www.vidasustentavel.net/gestao-de-residuos/conheca-a-classificacao-do-lixo-hospitalar/>

Fonte²: <http://support-associados.blogspot.com.br/2014/08/abnt-publica-norma-sobre-residuos.html>

TIPOS DE RISCO ENCONTRADOS NO BLOCO 1.

1. Acidente: Incêndio, explosão, dificuldade de locomoção, excesso de tomadas e produtos armazenados em locais altos.
2. Ergonômico: postura inadequada e levantamento de peso.
3. Físico: inexistente.
4. Químico: manipulação de reagentes e produtos de limpeza.
5. Biológico: contaminação por microrganismos, especialmente vírus e bactérias.

SEGREGAÇÃO E ACONDICIONAMENTO

A Resolução RDC nº 306 da ANVISA de 2004, define:

Segregação: consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, seus estados físicos e os riscos envolvidos. O item 32.5.3 da Norma Regulamentadora nº 32 de Segurança e Saúde No Trabalho em Serviços de Saúde define que a segregação dos resíduos deve ser realizada no local onde são gerados, devendo ser observado que: a) sejam utilizados recipientes que atendam as normas da ABNT, em número suficiente para o armazenamento; b) os recipientes estejam localizados próximos da fonte geradora; c) os recipientes sejam constituídos de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados e que sejam resistentes ao tombamento; e d) os recipientes sejam identificados e sinalizados segundo as normas da ABNT.

Acondicionamento: consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.

Identificação: consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS. A mesma deve estar aposta nos sacos de acondicionamento, nos recipientes de coleta interna e externa, nos recipientes de transporte interno e externo, e nos locais de armazenamento, em local de fácil visualização, de forma indelével, utilizando-se símbolos, cores e frases. Segundo o item 32.5.2 da Norma Regulamentadora nº 32 de Segurança e Saúde No Trabalho em Serviços de Saúde, os sacos plásticos utilizados no acondicionamento dos resíduos de saúde devem atender ao disposto na NBR 9191 e ainda ser: a) preenchidos até 2/3 de sua capacidade; b) fechados de tal forma que não se permita o seu derramamento, mesmo que virados com a abertura para baixo; c) retirados imediatamente do local de geração após o preenchimento e fechamento; e d) mantidos íntegros até o tratamento ou a disposição final do resíduo.

COLETA E TRANSPORTE INTERNOS

A Resolução RDC nº 306 da ANVISA de 2004, define:

Coleta e transporte internos: consiste no recolhimento e traslado dos resíduos dos pontos de geração até o local destinado ao armazenamento temporário (EXPURGO) com a finalidade de apresentação para a coleta externa.

Os resíduos biológicos acondicionados nos sacos brancos, os perfurocortantes nos recipientes rígidos e os recicláveis nos sacos azuis são transportados para o abrigo temporário de resíduos (EXPURGO) utilizando-se um recipiente com rodas, sendo o mesmo rígido, lavável, impermeável, provido de tampa articulada e pedal, onde aguardam a coleta externa para sua correta disposição final. Os resíduos comuns orgânicos e/ou não recicláveis, acondicionados nos sacos pretos, são transportados separadamente e levados diretamente para a lixeira existente na porta

do bloco principal, onde aguardam a coleta realizada pelo serviço da prefeitura do município.

O profissional da limpeza é o responsável pela coleta e transporte internos, que serão realizados diariamente ou quando necessário. Para efetuação de tal serviço são utilizados os seguintes Equipamentos de Proteção Individual (EPI): avental de PVC reforçado, luva de proteção em borracha nitrílica e calçado tipo bota de borracha (cano longo).

Quanto ao transporte, a Norma Regulamentadora nº 32 de Segurança e Saúde No Trabalho em Serviços de Saúde, afirma o seguinte: 32.5.4 O transporte manual do recipiente de segregação deve ser realizado de forma que não exista o contato do mesmo com outras partes do corpo, sendo vedado o arrasto.

32.5.5 Sempre que o transporte do recipiente de segregação possa comprometer a segurança e a saúde do trabalhador, devem ser utilizados meios técnicos apropriados, de modo a preservar a sua saúde e integridade física.

COLETA, TRANSPORTE E TRATAMENTO EXTERNOS. A Resolução RDC nº 306 da ANVISA de 2004, define:

Coleta e transporte externos: consistem na remoção dos resíduos do abrigo de resíduos (EXPURGO), até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições do acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana. Os resíduos são coletados pelo serviço habitual, realizado pela prefeitura através da empresa Arbor Limpeza Urbana Ltda – ME. Os lixos eletrônicos são levados ao galpão situado próximo ao bloco 1.

PROCEDIMENTO DE COLETA, TRANSPORTE E REPROCESSAMENTO

Os resíduos são coletados semanalmente na

terça-feira por um caminhão de pequeno porte, que os encaminham até a sede da empresa no município de Passos/MG, local onde são realizados os seguintes procedimentos:

Triagem em que os materiais são separados de acordo com sua classe - metal, vidro, plástico e papel, para então serem pesados.

As classes de papel, plástico e metal são enfardadas separadamente através de uma máquina de compressão, enquanto os vidros são destinados de forma intacta.

Esses materiais são enviados às fábricas de reciclagem. A RDC ANVISA nº 306 de 2004 define reciclagem como “o processo de transformação dos resíduos que utiliza técnicas de beneficiamento para reprocessamento ou obtenção de matéria-prima para fabricação de novos produtos”. Dentre seus benefícios pode-se citar a diminuição da quantidade de resíduos, economia financeira e reutilização.

CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO DO BLOCO 1

A Norma Regulamentadora nº 32 de Segurança e Saúde No Trabalho em Serviços de Saúde, ressalta no item 5.1 que cabe ao empregador capacitar, inicialmente e de forma continuada, os trabalhadores nos seguintes assuntos: a) segregação, acondicionamento e transporte dos resíduos; b) definições, classificação e potencial de risco dos resíduos; c) sistema de gerenciamento adotado internamente no estabelecimento; d) formas de reduzir a geração de resíduos; e) conhecimento das responsabilidades e de tarefas; f) reconhecimento dos símbolos de identificação das classes de resíduos; g) conhecimento sobre a utilização dos veículos de coleta; h) orientações quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI.

Para o profissional do serviço de limpeza, a Norma torna-se ainda mais específica, delimitando os temas da capacitação no item 8.1 denominado “Limpeza e Conservação”, prevendo assim

que os trabalhadores que realizam a limpeza dos serviços de saúde devem ser capacitados, inicialmente e de forma continuada, quanto aos princípios de higiene pessoal, risco biológico, risco químico, sinalização, rotulagem, EPI, EPC e procedimentos em situações de emergência. A comprovação da capacitação deve ser mantida no local de trabalho, à disposição da inspeção do trabalho. Devido a todas essas recomendações, a capacitação é realizada com toda a equipe anualmente e uma reciclagem é feita quando há necessidade, como quando ocorrer a contratação de novos trabalhadores. A capacitação será ministrada pelos integrantes do projeto.

ATIVIDADES REALIZADAS

- Elaboração e implantação de um PGRSS, acima apresentado, em conformidade com as bases legais no Bloco 1 da UEMG - Unidade Passos.

- Classificação e segregação dos resíduos gerados de acordo com sua classificação definida pela Resolução RDC nº 306 da ANVISA (2004a).

CONSCIENTIZAÇÃO E TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS, DOCENTES E ALUNOS SOBRE A MINIMIZAÇÃO DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS E SEU DESCARTE ADEQUADO.

Após a elaboração do PGRSS foi realizado uma capacitação interna para os servidores do serviço de limpeza da UEMG – Unidade de Passos pelos alunos bolsistas do projeto. O material didático utilizado foi uma aula expositiva no Auditório principal do Bloco Principal, conforme apresentado nas fotos abaixo dispostas.

Na sequência foi realizado o treinamento em todas as salas de aula do Bloco Principal para capacitação dos docentes e discentes. Para possibilitar esta dinâmica foram disponibilizados pelos docentes um momento antes do início das aulas. O material didático utilizado para a capacitação foi a exposição do banner (FIG1) e (FIG2).

Os banners ficarão expostos na portaria do Bloco 1 para finalidade educativa, permitindo a consulta no caso de dúvida no momento de desprezar os resíduos.

A adequação das lixeiras será efetivada no momento que forem recebidas do setor de compras. O PGRSS será encaminhado à Vigilância Sanitária local para ser registrado.

Portanto, concluímos que o projeto obteve o êxito desejado e possivelmente contribuirá com a adequação dos resíduos e conseqüentemente com o meio ambiente.

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e avaliação dos alunos bolsistas no desenvolvimento do projeto foi realizado por meio de reuniões periódicas e observação diária dos mesmos com o objetivo de acompanhar as buscas bibliográficas e a preparação teórico-prática; atentar para o planejamento das atividades previstas conforme cronograma; discutir e avaliar as ações em desenvolvimento, bem como as facilidades e dificuldades apresentadas pelos bolsistas e público alvo; verificar a iniciativa, comprometimento e ética dos alunos, apoiando-os na execução das ações previstas no plano de trabalho; auxiliar os acadêmicos na elaboração do material para apresentação em eventos científicos e confecção dos relatórios parcial e final do projeto; e observar o desenvolvimento do trabalho e sua finalização, partilhando com os alunos bolsistas o compromisso da avaliação e divulgação do projeto.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Resolução RDC nº 306 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 2004.

BRASIL. ANVISA. Resolução RDC nº 306 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. Brasília, 2004a.

CAMARGO, M. E.; MOTTA, M. E. V.; LUNELLI, M. O.; SEVERO, E. A. Resíduos Sólidos de Serviço de Saúde: um estudo sobre o gerenciamento. Rev. Scientia Plena, v. 05, n. 07, 14 p. 2009.

CONAMA. Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil.

GESSNER, R.; PIOSIADLO, L. C. M.; FONSECA, R. M. G. S.; LAROCCHA, L. M. O manejo de resíduos dos serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. Cogitare Enferm., v. 18, n. 1, p. 117-123, 2013.

Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº 358 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil.

Ministério da Saúde. ANVISA. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p.

MELO, A. P.; PRIM, M. B. S. Plano de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde. Centro Universitário Leonardo da Vinci- UNIASSELVI. Maiêutica - Gestão Ambiental. p. 43-46. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Norma Reguladora 6: Equipamento de Proteção Individual - EPI. In: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 29 ed. 489 p. 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Norma Regulamentadora 5. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. In: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 29 ed. 489 p. 1995.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº 485, 16 de novembro de 2005. Norma Reguladora 32: Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. In: SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 56 ed. 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial

OLIVEIRA, E. C. Análise do gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde: o caso de um hospital de médio porte do interior do estado de São Paulo. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 06, p. 782-799. 2010.

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com material biológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

NORMAS DE SUBMISSÃO

1- Compromisso da Revista Extensão

A Revista Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

2- Áreas Temáticas da Revista

- I. Comunicação: comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; e rádio universitária;
- II. Cultura e Artes: desenvolvimento cultural; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; cultura, ciência e tecnologia; cultura, região, territórios e fronteiras; cultura, política e comunicação; cultura, religião e religiosidade; cultura, identidades e diversidade cultural; cultura, memória e patrimônio cultural; educação, cultura e arte; políticas culturais; artes visuais; cinema e identidades culturais; cultura, arte e meio ambiente.
- III. Direitos Humanos e Justiça: assistência jurídica; direitos de grupos sociais; organizações populares; e questões agrárias;
- IV. Educação: educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação e juventude; educação para a melhor idade; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; ensino superior; incenti-

vo à leitura; educação e diversidades; educação e relações étnicorraciais; educação do campo;

- V. Meio Ambiente: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimen-

to regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; educação ambiental; gestão de recursos naturais e sistemas integrados para bacias regionais;

- VI. Saúde: promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias, pandemias e epidemias;

saúde da família; uso e dependência de drogas;

- VII. Tecnologia e Produção: transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; direitos de propriedade e patentes;

- VIII. Trabalho: reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; educação profissional; organizações populares para o trabalho;

cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

- IX. Gênero e Sexualidade: políticas de gênero; gênero e educação; práticas esportivas construindo o gênero; o corpo e a sexualidade; identidades de gênero e orientação sexual; desejos; diversidade sexual; direitos sexuais e reprodutivos; combate à discriminação sexual e à homofobia; raça, gênero e desigualdades.

3. Público - alvo

Professores, alunos, técnicos-administrativos de todas as IES nacionais e internacionais, além de comunidades atendidas ou com potencial para serem atendidas por projetos extensionistas de forma abrangente.

4. Categorias de Trabalhos a serem publicados

Artigos científicos, resenhas, relatos de experiências e entrevistas.

A equipe editorial poderá propor Edições Temáticas. Neste caso, os temas definidos serão previamente anunciados.

5. Idioma

Os artigos científicos, resenhas, relatos de experiências e entrevistas devem ser redigidos em português. As traduções deverão vir acompanhadas de autorização do autor e do original do texto, bem como autorização sobre direitos autorais para textos não originais.

O resumo e as palavras-chave devem ser redigidos na língua do artigo e em inglês.

Para os relatos de experiências não há obrigatoriedade para o abstract

6. Considerações Éticas

- I. A responsabilidade pelos conteúdos dos artigos publicados é exclusivamente do(s) autor(es);

- II. Os casos de plágio serão encaminhados à Comissão de Ética do órgão de classe do autor;

- III. Todos os artigos recebidos deverão receber pelo menos dois pareceres favoráveis à publicação por parte de membros do Conselho Editorial e consultores ad hoc;

- IV. Os artigos publicados são de propriedade dos Editores/Organizadores, podendo ser reproduzidos total ou parcialmente com indicação da fonte. Exceções e restrições de copyright são indicadas em nota de rodapé.

- V. Os autores assinarão um termo de cessão de direitos autorais para publicação dos artigos e memoriais aprovados.

- VI. A revisão ortográfica dos trabalhos submetidos é de responsabilidade dos autores;

- VII. Os artigos submetidos não serão devolvidos.

7. Critérios de avaliação

Os trabalhos submetidos à revista serão avaliados por pares, adotando para tanto o método de avaliação duplamente cega. A publicação considera unicamente trabalhos inéditos ou aqueles excepcionalmente considerados relevantes pelo conselho editorial.

Adotam-se os seguintes referenciais para julgamento:

- Aceito
- Recusado. Autor deve ser informado quanto aos principais motivos da recusa.
- Trabalho Condicionalmente Aceito. Autor deverá ser instruído quanto às modificações de forma e/ou conteúdo do artigo para re-submissão ao Comitê Editorial.

8. Itens de Julgamento

- I. Originalidade e Relevância do Tema
- II. Aderência a um dos temas da Revista

Revista extensão